

FON FON

ANNO XXIV — N.º 39
Rio, 27 de Setembro de 1930
PREÇO: 1.200



asa
peso
o de
seus
not-
dade,
tado
para
com-
edos,
a as

NY

DORES NA CINTURA DESORDENS DOS RINS—

V. S. PODE EXPERIMENTAR GRATIS

Este famoso tratamento

Se V. S. é victima de Rheumatismo Chronico, Dores na Cintura, Musculos Doridos, Articulações Inchadas, Desordens dos Rins e da Bexiga, pode agora mesmo e sem obrigação alguma, livre de gastos, experimentar um tratamento excellento que tem quarenta annos de existencia.

Não duvidamos que o seu medico lhe dará sua opinião sincera sobre o valor das Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Consulte-o sobre a excellencia da formula. Outros pacientes que soffreram como V. S., encontraram allivio para suas doencas graças a este tratamento.

Provar não custa nada. Para que debilitar o corpo com saes purgativas se só se necessita estimular o bom funcionamento dos Rins? Não se trata de uma preparação secreta; a formula está impressa sobre a caixa, e o producto se encontra em todas as Pharmacias. Estamos convencidos de que um pequeno tratamento lhe demonstrará a effiçencia do producto.

Milhares de pessoas comprovaram que, submettendo-se a um breve tratamento com as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, voltaram a desfrutar de uma vida sã. Os frascos deste preparado vendem-se por milhões no mundo inteiro.

Tomem as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, contra Dores nas Costas, Rheumatismo, Dores Articulares e Desordens dos Rins. São boas para moços e velhos. Não são drogas perigosas, mas um tratamento que combate a enfermidade. Para comprovar a sua rapidez de acção, peça-nos um fornecimento gratis para experiencia; dirija a sua caixa a E. C. De Witt & Co., Ltd., (Depos. M. 10), Caixa de Correio 834, Rio de Janeiro.



Pilulas De Witt

PARA OS RINS E A BEXIGA

PARA OBTER SUA CAIXA GRATIS, ESCREVA AO ENDEREÇO ACIMA INDICADO.

PREÇOS NO DISTRICTO FEDERAL { R\$. 78500 O FRASCO PEQUENO
R\$. 120800 O FRASCO GRANDE

LICENCIADAS PELO D. N. 21
SOB O No. 148

Quatro conselhos de belleza

Graças ao
CREME HINDS



Meninas casadeiras
—Que te fez pedir
—Não de Maria?
—Que não disse
—Não? Repara
—São alvas
—Dez de
—Lho.



Um bom conselho
—Que rosto tão
luzente e que nariz
tão oleoso! Não
haverá uma alma
caridosa que lhe
ensine a evitar
semelhante horror,
usando o Creme
Hinds?



Pergunta inutil
—Mas o teu pó
não cáe?
—Por certo que
não, pois uso o
Creme Hinds antes
de aplicar o pó.
Experimenta-o e
verás.



Não me
—Põe o Creme
Hinds nas tuas
mãos e evitarás os
resgões nas meias
e o deixar da
roupa de seda.

CREME HINDS



O radiomaniaco

De Eugenio Rio



Venancio achava que a descoberta de Marconi não poderia passar de experiencias de laboratorio, que jamais trariam á humanidade vantagens praticas.

Para elle, Morse seria ainda, durante muitos annos, o grande transmissor do pensamento á distancia.

Pouco a pouco, porém, o genial invento do engenheiro italiano ia tomando vulto e quando, um dia, não só os signaes telegraphicos, mas tambem a voz humana, foram transmittidos á distancia, Venancio comprehendeu que o progresso na actualidade era mais vertiginoso do que outróra.

Com o advento do centenario da Independencia do Brasil irrompeu na cidade a febre do radio-telephone.

Venancio, o pacato e camo burocrata, o pae de familia methodico e simplorio que, ordinariamente, se deitava ás oito da noite e se levantava ás seis da manhã, tratava dos canarios e do jardim e depois de se barbear e almoçar partia para a sua repartição pelo mesmo bonde de sempre; Venancio, o empregado exemplar, que jamais faltava á repartição e que nunca assignára o ponto em segundo logar; Venancio, que jamais deixára de, após o jantar, fumar o seu charuto sentado na sua cadeira de balanço, a conversar com d. Ignacia e com os seus quatro herdeiros; Venancio, esse homem exemplar, mudou de repente.

Um bello dia, regressou á casa sobraçando livros e revistas escriptas em italiano, em francez e em inglez e, depois do jantar, fugindo ao seu charuto e á palestra em familia, engolfou-se na leitura dos livros, em risco de ter uma congestão.

A's oito horas, consoante o habito, d. Ignacia bateu as almofadas, preparou o leito e, depois de esperar uns dez minutos, chegou junto ao marido:

— Seu Venancio! Você não vem deitar?

— Já vou, Ignacinha.

A's dez horas, d. Ignacia sahio do quarto, em camisa de dormir, e disse:

— Seu Venancio! Que escandalo é esse?! São dez horas!

— Ignacinha, não me amole!

D. Ignacia metteu-se na cama, sem poder atinar com a razão do tamanho disparate.

No dia seguinte, o nosso homem acordou fóra da hora; não tratou dos canarios, não fez a barba e quasi perdeu o bonde do costume.

Dahi por deante, todos os habitos do homem mudaram como por encanto.

Os canarios eram tratados por d. Ignacia, o jardim encheu-se de tiririca e algumas vezes o Venancio perdeu a hora do ponto.

Elle andava com a barba de quatro dias, recebia reprimendas e conselhos do chefe da sua secção e em casa tornava-se irritadiço e pouco tratavel.

Até a Tatá, a caçula de tres annos, que era o "ai Jesus!" do pape, tinha sido victima da irritação do homem.

Serrando madeira, fazendo bobinas, enrolando e desenrolando fios, trepado no telhado a montar antenas e furando o chão em busca do cano d'agua para linha de terra, o homemzinho escangalhava as mãos, arranhava o encerado da casa, quebrava telhas e gastava um horror de dinheiro.

Final, construído um aparelho de radio, um modesto detector de galena, o homem começou a procurar ouvir as estações transmissoras.

Com os phones nos ouvidos, Venancio exigia o maximo silencio, para que pudesse syntonizar o aparelho; ninguem tinha licença de

VENANCIO Vaz era um amigo da sciencia. Nascêra em uma fazenda do interior e lá crescêra. A sua infancia, passava all, no meio das mucamas e avós, entre o terreiro e a sala da fazenda, ou então em rapidos assios á Igreja que se erguia sobre uma verde collina e a sala do engenho, onde os antiquados instrumentos trabalhavam tendo como força motriz a queda d'agua do beirão, aproveitada por uma roda hydraulica.

Em all, na sala do engenho, que pequeno Venancio gostava de estar, vendo trabalhar moendas, "moinhos" e despoldadores.

Os machinismos tinham sobre o menino uma attracção formidavel.

Quando foi necessario fazer-o estudar, seus paes enviaram-no para Corte e Venancio atirou-se aos estudos com tal prazer que, em breve era o primeiro da classe.

Assim foi até o curso superior.

Devezes da vida, porém, embararam os desejos do joven Venancio e elle, que sonhava com o estudo de engenheiro, teve que se contentar com um logar em uma repartição publica, como rabiscação de papeis.

A força de habito, acostumou-se á burocracia e esboçou por completo o anel symbolico que tantas vezes, em sonhos, contemplara, mettido no seu "furacão".

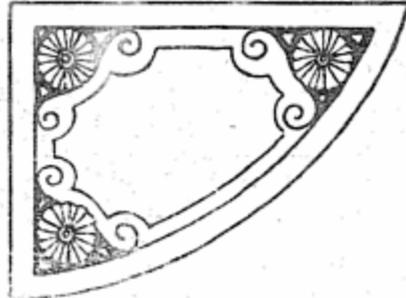
A inclinação para a engenharia, porém, nelle, como uma tara; precisava mesmo que a lei do atavismo o ajudasse com que elle fosse buscar, em ascendentes remotos, aquella inclinação.

O homem lia, apaixonadamente, de quanto lhe cahia sob os olhos que tratasse de grandes invenções e descobertas sensacionais.

A navegação aerea empolgou-o quando Santos Dumont e Severo audaçaram o mundo com os seus inventos; o homem leu tudo que se escreveu sobre o assumpto e surtiu do homem para o azul delirio Venancio deslumbrado.

O seculo das grandes descobertas socorria e, dia a dia, a humanidade conquistava mais uma victoria no campo da sciencia.

Final, surgiu, um dia, a telegraphia sem fios.





As auras marinhas e a Cutis

Terão se conjurado as aguas e o ar marinhos e os raios do sol para fazer a perdição de sua cutis, amargurando assim as suas ferias? Si tal confabulação houvesse, desbaratal-a-ia fazendo uso da "CERA PURA MERCOLIZED", com a qual lhe será possível, passar todo o dia no banho ou estendida na areia, exposta aos raios do sol, sem que por isso venha a soffrer no minimo a sua cutis. A "CERA PURA MERCOLIZED" applicada todas as noites antes de deitar-se por meio de uma massagem suave, faz com que a cutis do rosto, do collo e dos braços se conserve tão clara e louçã como se nunca tivesse devido soffrer a energica acção dos raios solares e da agua salgada.

E o segredo desta immuniidade está em que a "CERA PURA MERCOLIZED" ajuda a Natureza na função de renovação da cutis, pois, diaria e imperceptivelmente dissolve e elimina as particulas velhas e gastas da pelle que são o que impede a apparição de nova e perfeita cuticula que se acha encoberta, cuticula que mercê da acção da "CERA PURA MERCOLIZED" tem assim a opportunidade de vir a superficie para resplandecer na plenitude de sua sã formosura natural.

Obtenha "CERA PURA MERCOLIZED" em qualquer pharmacia, e desfructará as suas ferias conservando inalteravel a belleza de sua cutis.

CÊRA PURA MERCOLIZED

(em inglez "Pure mercolized wax")

O RADIOMANIACO

(Conclusão)

eu já prometti a Santa Therezinha dez vélas de cêra para que ella faça você ficar bom dessa maluqueira! Querer me convencer que agora, ás oito horas, é meia noite em Londres! Isso é que nem você, nem outro mais sabido poderá me fazer acreditar! Esse diabo desse rádio é que te poz nesse estado!

Venancio sorria, superiormente, e, comsigo mesmo, pensava em ouvir, no dia seguinte, o Japão.

— Lá, talvez não estejam com essa molestia das musicas classicas — dizia elle. — Musicas que já meu avô assobiava e que essa gente não cansa de ouvir. Será possível que não se invente coisa mais nova? Amanhã, ouvirei, com certeza, as musicas regionaes japonezas, cantadas por alguma "geisha" de olhos obliquos e acompanhadas por uma orchestra de instrumentos barbaros. Mesmo porque, para ouvir os horribéis "fox-trots" americanos e os classicos de Grieg, Liszt e Beethoven, eu não precisaria captar as ondas de Kobe ou de Pittsburgo, da Hollanda ou da Inglaterra!

No dia seguinte, a estação japoneza de Kobe entrou nas bobinas e valvulas do "super" do Venancio.

O "speaker" japonês mastigou uma phrase, que Venancio não entendeu, mas que achou de um sabor estupendo.

Logo após, ouviu uns accordes

de piano e uma voz feminina começou a cantar a "Meditacion de Thais".

Acabada essa musica, alguém executou a "Réverie", de Schumann, e, logo após, um violino plangente "chorou" as notas melancolicas da "Elégie", de Massenet.

Ao iniciar-se o "Prologo" de "I Paggillacci", Venancio atirou com violencia os phones sobre a mesa; com um formidavel pontapé derrubou o "super-audio" de Grimstowsky, modificado para ondas curtas, e, tomando de um martello, reduziu o aparelho a cacaréos.

D. Ignacinha correu; ao ver, porém, seu marido com os olhos esbugalhados, a face entumescida e violacea, espumando pelos cantos da bocca, julgou que o accesso de loucura chegára afinal.

Venancio contemplava os destroços, empunhando ainda o martello destruidor.

D. Ignacia correu a buscar um copo com agua de melissa:

— Seu Venancio, beba isto! Acalme-se!

Elle bebeu, acalmou-se e, auto-

maticamente, dirigiu-se para a de jantar, onde se jogou em cadeira, cabisbaixo e taciturno.

De repente, ergueu a cabeça, olhou para a gaiola dos canarios saltitando, enganado pela luz cêntrica, o canario executava trê-dos, volatas e gorgeios matlhosos.

Venancio escutou attentamente o cantorzinho alado e, de repente, virando-se para d. Ignacia, disse:

— Ignacinha, amanhã vamos a comprar este "salsa-pintado" e aquella canaria gemmada; e os dois vão dar-me uns filhotes de trondo. Amanhã mesmo, eu vou ir ao compadre Jurumenha, o canario "limoado" para juntar a essa canaria nova. Pretendo fazer um bonito na proxima exposicao do Club dos Canaristas.

D. Ignacia ouviu o marido com expressao do espanto e da alegria no rosto gordo.

Sorrindo, ella interpellou o marido:

— Seu Venancio; afinal... o que é isto...

— Que o leve o diabo! — respondeu.

D. Ignacia caminhou para o marido, pousou-lhe um beijo na bochecha e disse:

— Seu Venancio, você tem que me dar vinte mil réis para eu pagar a promessa que fiz...

Um grande defeito que salvou duas vidas

PARA despedir-se da vida de solteira, Lucia offereceu um chá ás amiguinhas, na vespera do seu casamento.

A sua clara e chique saia de jantar regorgitava de alegres mocinhas. Seus risos e pilherias foram interrompidos com a chegada duma retardatária. Era a Isabel, uma romantica e franzina moreninha. Ella beijou effusivamente Lucia e lhe disse:

— Hontem, ao chegar de minha viagem á Europa, fiquei surpresa quando me contaram que te vaes casar amanhã. A ultima vez que te vi, ha dois mezes passados, tu me disseste que tencionavas namorar bastante e não casar tão cedo! Conta-me a tua aventura amorosa, querida.

Lucia encheu de chá a chicara da amiga e falou-lhe:

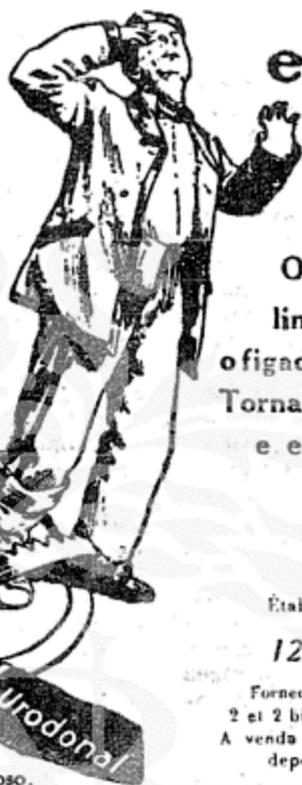
— Esse meu amor principiou na primeira vez que sahi sózinha. Como sabes, mamãe acompanhava-me sempre á Escola Normal, mas, um dia, adoeceu e eu fiquei sem ter quem me levasse lá. Pedi-lhe que me deixasse ir sózinha, ella se oppoz e o papae objectou: "Namorada como és, não mereces a nossa confiança, minha filha." Eu chorei e, depois de muito

jurar que não olharia para rapaz nenhum na rua, consegui que me deixassem ir sózinha á escola. No bonde que tomei, havia um moço excessivamente triste, que parecia fazer um grande esforço para conter as lagrimas que lhe marejavam os olhos, e, condoida, o olhei com insistencia. Elle tambem fitou e, esquecendo o juramento que fizera a meus paes, resolvi namoral-o. No fim da viagem, já eram bons amigos, e, quando nos despedimos, prometemos um encontro para o dia seguinte. Na segunda vez que estivemos juntos, elle me beijou as bochechas e falou-me: "Lucia, você me salvou a vida. Eu sou um noivo duma leviana que não merecia o meu amor. Um dia, contaram-me que ella estava namorando um vizinho, e, ao me certificar de que isto era verdade, resolvi matá-la e suicidar-me em seguida. Hontem, quando a encontrei no bonde, ia perpetrar estes dois crimes; mas ao notar você tão bonita e tão feliz, fitei insistentemente com um olhar compassivo e senti que ainda podia amar outra mulher e não me ciei ao meu plano sinistro." Foi graças ao seu defeito de ser extremamente namorada que eu salvei duas vidas e arranjei um marido, minha querida Isabel.

URODONAL

e a Gotta

A gotta provem como o reumatismo, com o qual não deve ser confundido, da diathese arthritica. A gotta é pois, afinal de contas, uma forma de uremia. Isto é o envenenamento do sangue pelo ácido urico e uratos. O que interessa aos gottosos é saber que fabricam ácido urico em excesso; ser-lhes-a portanto necessario sujeitar-se a uma dieta, não abusar da alimentação, abster-se de carnes e vinhos, de extra-dry e caça; evitando ao mesmo tempo os esfriamentos e fazer exercicio para queimar os seus excreta. Ser-lhes-a necessario, além disso, eliminar a sua plethora eliminando o ácido urico naturalmente insolúvel o que é o papel do URODONAL. Este poder dissolvente é 37 vezes maior que a lithina e absolutamente inofensivo, substituindo-a por completo. O professor Lancelotti, ex-presidente da Academia de Medicina de Paris; recommendou URODONAL, no seu tratado da gotta, bem como numerosos outros professores.



O URODONAL
limpa o rim, lava
o fígado e as articulações.
Torna flexiveis as arterias
e evita a obesidade.

Rheumatismo
Lithiasis
Arterio-esclerose
Azia

COMMUNICAÇÕES

Rev. de Medic., 10 de Nov. de 1908
Rev. das Scienc., 15 de Dez. de 1908

Approved pelo Departamento Nacional de Saúde Publica de Rio de Janeiro, N.º 82, - 10 de Junho de 1910.

O martyrio do gottoso.

Établissements CHATELAIN

12 Grandes Premios

Fornecedores das Hospitales de Paris.
2 et 2 bis, rue de Valenciennes, Paris
A venda em todas as pharacias é no depositario ou representante.

Depositarios exclusivos: ANTONIO J. FERREIRA & CIA. — Rua Uruguayana, N.º 27 — Rio

TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE

BRONCOSCIL


EU VI
TU VISTE
ELLE VIU


EU TOSSI
TU TOSSISTE
ELLE TOSSIU


EU USEI
TU USASTE
ELLE USOU


EU SAREI
TU SARASTE
ELLE SAROU

TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE TOSSE

Unicos depositarios: INFANTE & CIA Rua São Pedro 192 - RIO

PRIMEIRO
SOCCORRO !

Agua Oxygenada

VEGA



PAULO WERNECK

O PEQUENO HARPISTA Ugy Mario

DESDE que o sol morria, Tonino, interrompendo os seus arpejos, envolvia a sua harpa numa velha capa verde e dirigia-se, lentamente, para a cidade.

No verão, o passeio era encantador. O rapaz collocava o seu instrumento, ás vezes, á margem do caminho, e tocava. O sitio era deserto. De um lado, havia o mar; do outro, era o campo, que se estendia luxuriante e perfumado.

Tonino quebrava um ramo de jasmim, ria aos insectos e se divertia com os passaros.

"Pardal, serei feliz?", dizia elle. A ave fugia e parecia responder: "Menino, tu és livre. Não é essa a verdadeira felicidade?"

No inverno, o caminho parecia mais bello ainda. Os limoeiros, as laranjeiras, as mimosas, os cravos, as violetas floriam, abertamente, embalsamando o ar com os seus aromas esquisitos. E a criança ia, directamente, á cidade de Nice.

Em Pont-Magnan, elle fazia invariavelmente uma parada, para sacudir a poeira das suas vestes, antes de entrar na longa rua de França.

Tonino estava pobremente vestido de um costume usado; os sapatos estavam em mau estado. Tudo bem cuidado.

Os seus paes deviam ter fallecido havia muito tempo: Tonino não se recordava de sua mãe, nem seu pae. Uma boa senhora tomava conta delle. Que lhe havia ensinado harpa? Seu pae e os amigos, sem duvida. Seu pae quanto aos dedos ageis, os amava quanto ao encanto da sua musica.

Elle era um artista perfeito.

Logo que se punha a tocar, uma alma acordava nelle. Um sôpro invisivel e forte o acompanhava. Fazia vibrar todo o seu ser. Os que o escutavam, á noite, executar velhas arias languorosas, rápidas ou improvisos, se mostravam surprehendidos.

Ganhar a sua vida e a da sua avó, era a sua occupação.

Quando a noite cahia, elle se installava no terraço dos cafés e executava dois ou tres trechos do seu repertorio. As pratas choviam no seu pires.

Fóra a magra alimentação, o aluguel do quarto, as cordas do instrumento, não havia outra despesa para elle. E quando a criança entrava, por volta da meia noite, havia um contentamento indizivel. Começava-se a fêria, sem a preocupação do dia seguinte.

...

Mas a desgraça, que espreita as suas victimas, não descansou. Cahiu sobre o lar feliz. Uma noite em que a criança se fazia ouvir na avenida Gare, uma tempestade cahiu, fulminante. Tonino se abrigou do melhor modo. Mas a sua pobre camisa era fôrta. Elle resfriou.



— Ao chegar á casa, tremendo de frio e de febre, a criança se viu obrigada a guardar o leito. Um, dois, três dias, a sua avó, attenta á cabeceira do enfermo, preparava infusões quentes e emplastros; mas o estado do garoto era alarmante.

Foi chamado o medico, a toda a pressa, que prescreveu o transporte do doente para o dispensario do Lenval.

A velha, sem recursos, entrou para o asylo da vellos desamparada.

— Como isto é bello! — disse Tonino, certa manhã, quando no seu leito branco collocado no meio do dormitório. Como é lindo! Será o paraiso?

Largas janellas deixavam o sol penetrar na sala ampla. Ao longe, a voz sonora e alegre de um pescador subia para o céu claro. Gaivotas voavam sobre o mar. O crespo ondular das aguas, o ruido dos remos, o perfume dos jardins formavam um admiravel contacto. E a criança repetia: "Será o paraiso?"

— Não, não, meu filho — respondia o doutor. Não é o paraiso. Você está em Nice, em um estabelecimento hospitalar, onde se trata das crianças.

— O senhor me curará?

— Sem duvida.

— E verei ainda a minha avó?

— Sim. Quinta-feira ella virá até aqui.

— Que felicidade!

— Agora, durma. Vou dar-lhe uma poção calmante.

Tonino tomou docilmente o remedio. Pousou a cabeça sobre o travesseiro e fechou os olhos.

O doutor sacudiu a testa. Estava tudo acabado. A criança ia morrer. Tanta intelligencia, graça, bondade, belleza. Tudo aquillo se ia apagar. Que força irresistivel atrahia o artista para o além? Quem sabe si elle nunca não voltaria ao mundo para ser rico, invejado, celebre?

— Ah! — murmurou o doutor. — Talvez seja melhor que a morte realize a sua obra. A vida é tão dura para os pobres! Quem dirá que esse menino não lutasse com a miséria e a fome? Quantos artistas desahucados vegetam por ahí?

O assistente do medico, crendo o joven doente adormecido, aproximou-se e, mostrando a fronte pallida, e o suor da agonia se emperolava, disse baixinho:

— E' o fim, mestre.

— Talvez seja esta noite!

Todos os dois se afastaram um pouco e não viram mais grossas lagrimas nas faces do pequeno enfermo, que os havia escutado.

Tonino juntou as mãos e fez uma prece: "Menino Jesus, si vós me tomaes no céu, eu vos confio a minha avó e a minha harpa." Depois, fazendo um supremo esforço, chamou, com uma voz fragil:

— Senhor, Senhor!

— Que queres, pequeno?

— Queria uma coisa... uma coisa...

— Um brinquedo? Frutas? Doces? Fala. Tua avó te trará tudo isso...

— Quinta-feira! Senhor doutor, o senhor sabe que quinta-feira será tarde. Muito tarde. Não diga não. Ouvi tudo. Então, o senhor sabe, os votos de um moribundo... são... sagrados... Não m'os recuse... Eu lh'o peço, chorando. Eu queria rever minha harpa... Meu unico bem.

— Podemos ainda te salvar. A esperanza não deve cessar senão com o ultimo sôpro. Tua mocidade e a primavera nos auxiliarão. Retoma a tua coragem.

— Sim, doutor... Mas dê-me a minha harpa.

— Tu a terás.

— Ainda hoje?

— Dentro de uma hora.

— Obrigado.

Ordens foram dadas. Meia hora depois, o instrumento estava no dormitório. Todos os meninos enfermos rodearam o leito de Tonino, palpitantes e curiosos.

Retirada da sua capa verde, a harpa foi collocada numa sala clara e arejada.

Auxiliado pelo doutor, Tonino se poz de pé.

— Eis-te, minha querida companheira, minha amiga de infancia, minha irmã, eis-te ahí, afinal! Vem para perto de mim. Sinto as tuas cordas chorarem sob os meus dedos..."

A criança pousou as suas mãos frageis no instrumento. Mas os seus dedos escorregaram e a harpa soltou um gemido, em vez de accorde.

Tonino deixou a cabeça cahir para traz, fechou os olhos e não mais respirou.

O instrumento do menino foi vendido a uma joven russa, que o pagou generosamente. Com o producto dessa venda, uma pedra foi collocada sobre a sepultura do pequeno.

O silencio cahiu sobre a sua morte. Mas Deus, que havia dado ao garoto a alma e o coração de um artista, quiz embalar o seu ultimo somno com bellos cantos eollos.

E sobre a tumba ensolarada, onde ninguem virá trazer flores, dois cyprestes, sacudidos pela brisa, vibram e fremem como harpas de ouro...

ELIAS Kaninky havia sido desalojado do campo fiscal, em nome da lei, grave e severa. Em vão, elle protestou contra essa violencia:

— Isso é uma injustiça, sr. juiz. Sou um dos mais antigos moradores da cordilheira, e a lei me devia proteger.

O juiz, depois de miral-o de modo ameaçador, replicou, com ironia:

— E a lei te protege, sim. Que pensas tu? E, no emtanto, estás sempre a te queixar da sorte. Em vez de te prender, deixamos que andes em liberdade como os guanacos e avestruzes. Si eu fosse outro juiz, ia ver que belleza seria a tua vida... Logo te levaria preso ao povoado, com as algemas nas mãos. Percebes? Serias levado á policia por resistencia á prisão. Coisa facil! Resistencia á mão armada; e si fosse necessario, inventariamos a historia de uns tiros, sabes? E, finalmente, te deixariam á disposição do juiz. Que *sopa*, hein, rapaz? Cento e cincoenta leguas a pé com as correntes ás costas. Que dizes? Sabes tambem que, por menos do que isso, outros têm tido o espinhaço aberto a pauladas e estão presos num carcere do territorio para que não façam trampolinagem. A ti já fizemos de mais. Fizemos um grande obsequio em perdoar-te a vida. Na Russia, não te tratariam com tantas distincções. Dá graças a Deus que vivas na Patagonia... Pois do contrario... Quem sabe lá onde estariam agora os teus ossos?

Quando se retiraram o juiz, o commissario e os soldados que escoltaram a comitiva, Elias logo se deu conta de que nenhuma divina nem humana creatura poderia permittir semelhantes atropelos. Como não se atreveu a desmentir o juiz, elle se arrependeu disso. Por que não lhe havia demonstrado a sua vilania? Por que guardara silencio deante da burla e da affronta de que fôra victima?

Kaninsky não se calou por covardia. Sabia muito bem que os juizes de paz e os commissarios, no deserto da Patagonia, são, com raras excepções, os senhores da força e do facão. Não era possivel rebelar-se nem discutir com elles; sempre sahiria perdendo. Mas, acaso, existia ainda alguma coisa que elle não tivesse perdido? A principio, lhe roubaram uma das ovelhas; depois outras; e, por fim, o resto do rebanho.

Restava-lhes, apenas, o campo; e como este era muito rico em pasto, e possuia boas aguadas, corria o risco de que o tirassem dali, deixando-o ao desamparo da lei. Como? Pretextos não faltam nunca!

F O R A

D A

L E I

De

**F. BARRIOS
VALLEJO**

•
•
•

Acaso teriam empregado muitos expedientes para lhe roubarem as ovelhas? Quantos não se deitavam á noite, donos de uma legua e, no dia seguinte, não possuíam um palmo de terra!

Nos ouvidos de Kaninsky ainda zumbiam palavras capciosas do commissario.

— E agora, russo dos diabos, vae-te arranjar!...

Elias cruzou os braços sobre o peito; e, com o olhar humedecido de lagrimas, ficou a contemplar as largas silhuetas dos ginetes que subiam um alto serrote.

Subito, ecoou um grito selvagem:

— Canilhas! E' assim que pagas aos homens que vêm povoar e civilizar estas terras?

E, com uma blasphemia, jurou vingar-se daquelle ultraje.

Era tão facil, que Kaninsky não pensou muito no caso. Naquella mesma tarde, chegava secretamente ao povoado. Orientou-se, desde logo. Ali estava, num lugar afastado, deserto, o pavilhão onde as autoridades se reuniam todas as noites. Esperou que os gallos cantassem. A hora propicia chegou. Saltou a cerca e deslizou pelas trevas. Em uma das janellas havia luz. Em torno a uma mesa, viam-se o juiz, o commissario e varios vizinhos. Escutou: o que se commentava era o esbulho do russo...

A voz do commissario chegava até os ouvidos do homem. Uma voz bronca e rude. Aspera. Uma voz forte, que atravessava os vidros da janella:

— Deixal-o-emos no caminho como a um rato. Não o mataremos, e é favor que o não façamos. Es-

perei que elle reagisse. Mas covarde...

O juiz, por sua parte, ajuntou: — Tinhamos que deixal-o á lei, porque o campo nos foi por um capitalista de Buenos Aires.

— Sem embargo — observou do grupo — o russo estava no campo havia trinta annos; e tinha direito á sua propriedade.

— Direito? — resmungou o commissario.

— E como não? — insistiu o juiz. — A lei...

— Deixem-se de tolices — interrompeu o juiz. — A lei nem é lei.

— E no seu caso — disse o commissario — eu havia pensado. Não é possivel que um russo se preste a essas coisas. Eu, argentino, protesto contra o que lhe commettido contra o povo, que é, afinal, um elemento de trabalho de que o meu país necessita.

— Falas serio? — exclamou o juiz, fazendo-se livido.

— Está mau! — notou o commissario.

E atirando um forte murro sobre a mesa, rugiu e disse:

— Deixem-se de penas com o russo! O grande cão! Juro que se não reapparecer do mappa, é necessario de de naturaes, e de gente; e não de estrangeiros gossos, que não valem o pão comem.

Kaninsky, ao ouvir essas palavras, precipitou-se pela janella antes de mais nada, descarregando seu revolver sobre o juiz e o commissario. Em seguida, aproveitando a confusão, voltou ao seu quarto e desapareceu nas trevas. Horas depois, tomava o seu café e rumava para terras desocidadas, onde só vivem homens que puzeram fóra da lei.

Os jornaes da metropole não conta, no dia seguinte, de um daciioso assalto, levado a cabo pelos bandoleiros do novíssimo Patagonia.

E ajuntavam:

“O juiz de paz e o commissario de policia, assassinados pessoalmente, eram dois funcionarios nestos, correctissimos, cumpridos seus deveres; e tanto é a honra que desempenhavam as suas funções a contento da povoação...”

Si o novo bandoleiro da cordilheira, Elias Kaninsky, tivesse por acaso, alguns desses jornaes teria sentido uma grande amargura.

Esse episodio demonstra, evidentemente, como se escrevem as paginas da historia.

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador Gesteira* e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador Gesteira*.

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador Gesteira*.

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador Gesteira*

Novo! Quaker Oats de cozimento Rápido

PEÇA ao seu merceiro
o novo Quaker Oats
"de Cozimento Rápido."

1. Prepara-se no quinto do
tempo necessario antes.

2. A qualidade é sempre a
mesma.

3. É ainda mais brando e de-
licioso do que nunca.

Este novo Quaker Oats poupa
tempo, trabalho e combustivel.
Convem servil-o mais frequen-
temente do que até agora.

O Novo Quaker Oats

O Quaker Oats
conhecido até
agora na sua
forma original
continua a ser
vendido em to-
das as mercea-
rias.



Investigações

(continuação)

— Sim, conheço — foi a breve resposta, em voz
trangulada.

— Assim, também, Mr. Lushing, da Secretaria
Guerra?

Jungmann arregalou os olhos, e a côr fugiu-lhe
faces.

— Veiu lembrar-me que tenho um encontro
cado com elle.

Levantou-se apressadamente, mas Lashings seg-
rou-o pela mão.

— Mr. Lushing também o tem, mas não com o
nhor. O inspector Rouse o substituirá na audien-
marcada. Deixe-me apresental-o agora ao inspe-
Rouge e a Mr. Mugsley, o inventor do *Projectil*
flammado-Mugsley. Penso que a este já tinha en-
trado, não?

Mugsley estava boquiaberto.

— Encontrou-me antes... onde?

— Na rua Gluck. Esqueceu-se, então?

Rouse, a um signal de Lashings, fez um subito
vimento. Seguiram-se, então, as exclamações, "o
qué quer?" e o inspector e Jungmann tomba-
juntos ao chão, com grande ruido. Estabeleceu-se
repente, uma confusão terrivel. Os dois corpos, en-
çados, rojando-se com violencia de encontra á
fizeram tinfir e quebrar os copos e as louças do jant
Jungmann lutava desesperadamente, com uma fra-
de espantar, mas não era superior em forças ao in-
pector, que o dominou dentro em pouco, pregando
ao assoalho.

— Agora — disse Rouse, meio suffocado pela luta-
tire-lhe isto da mão, Mr. Lashings!

Rouse segurava o pulso de Jungmann.

Lashings inclinou-se, desembaraçou os dedos
Jungmann do velho e pequenino revolver e collocou
sobre a chaminé. Os dois homens puzeram-se de
com a respiração anhelante, e o allemão, vendo
seria inutil a resistencia, submetteu-se á revista.

Rouse fel-o rapidamente, com as suas mãos mu-
praticas no mistér, enquanto o outro ria, num ri-
escarninho, suspendendo os braços acima da cabe-
e dizendo:

— A's ordens! A's ordens! Facilito-lhe até a
vista!... Que deseja?

A revista foi cuidadosamente feita, mas sem
sultado.

— Onde estão os papeis de Mr. Mugsley? Fará
lhor entregando as copias dos planos que rouba
Mr. Jungmann.

— Papeis? Não tenho papeis; não tenho planos!

Jerry franziu as sobrancelhas; a ansiedade de M-
gsley voltava; Jungmann retomava um pouco a
compostura: Rouse fumava.

— Com a sua permissão, Mr. Lashings, revista-l-
neste quarto ao pé.

— Sim, pode fazel-o, inspector Rouse.

Mugsley, afinal, explodiu:

— Por que lançar mão de tal meio, Mr. Lashings!

— Tire as conclusões que quizer... — foi a lacô-
resposta.

— Mas o senhor disse que elle possuía as copias.

— E as possui. Faz-me o favor de passar a soda!

Mugsley ficou carrancudo e Lashings serviu-se
soda. Jerry fazia cigarros. E depois os tres hom-
se puzeram a fumar, por um bom quarto de hora.
quando em quando, Mr. Mugsley mudava, inquieto
de posição.

esconto de COURTENAY POELOCK

E ao voltar, o inspector, afinal, com Jungmann, tra-
as mãos vazias. Mugsley deixou escapar uma ex-
pressão de angustioso desapontamento. Rouse en-
alçou os ombros, com um ar desdenhoso.

— Não há um pedaço de papel com elle. Revistei-
o interior das roupas e o corpo. E agora, Mr.
Lashings?

— Talvez não o fizesse convenientemente.

E Lashings sorriu, como seguro do que dizia.

— Digo-lhe que o despi e esquadrinhei todas as pe-
ças do seu vestuário.

— E, contudo, examinou-as muito superficialmente!
E voltando-se para Jungmann:

— Mãos ao alto!

O homem riu, com ar zombeteiro, mas fez o que
Lashings mandara.

— Mais alto! — ordenou Lashings. — Inspector
Rouse, por que este rolo de linha ali, no paletó de Mr.
Jungmann, se a linha serve apenas para coser o
boto?

Rouse resmungou:

— Está apuxonado por um enigma obcecante, cuja
solução não ha de encontrar.

— Ah, mas tenho encontrado sempre respostas para
suas perguntas. No caso presente, o que ha é o
segredo: "Quanto mais alto, melhor".

— Assim dizendo, estendeu o braço, segurou e aper-
tamente a mão de Jungmann na sua, sacudindo-
a violentamente. Houve, em seguida, uma forte luta
relutante á primeira, de curta duração, porém. Jung-
mann foi abatido sobre uma cadeira e Lashings sus-
tentou entre os dedos uma coisa qualquer. Adeantou-
em seguida para Mr. Mugsley:

— Permitta-me restituir-lhe a copia do seu invento,
Mugsley.

Mr. Mugsley estendeu ansiosamente as mãos, e
Lashings fez escorregar pelo seu dedo minimo um pe-
queno anel de ouro.

— Bravos! A' saude, Mr. Lashings! — E o inspector
bebeu o seu copo. — E eu teria prazer em saber
se conseguiu alcançar o alvo, se estiver disposto a
contar-nos saber, já se vê...

— Oh! pelo modo mais simples possível. O recibo
do armazem de bagagens fez-nos conhecer o endereço
de Craig, o que era pouco. Minha visita ao Departamen-
to da Guerra foi mais productiva.

Lashings narrou o que se tinha passado.

— Descobri na Directoria este endereço: *Palace*
n.º 54, e, procurando a casa com este numero, sou-
ber que estava alugada a um tal Mr. Lushing. O *Whi-*
per deu-me a conhecer que Lushing era um dos au-
tores do director do Armamento, e o homem de
grande idade que falava no Departamento — pae de
Lashings, segundo disseram — tinha ligação com o ou-
tro, pelas palavras que eu conseguira ouvir —
" *havia encontrado difficuldades*" em fazer um
negocio qualquer em que existia alguem *machucado*,
o sitio que adivinhei ser a *Praça do Theatre Fran-*
cês. Muito bem.

— Telephonei-lhe, como se deve lembrar, Mr. Mugs-
ley perguntou-lhe por que rua fóra ter á Prefeitura
a da aggressão da rua Gluck. Conheço perfeita-
mente Paris e sei, por isso, que o caminho mais rapido
é o Theatre Francces. Dobrou a rua Gluck, e lá pelas
curvidades do theatre, tomou um taxi. Foi ao en-
contro do taxi que ficou sem os seus papeis; elles foram
roubados nesse momento.

— Mas — objectou Mugsley — foram-me roubados
os papeis, por occasião da luta na rua Gluck.



Cabellos brancos

OS cabelos bran-
cos recobram sua
côr natural e primi-
tiva em poucos dias.
Um vidro de Agua de
Colonia CARMELA
significa 15 annos de
rejuvenescimento.

Está deliciosamen-
te perfumada. Seu
effeito deve-se á ac-
ção do oxigenio de
ar sobre o pigmento
capilar, em combina-
ção com os princi-
pios essenciaes da
Agua de Colonia
CARMELA.

Seu emprego é
simples, limpo e se-
guro. Usa-se como
loção, no momento de
pentear-se

NÃO É TINTURA

Encontra-se em todas as Drogarias,
Pharmacias e Perfumarias.

AGUA DE COLONIA HYGIENICA

"Carmela"

Rua Visconde de Itaboraite, 66



RIO DE JANEIRO

Concessionarios para todo o Brasil



INVESTIGAÇÕES

(conclusão)

— Não. Esse é um velho truque. Jungmann tirou-os do bolso interior do seu sobretudo, na rua Gluck, mas o rondante chegou, e Jungmann não pôde fugir com elles; por isso, por isso, no bolso do lado de fóra, onde não lhe occorreria procural-os, eh? Sem duvida nenhuma. Então Craig, o cúmplice de Jungmann, que se encontrava vigilante, seguiu-o, Mr. Mugsley offereceu-lhe o carro em que estava e, ajudando-o a abrir a portinhola do taxi, alliviou-o dos planos.

— Agora, a historia de Jungmann, que elle me trouxe, tomado de panico, tem detalhes falsos e verdadeiros. Elle, porém, *espichou-se* redondamente, entregando-me este envelope. E' dirigido a Franz Jungmann, o que me fez pensar. Entreeuvi este nome de — *Franz* — no Departamento. Notei tambem que o envelope era de papel de linho, registado e posto no correio em Paris, justamente tres horas depois do senhor tomar o taxi na Praça do Theatro. Lashings collocou o envelope bem junto á luz. "Veja este pedacinho escuro de celluloido adherente ainda á extremidade gommada do envelope. E' um minuscuro fragmento de pellicula photographica; que me diz a isto? E, melhor ainda, ouça: Meu auxilliar., Mr. Worthington, reconheceu-a logo como tal, assim que eu lh'a mostrei.

Jerry olhou de través para Lashing, que continuou, com um brilho scintillante nas pupilas:

— Soube, por umas tantas interrogações feitas á dona da estalagem em que Craig se encontra, que elle é empregado num "studio" photographico. E' facil de presumir-se, então, que tenha photographado os seus planos, sem perda de tempo, enviando-os, logo em seguida, á Prefeitura, para afastar toda a suspeita de terem sido copiados, e registado o negativo para Jungmann em *Moida Vale*.

"Agora, nunca tomei por verdades evangelicas tudo que os meus clientes dizem, e a narração de Jungmann, relativamente ao anel e ao alto valor que lhe deu, indo, no entanto, offerecel-o como lembrança a um amigo, no momento de uma separação banal, puz-

ram-me curioso. Procurei afastar Jungmann de expedindo-lhe o telegramma que o trouxe aqui. Então, uma boa hora de trabalho naquella casa, no esconderijo e arranjei a colleccãozinha que lhe mostrei. Os pedaços de vidro prestam-se perfeitamente para esclarecer os quadros informativos sobre a arte de lapidar diamantes. *Amsterdam*, como sabe, é o centro da industria, e o emprego do nome como pseudônimo veio fortalecer a minha opinião de que Jungmann era um lapidador de diamantes e que o seu perfeito conhecimento da arte tivesse sido aproveitado para algum trabalho em relação com os planos roubados. Sua sociedade com Craig ficou amplamente provada quando a dona da estalagem comparou a lenda deste envelope com a do seu hospede, nem as roupas enviadas á lavanderia, em que a colligatura era identica.

Craig é tido como homem trabalhador e diligente, mas extraordinariamente facil. Foi um docil instrumento nas mãos de Jungmann, e seu cúmplice na mais manhosa obra de espionagem que a minha boa fortuna me fez descobrir.

— E como foi que Jungmann recuperou o seu anel?

— Fui ao seu encontro no Café Royal; mostrei-lhe o anel encontrado, prometendo contar-lhe tudo o que sabia, e elle deu-me duzentas e cinquenta libras por elle. E sobre a minha palavra de honra, vale a pena a somma: é uma obra habilmente trabalhada. Sim, retire-o do dedo e aproxime-se da luz; feche agora o olho. Veja como a imitação do diamante é feita de duas peças; a minuscula photographia encontra-se entre ambas e a pequenina lente em cima. Claro que não é a unica obra no genero. Comprei-se muitas brancas assim nas festas religiosas; palçagens dos rededores sobre facas de papel, lapis e pennas.

— Maravilhoso! — exclamou Mugsley.

— E se não fosse a facilidade e a ambição de Craig tudo teria corrido bem para Jungmann. Craig empunhou o anel com certeza ao prestamista que mal somma lhe offereceu e que ignorava completamente especie de joia que adquiria...

— E depois de tudo isso, perdeu a sua apêta, seu meu velho camarada?

— Não assim, Jerry; pois não tive tudo em suas mãos, anel e invento, quando Jungmann me cumpriu a promessa á chegada?

310 8 618

NÃO SEI SI TE AMO...

Mas si te vejo esbelta, pisando com as azas leves dos teus pés a poeira luminosa das calçadas em que passas, em meu coração se derrama, suave, o balsamo fragrante de uma ventura egoista.

Não sei se te amo...

Mas, si o nosso olhar se cruza, a vida então me parece mais doce. E o círculo da sombra que me envolvia ha pouco, se esvae serenamente sob a influencia mystica das tuas olheiras roxas...

Não sei se te amo...

Mas, á despedida, apertando ainda as tuas mãozinhas frias, os passaros que chilreavam alacres vão fugindo, batendo suas azas douradas no rythmo syncopado de uma angustia.

As arvores se despem e se desnudam num dilúvio verde de folhas. E ellas vão cahindo, sangrando impiedosamente a alma triste da

sombra. E tudo é sombra, o caminho ás cegas dentro della.

Não sei se te amo...

Mas, quando, á noite, vencido pela luta fatigante de cada dia, penetro no meu misero cubiculo, não lamento a pobreza que me cerca, lamento a angustia de estar só.

E a lagrima que, a custo, reprime lá fóra, vem deslisar de leve na superficie livida do meu rosto.

Estou só, tão só e não sei ainda se te amo!

Olho a rua em silencio, e um silencio triste, o da rua: sem luz, sem cor, sem emoção, sem vida.

Como é triste o silencio da rua!

Olho o céu. Mas o céu que contemplo não tem o resplendor argenteo das noites de plenilúnio. Além desta nuvens que ensombram a celica planura, devem estar as estrellas, a lua, a luz, a cor e a vida. Além da minha solidão, devem

estar os olhos, a graça e o sorriso daquella que não sei se te amo ainda.

Sinto-me tão só...

Mas, que ruído é esse? Quem está aqui junto a mim? — Não sei. Quem és tu? Como te chamam? Quem são teus olhos com esses reflexos opalescentes? As tuas vibrantes e brisas causam-me medo. Parecem antes a concretização de uma vida que eu ha pouco sentia. Não sei se te amo, como é bello o teu idealismo espiritualizado pelo sermão melancólico ultra-lyrico de uma esperança de amor. Tu és triste e és bella.

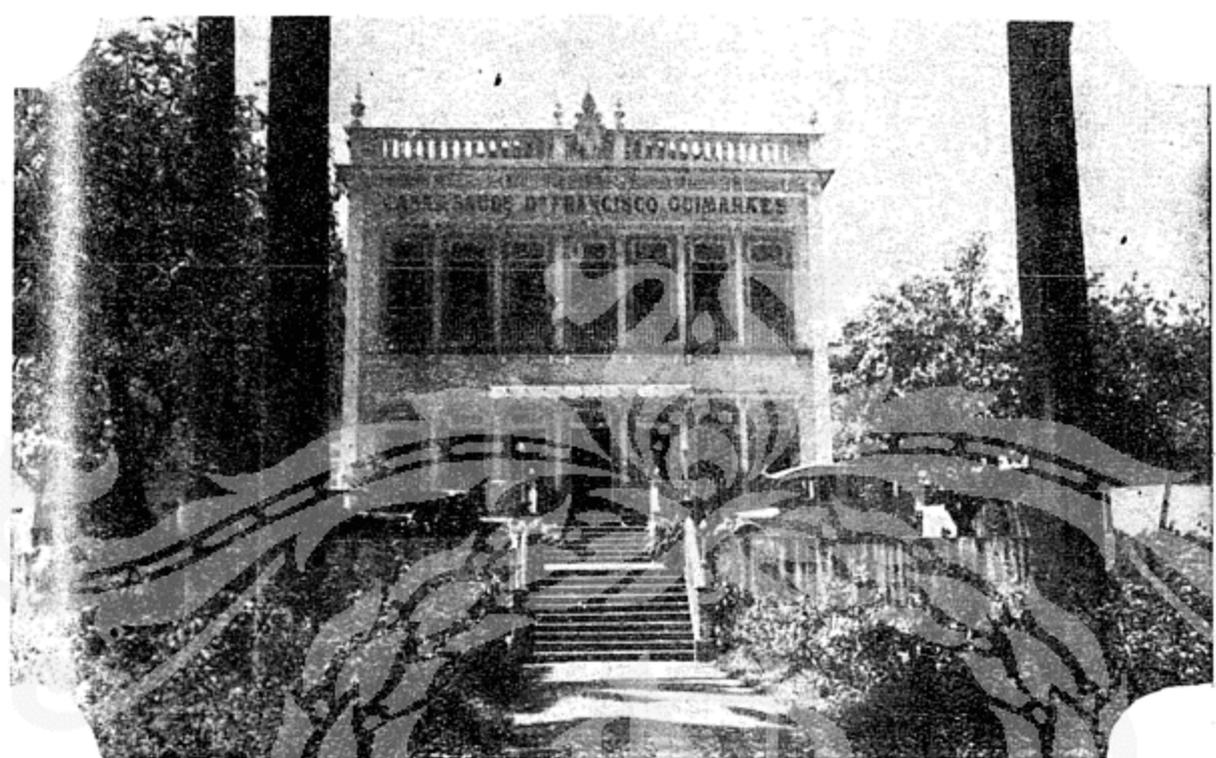
Mas... creio que já não te amo mais... Sim... Sim... Não sei se te amo mais... E's a saudade.

Senta-te, minha doce e querida, já te esperava. Tardaste, mas não te esqueci. Estava tão só! Agora estou feliz...

Walter de Moraes

Casa de Saude dr. Francisco Guimarães

ARISTIDES LOBO, 115
TEL PH NE 8 3957



DIARIAS DESDE 15\$000

DR. EDSON AMARAL

Director do Instituto de Urologia do Rio de Janeiro

Ex-Assistente e Ex-Chefe de Serviço do Instituto Brasileiro de Urologia, Assistente da Fundação Gaffré Guinle, Assistente do Serviço de Urologia da Cruz Vermelha Brasileira, Assistente do Serviço de Cirurgia do Hospital da Gambôa, Medico da E. F. Rio d'Ouro, Medico do Serviço Sanitário da E. F. Central do Brasil.

Das Uterinas -- Operações -- Molestias das Senhoras

CONSULTORIO:

RUA BUENOS AIRES, 85

Das 9 às 12 da manhã das 4 às 8 da noite

Tel. 4 - 2087

RESIDENCIA:

Rua Francisco Octaviano, 44

COPACABANA



CHIC

Quando o collarinho molle, é preferido por ser o mais commodo, tem de dar aspecto de perfeita elegancia, mantendo-se em sua melhor posição.

Os alfinetes KREMENTZ são os mais adequados. Além de prenderem bem, são muito artisticos. Feitos de ouro laminado de 14 quilates, branco, vermelho ou verde.

KREMENTZ

CARLITOS (S. Paulo) — O proximo livro de Mario Poppe é *Você me conhece?* Nada tem de carnavalesco; mas tem muito de psychologico e moderno, por que é um livro de lindas chronicas, sobre a vida da cidade. De Mario

Elle é o conhecido chronista le-Poppe, que mais é preciso dizer? ve, radioso, delicado e sempre deliciosamente encantador.

Martins Capistrano, por ora, só publicou o seu livro de contos *Vertigem*, que já vae para a segunda edição. Está á venda em todas as livrarias do Rio. *O Suave Enlevo* é encontrado na Livraria Alves, á rua do Ouvidor 166.

DIANA (S. Paulo) Fico muito contente por saber que acertei com a sua graphologia. Para mim não é surpresa o facto de ter acertado. O que me espanta é que v. ex. tenha concordado com os signaes desagradaveis que aponte no seu caracter. E' incrível! Por que o grapholando nunca está de accordo, senão com aquillo que o envaidece e lisonjeia. (*Vanitas vanitatum!*...)

Disse que, pela sua graphia, v. ex. devia ser moça e bonita. E accrescentei: "Não o garanto." V. ex. me remette agora a sua photo, e eu constato, com a maior alegria, que v. ex. é joven e bonita.

Quer dizer, estou fazendo um assombroso progresso.

E no fim de tudo, os caronas não querem pagar o estudo que faço delles! Que gente de coração duro, não acha, mademoiselle?

SONIA (S. Paulo) — Como não me hei de lembrar de v. ex.? Recordo-me da sua honrosa visita a esta redacção.

V. ex. até pisa duro, com aquelle entono soberbo das paulistas bonitas e cheias de dinheiro. Quando v. ex. entrou, parece que uma estrella havia caído do céu, pela telhado: a redacção illuminou-se, que ficou um deslumbramento; depois, quando v. ex. me estendeu a sua mãozinha enluvada, e lá se foi no rythmo do seu passo seguro, ficou no ar a musica da sua voz e uma espira, de perfume, enroscada, imaginariamente, numa interrogação inquietante... E enquanto fugia, deixava uma série de reticencias de sons na sala e no corredor...

Como é que não me hei de recordar de sua figurinha *mignonne*, de pelle de lis e rosa?

A photographia da sua fazenda revela um symbolo impressivo: arvores, um lago e, longe, um cafezal.

As arvores, com as suas sombras e os seus fructos, indicam a alma hospitaleira do paulista do interior; o lago, a serenidade e a singeleza da vida campezina, des-

Sabam
a todos...

cançada e feliz; o cafezal, a riqueza das fazendas... "in illo tempore"...

Agradeço-lhe a sua boa lembrança. Apesar de que ella veio apenas se juntar a outras que já existiam. O livro que me offereceu ainda está na minha estante com a sua fitinha encarnada e a sua dedicatória gentil.

PULCHERIA (Goyaz) — O rapaz, cuja vida deseja saber, é casado. Que pena! Tambem v. ex. iria amedrontal-o com aquelle queixo da sua caricatura, os olhos brancos(?) e os outros detalhes caricaturaes.

Juro que v. ex. exaggéra. Faz uma boa piada. E talvez seja ao contrario do que diz. Mande-lhe a sua photographia. E' o mais pratico.

ALAOR (Paraná) — Meu caro Alaor, estou aqui ás suas ordens para attender o seu pedido. O que lhe não posso é enviar-lhe os endereços dos bons poetas que deseja conhecer. E isso pela simples razão de que conheço poucos bons poetas, ignorando-lhes os endereços.

J. M. (S. Paulo) — Infelizmente, não sou o dono da 3ª edição d'*O Suave Enlevo*: ella pertence á Livraria Alves, á rua do Ouvidor, 166, e que tem filial em S. Paulo. Si o sr. me enviar o exemplar a que se refere, eu o autographarei com muito prazer.

LOURA (S. Paulo) — Mas, affinal de contas, esse cinza da sua missiva me conduz a um raciocinio interessante: antes de abri-la, penso que a sua autora deve possuir muita massa cinzenta...

Leio a carta, e chego á conclusão de que a sua massa cinzenta... é incolor... Não é cinzenta, é massa apenas. Nem outra coisa poderia eu pensar de uma misivista que escreve uma carta sem pé nem cabeça, falando do frio que a enregela e de outras coisas que têm tanta relação com esta pagina e com o seu encarregado como a que pudesse existir entre Xantipa, a furibunda esposa de Socrates e o inverno paulista; entre um problema de geometria

descriptiva e uma receita de *ding* ou de torta *au crème*; e o Pegaso mythologico e a macha do Paraiso; entre a cabeça do burro de Buridan e uma bocheleta de mal; entre... Entre a senhorita Loura? Imagine as coisas mais absurdas deste mundo e a relação que a sua missiva, sentimental, (conforme decida) possa ter com o *Sabam a todos*.

LADY VINDERMEIR (S. Paulo) — Muito obrigado pela carta gentil. V. ex. é hispanico. Qual a sua nacionalidade? Adoraria a lingua de Cervantes. Ha alguma coisa de ingenuo no que expresso nesse idioma sonoro, lido e elegante.

O assumpto de sua missiva é de natureza intima. Só interessa a minha pessoa. Por isso não darei a resposta que me pede, não particularmente. Graphologicamente, v. ex. revela uma *asthenia* que já lhe abalou o physico de maneira notavel. Principalmente o coração.

Agradeço-lhe tambem a sua carta amavel que teve de me offerecer uma oração tão impressiva. Como não sou egoista, e desejo ser apenas quem recebe as graças do bom Deus, publico a integra a formosa prece que me enviou, fazendo votos para que todos os leitores do *Sabam a todos*... gozem dos seus beneficios ao recital-a.

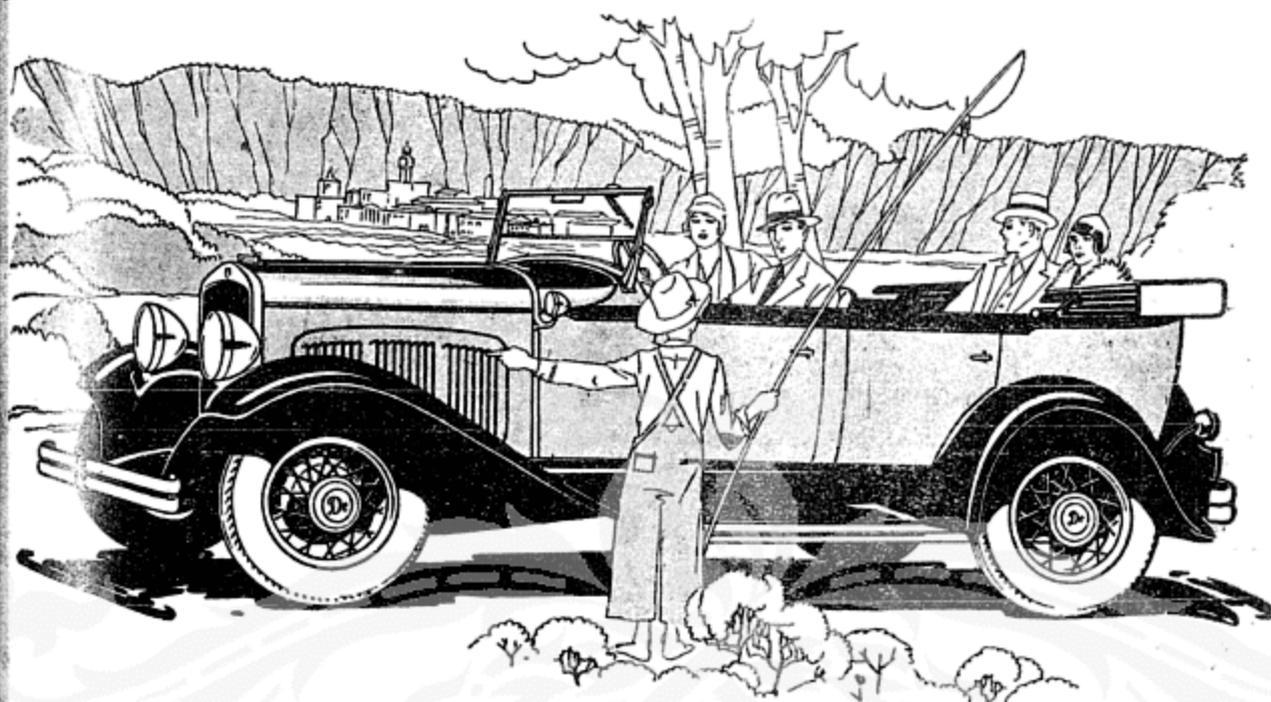
Ella:

AO DIVINO SOBERANO

O' meu Deus Infinito! Supremo e Grande Senhor de todas as coisas, para quem o mysterio existe; Vós que tudo conheceis, favorecei-me com a Vossa divina Assistencia e fazei com que o meu coração se illumine e não se perturbe do Vosso sermo. Mostrae-me a Vossa santa verdade, afastae de meus olhos o véu que os cobre; ouvi a minha prece, Grande scr; dae calma ao meu coração e guie-me pelas Vossas veredas secretas. Dai-me poder de supprimir o mal e propagar o bem. Concedei-me a Vossa luz, eu Vos suplico, Senhor! Assim seja! (Rece-se ao Padre nosso.)

NAGIB (S. Paulo) — Oh! pena! O sr. é tão amavel na sua missiva e, no entanto, não me é possivel publicar o seu *O Suave Deus*. Que Deus nos pardoe, sr., por fazer versos mais; a pena por lhe não poder bater palmas. Mas o Omnipotente é misericordioso. Elle ainda ha de permitir que o sr. realize uma bella obra plasmando os poemas com o seu talento.

Quando isso se dér, — eu irei a Candelaria ("honey soon" qui



POPULARIDADE CONQUISTADA EM MENOS DE UM ANNO

Nenhum outro automovel tem sido objecto, durante o seu primeiro anno, de um acolhimento tão entusiastico como o De Soto Six, construido pela Chrysler.

Depois de decorridos varios mezes do segundo anno, as vendas ainda continuaram augmentando, com encomendas enviadas por pessoas que já possuiam um ou mais de um De Soto Six. Beilo, possante e facil de conduzir, o De Soto Six



conquistou logo a preferencia do publico.

Nunca se offereceu um carro que reunisse tantos elementos de estylo, conforto e perfeição de funcionamento por um preço tão reduzido como o De Soto Six. Este automovel não é sómente o mais vantajoso de todos, é a verdadeira sensação da era de maior concorrência e de maiores exigencias na historia do automobilismo.

DE SOTO SIX

PRODUCTO DA CHRYSLER MOTORS

Verifique os novos preços da tabella, na

AUTO MERCANTIL BRASILEIRA S/A

Exposição: AV. RIO BRANCO, 247

Officinas: RUA DOS INVALIDOS, 123 — RIO

AS PESSÓAS DEBEIS E DOENTIAS DEVEM TOMAR AS PASTILHAS McCOY DE OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

Rapido augmento de peso. Fortificante poderoso e de gosto agradável

Nada como as maravilhosas vitaminas do oleo de figado de bacalhau, para fortificar o organismo debilitado — todo o mundo o sabe. Mas ninguem o quer tomar pelo seu cheiro enjoativo e mau gosto, e tambem porque atrapalha o estomago.

Por isso, os medicos modernos aconselham agora tomar as Pastilhas McCoy de oleo de figado de bacalhau, porque têm resultado num beneficio para milhares de homens, mulheres e crianças fracas, debeis e doentias. Cobertas de uma camada de assucar, contêm todas as maravilhosas

propriedades do mais puro oleo de figado de bacalhau, em forma concentrada e agradável e são tão efficazes no verão como no inverno. As pessoas fracas e sem saude, que devem tomar o oleo de figado de bacalhau — verão com alegria esta noticia.

Obtenha as Pastilhas McCoy (Macoy) em qualquer pharmacia. Seus resultados são maravilhosos. Uma criança doentia de 9 annos augmentou 6 kilos em 3 mezes. Uma senhora augmentou 10 kilos em mez e meio.

y pense...”) irei á igreja da Candelaria levar uma vela ao bom Deus; e o sr., que me parece turco, irá a alguma mesquita imaginaria, bemdizer e louvar o grande nome de Allah...

Que diz, caro sr. Nagib?

RAPHAEL (S. Paulo) — Como são relativos os conceitos que se podem ter das coisas! Raphael, na pintura, é um nome que pode encher de luz seculos e seculos de arte; mas pode ser tambem seu Raphael, o nome de um poeta, capaz de encher de versos o espaço de uma cesta de vime...

Quer uma prova? Aqui está a sua carta, acompanhada do seu soneto...

“Snr. Yves. Venho á vossa presença solicitar o obsequio, de analysar este meu soneto e publica-lo, caso esteja bom, pelo que desde já vos fico mui grato.

Eis o soneto:

“SAUDADES...”

Oh! como é triste a vida de quem [chora,
De quem chora de amor e de [saude.
Oh! como é triste, o vôr que a [felicidade,
N’esta terra de impios, já não [mora.

Oh! que de encantos tem na prima [idade.
’Sta vida vã, porém, após a aurora,
Estes encantos, dentro em pouco, [embora
Vão, nos deixando apenas a sau- [dade.

A vida é assim: as illusões são [bellas.
Noutes inteiras eu passei em velas,
Triste..., saudoso, recordando al- [guem...

Alguem de cuja voz, os echos [sodem,
Cuja lembrança os tempos não [consodem,
Que os olhos meus chorosos já nã: [vem

SAIBAM TODOS...

Sem mais, peço-vos desculpar-me e aceitar cumprimentos, de um vosso admirador, — Raphael.

Em todo caso, parabens. O sr. ainda é capaz de encher de versos uma cesta... Ha por ahí muitos Raphaelis que nem isso conseguiriam.

Dos males o menor...

FILGUEIRA FILHO (Rio G. do Norte) — Tenha paciência: a sua collaboração é fraca. Não serve

para o Fon-Fon. Mande coisa melhor, e o sr. será attendido.

CORINA (Capital) — A graphia? Direi sinceramente o que ella me suggere, pedindo não supor que faço psychologia...

Antes de tudo: V. ex. é uma creatura pródiga, capaz de gestos largos, materialmente falando. Energica, violenta, autoritaria, dessas que sabem fazer valer a sua vontade. Combativa, um tanto rija nas suas opiniões, é amiga de luta, e muito se esforça para ganhar, na vida, uma situação de relevo. O que vale dizer: é ambiciosa. O seu raciocino é seguro, claro, perfeito, o que não impede que seja demasiado volúvel, principalmente em se tratando de sentimentalidade. E’ extremista quasi sempre. Assim, justificando a sua volubillidade, tanto está bem agora, nesta latitude, como na quella longitude. E’ profundamente emotiva; sensível como uma pellicia.

Vibrante, entusiasta, ardente, possui uma grande vivacidade; a sua intelligencia é de uma penetração de punhal, que vara o âmago das coisas mais oscultas, mais difficeis de serem desvendadas.

Sob uma fôrma de simplicidade e discreção, é altiva e fátua, dessa fatuidade que busca atrair a attention para a sua pessoa. E’ generosa. Clemente. Inclinada ao perdão. A’s vezes, é irreductivel, obstinada na condemnacão e no desdém, no desdém.

Dotada de uma intelligencia creadora, é realizadora e, ao mesmo tempo, pode gabar-se de um espirito seriamente equilibrado, não necessitando, por isso, de mentor para se conduzir pela vida. Deve ser displicente e destruidora em relação a certas coisas, que não occupem os primeiros planos nas suas cogitações. Habitualmente possui bom gosto, um bom gosto raffiné para as execuções de estylo — factos e trabalhos que dependam de um certo savoir faire.

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informacões que nos solicitem, bastando tão somente que sejam formuladas com clareza e logica.

...

GRAPHOLOGIA — condições indispensaveis para se obter um estudo graphologico: 1.º — Escrever sobre papel liso, de linho, vinte linhas, no minimo; 2.º — O assumpto deve ser o de uma carta commum, traçada em posição normal e com a graphia habitual; 3.º — A assignatura deve ser authentica, afim de que o estudo corresponda á verdade scientifica; 4.º — Sem preencher esses requisitos, nenhum consulente será attendido.

...

Toda e qualquer correspondencia designada para “Saibam todos” deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Itua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephone 2-4136

FON - FON — 27-9-930

Data da consulta
Nome do consulente
.....



PURIFICANDO A CUTIS

o POLLAH

Crème da American Beauty Aca demy

*torna a pelle clara, natural, transparente.
Elimina as imperfeições, evita e desfaz
as rugas alimenta e fortifica os tecidos
do rosto.*

Remetta-nos este coupon juntamente com \$30000 que lhe enviaremos um pote de Pollah, pelo correio. Srs. Representantes da American Beauty Academy — Rua Riachuelo, 114 — Rio de Janeiro. Junto envio a importancia de \$3000 para me ser remetido um pote de Crème Pollah.

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

EM TODAS AS PHARMACIAS E PERFUMARIAS DO BRASIL

HAMBURG-SÜDAMERIKANISCHE DAMPSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT



BRASIL - EUROPA

Em 9 dias

pele maior e o mais rapido **PAQUETE DE LUXO**

CAP ARCONA

40.000 ton. de deslocamento (27.000 ton. de bruto)

Em 10 dias

CAP POLONIO

30.000 ton. de deslocamento (21.000 ton. de bruto)

ANTONIO DELFINO

22.000 ton. de deslocamento (16.000 ton. de bruto)

CAP NORTE

22.000 ton. de deslocamento (14.000 ton. de bruto)

AGENTES GERAES

THEODOR WILLE & CIA.

79 - AVENIDA RIO BRANCO - 79

SÃO PAULO - SANTOS

AS APPARENCIAS

DE JAVIER DE VIANA

COM o seu cavallo suarento e meio enlameado, chegou o indiozinho Nereu ao rancho do Silva...

Era meio dia.

No alpendre, dois gauchos, andrajosos, espojados como gallinhas ao sol, falavam preguiçosamente. Um delles interrogou o recém-chegado:

— Vens em busca de remedios, para galopar ao meio dia, com este sol de rachar?

— Ando á procura de nhô Cassiano. Não o viu por aqui?

— O velho Cassiano Frias?

— Sim, senhor.

— O sanfonista?

— Elle mesmo.

— Não. Não o vi.

— Desde manhã que o procuro por todos os logares. E ninguem me sabe informar nada a seu respeito.

— Comtudo, deve encontral-o em alguma taverna. Pois o velho está para o paraty como a vibora para o leite.

— Já sei, sim, senhor. Por isso é que o fui procurar em todos os armazens...

— Foste á tasca de Tertuliano Pintos, no Abrojal?

— Não, senhor. E' o unico estabelecimento onde ainda não estive.

— Pois vae até lá. Si o não encontrares lá, é porque está morto.

— Bem, vou já já — disse o homem —

E cumprimentou-o, ao sair. O gauecho deteve-o, perguntando:

— Não pagas uma genebra, pela informação?

— Desculpe. Ando arrebitado da lolsa.

A' margem de um caminho poeirento, que cruza um campo mau, quasi totalmente coberto de pedrouços, havia um pequeno rancho negro. A' frente do da morada, estava uma longa taquara enfiada; e na sua ponta, uma bandeirola vermelha. Depois, nada mais havia. Nem um galpão. Nem o

minimo resguardo contra as ventanias fortes, as pamporadas hibernaes, nem contra o mormaço estival: era ahi o rancho de Tertuliano Pintos — refugio da gauçada da ultima ralé.

Nereu chegou resfolegando.

Apeou-se, largou as redeas ao matungo — que, farto de pastar estava com preguiça — e penetrou na estreita e obscura morada.

Sentado sobre um cepo, viu um homem de bombacha negra, coberto com um poncho negro, fechado á altura dos olhos.

O indiozinho se acercou do gauecho que se adeantou para elle:

— Diga: não viu por aqui dom Cassiano Frias?

— Aqui está elle, para servir-o — grunhiu o vulto negro.

— E' o senhor dom Cassiano?

— Em corpo e alma. Que deseja de mim?

— Veja, senhor... — gaguejou o indiozinho — Meu patrão dom Camillo Saguna... que o sr. ha de conhecer...

— Sim, da Canada Grande. Conheço-o... Que tem elle?

— Casa-se esta noite, e me pediu que o viesse procurar...

— Para que? — atalhou o outro.

— Para tocar safona. Elle lhe pagará muito bem...

— Já sei, já sei. Conheço o pago e sei distinguir perdez de chimango. Mas, olhe cá, angelito... Não é possivel. Não vê que estou de negro, como si fosse um corvo? Ha tres dias recebi a noticia do fallecimento da minha mulher. E si bem que ella fosse mais fatigante que "bicho colorao", com-

Triste historia

Quando nasceu minha filha, (Verdadeira maravilha!)

Chêirando ainda a Lysol.

Berrou como uma damnada:

— Eu só quero ser lavada com sabonete "Eucalol".

prehende que é preciso salvar as apparencias... Quando ex... que a terra a havia tragado, veio de negro e tomei uma carnispa. Quer um gole da "branca"? Não. E' frouxo, o senhor... Fuxa! E seria bello... Conheço o Camillo Laguna. Gaucho de lei. Generoso. Desprendido. Mas tenha paciencia: não posso ir, moço. Não posso! E' triste, mas que fazer? Bem que eu gostaria de attender o pedido do Camillo! Que pena!

— Caramba! E o patrão que estava certo de sua presença.

O sanfonista pensou um momento. Disse, a seguir:

— Deixe-me pensar um pouco. Pode ser que encontre um meio de accommodar a consciencia com a conveniencia.

Pouco depois, elle dizia:

— Já posso resolver: vamos amigo!

A sala, com tantas velas, parecia uma noite estrellada, linda, fulgurante. Muita gente. Um fevilhar de moças e rapazes. E todos á espera do sanfonista para entrar nas danças.

Chegou dom Cassiano. Tomou lugar num tamborete. E no meio de grande silencio que se fez, disse:

— Faz poucos dias que se entrou minha esposa. E' verdade que si a tivessem enterrado antes, seria bem melhor. Mas... tem que salvar as apparencias. Parece ser agradável, vou tocar um pouco; mas...

Coberto com o poncho negro com a sanfona occulta e baixo manto, dom Cassiano Frias pediu uma mazurka:

— Traca, traca, traca, traca...

Todos se atiraram ás danças. Bailavam. E dom Cassiano parecia triste, sério, abismado com sua dôr immensa de viúvo que havia perdido uma mulher ingratu que o abandonára havia vinte annos, ou mais.

As apparencias!

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro



EXCURSÃO A MONTEVIDEO E BUENOS AIRES

MAGNIFICA OPPORTUNIDADE PARA VISITAR
AS LINDAS CAPITAES PLATINAS NOS EXCEL-
LENTES NAVIOS:

"Alte Jaceguay"	10.000 toneladas de deslocamento
"Baependy"	11.089 " " "
"Campos Salles"	10.203 " " "
"Duque de Caxias"	7.461 " " "
"Santos"	10.203 " " "

Rs. 600\$000 comprehendida a hospedagem no proprio paquete durante a permanencia nos diversos portos de escala, inclusive

7 DIAS E 6 NOITES EM BUENOS AIRES—3 DIAS NA IDA E 3 NA VOLTA EM MONTEVIDEO

RESERVAE SEM DEMORA A VOSSA PASSAGEM EM UM DOS CONFORTAVEIS PAQUETES DO "LLOYD BRASILEIRO".

Partidas do Rio de Janeiro: 25 de Setembro "SANTOS" - 10 de Outubro "ALTE. JACEGUAY" - 25 de Outubro "DUQUE DE CAXIAS"

Secção de Passagens - 2/22 Rua do Resario

HAMBURG-AMERIKA-LINIE

Serviço regular entre o Brasil e a Europa com paquetes rapidos e modernos

Os novos vapores com uma moderna classe "intermediaria" e 3a classe

- GENERAL OSORIO·
- GENERAL SAN MARTIN·
- GENERAL ARTIGAS·
- GENERAL BELGRANO·
- GENERAL MITRE·



HAMBURG-AMERIKA LINIE

E OS VAPORES ESPECIAES DE 3a CLASSE

"Baden" "Baeyern" "Wuerttemberg"

Aceitam passageiros para Lisboa, Leixões, Vigo, Boulogne s/M e Hamburgo.

PEÇAM TARIFAS E ITINEARIOS AOS AGENTES GERAES

THEODOR WILLE & CIA.

REPRESENTANTE DO GRAF ZEPPELIN
RIO DE JANEIRO

AVENIDA RIO BRANCO, 79





Conquistar-me?
Use
PETROLEO LAMBERT
Evita a caspa, calvice e faz nascer cabelo

PERFUMES RAROS
TODOS OS TYPOS

Nuit de Noel — Tabac Blond — Dans la Nuit — Vers le Jour — Chanel, etc., etc. Faça seus perfumes e Agua de Colonia em casa. Temos essencias para todos os perfumes, recebidas directamente de Paris e que offerecem a garantia de sua pureza em vidros originaes devidamente lacrados. Peça, gratis, formulas para manipulação e lista de preços.

DROGARIA MELUCCI
Rua 7 de Setembro, 25 — Fon.: 4-3373 — Rio.

A melhor pasta para dentes

SYNOROL
formula do Dr. Eyer, receitada pelos mais notaveis dentistas.

O melhor remedio contra a dor e contra a gripe

CESSATYL
não faz mal ao estomago nem ataca o coração.

Productos do Instituto Freuder-R. Cirne Maia 62 - (Ed. proprio)
RIO DE JANEIRO

Estreitagema

NAQUELLA quinta-feira, quando Alberto voltou a casa, ao anoitecer, havia deixado a residencia da noiva. Chegou em tal circumstancia, que trazia esta convicção: si alguma vez havia querido a sua promettida, fóra num passageiro accidente sentimental.

Verificando isso e certo de que ia arriscando a vida em falso, era preciso retroceder.

Celia del Solar era uma mulher bonita, espirito de intelligencia cultivada, simples até a humildade, docil, amantissima, tolerante, porém com taes virtudes, que era uma preciosidade. Si no começo de suas relações, foram ellas um attractivo irresistivel para elle, — passado um anno de noivado, o judeu-se conta de que não obstante essas galas preciosas, sentia uma indifferença mortal pelo noivo.

Como safar-se de tal situação? Porque já não podia tratá-la como dantes.

— Celia, tu me aborreces soberanamente. Torna-nos uma vez por todas com essa situação equivocada. Eu não te amo. Tu me amas... Ora, espere-me.

Alberto comprehendia que não era capaz de resolução tão indecorosa; mas sentia que ella não podia de surprender Celia, porque esta, com a sua perspicacia, descobrira o seu desapego.

Qualquer outra mulher — pensava Alberto, ante uma indifferença comprovada, teria feito acto de paixão, acompanhada de chiquiques e desmaios.

Mas Celia, em certa occasião, argumentou: — Alberto: estou certa de que já não me queres. Si soubesses como me magoá essa certeza... Equivocamo-nos ao querer-nos tanto! Quanta tristeza causa esse pensamento! Mas si o desejas, não repare! a tua attitude. Faze o que te parecer melhor. Coisas da vida! Esta tem sempre surpresas desagradaveis. Não desconsolam tanto quando sabemos a verdade... Cebel-as...

Celia lhe falou assim, um pouco firme, mas com lagrimas nos olhos. Alberto não pôde resistir entre emocionado e temeroso.

Contemplou-a curiosamente durante breves instantes. Despediu-se com frieza, promettendo voltar. Que remedio! Aquelles dois fios de lagrimas prendiam-no a Celia, e considerava-se corado, e se libertar.

Uma sexta-feira, á tarde, Celia do Solar recebeu uma carta que o correio lhe trouxe. Era uma missiva dactylographada, apócrifha, pois era uma assinatura illegivel a que trazia, com o proposito, sem

Odorans
o antiseptico por excellencia da saúde dos dentes
A venda em toda parte. Em pasta e liquido.

De Eduardo O. Zapiola

da, de dar á mesma o valor de um documento epis-
lar.

Quando Celia abriu a tal epistola, uma commoção
impelliu a devorar com o olhar o seu texto, que
 dizia: "Senhorita Celia del Solar. Dirijo-lhe esta
 carta, para lhe fazer sciente de uma coisa desagra-
avel, que se refere á sua pessoa e que, certamente,
 mora.

Não é uma delação, é um aviso sincero.

Um cavalheiro, que se considera digno desse nome,
 deve sempre velar pelo bom nome das mulheres que
 o dignamente o levam, em todas as circunstancias
 da vida."

E a carta denunciava que Alberto Pirán era um
 indivíduo corrompido: jogador de profissão, ébrio
 estumaz, traficante e explorador de mulheres. E
 terminava a in pressicante missiva: "Que uma sorte
 melhor a liberte desse patife. Aja a senhorita como
 um entender, posto que, para o seu decôro, insinúo
 a conveniencia de cumprir com o seu dever de mu-
 lher honesta, que eu, como homem digno, acabo de
 cumprir com o meu. Saudações..."

Célia leu mais cinco vezes a terrível epistola, prese-
 nte e incontido desejo de desatar em pranto. Por ú-
 timo, as lagrimas lhe saltaram dos olhos. Quando
 refez da sua grande emoção, poz-se a conjecturar
 sobre as intenções que teriam levado o remetente
 a carta a escrevel-a.

Celia sentou-se na sala; e pareceu-lhe ouvir, no
 aposento contiguo, rumor de passos. Ergueu-se viva-
 mente, e começou a cantarolar.

Os homens, quando são surprehendidos com uma
 desagradavel surpresa, entram a vociferar; as mu-
 lheres andam e cantam. Quando aprenderão os ho-
 mens esse delicado exemplo de bom e seguro senti-
 mento das coisas?

Os passos que Celia ouvira extinguiram-se pouco a
 pouco. Arrancou a carta de sob as almofadas, onde a
 encontrara, rapidamente, e tornou a lê-la.

E pensou: Tratar-se-ia de uma vingança? De quem?
 De que? Alguma pessoa despeitada, que odiava o
 seu noivo? Seria, ao contrario, alguma pessoa que
 invejava a sua felicidade? E o que queria entrebriamente?

Celia dobrou a carta e occultou-a no seio, cruzando
 os braços sobre elle. E assim permaneceu extactica, o
 rosto com uma expressão estupefacta, a cabeça en-
 tida, por instante. Subitamente, caíram duas la-
 grimas levas das suas palpebras... Depois, outras...
 Mais outras... E ella chorou, longamente.

(Conclue na pag. seguinte).



Négrita

a unica tintura infallivel
 para cabello e barba!
 absolutamente inoffensiva



O estomago delicado das creanças

não supporta a maioria
 dos remedios contra a
 tosse. Por isso creou-se
 o "FANTANOL", pode-
 roso preparado pharma-
 ceutico, elaborado sob ba-
 ses rigorosamente scien-
 tificas, isentas de quae-
 quer substancias nocivas
 ao organismo infantil e
 que, entretanto, combate
 eficazmente e com ra-
 pidez a tosse nas creanças, por mais rebel-
 de que seja.

E' uma descoberta maravilhosa, que resti-
 tuiu a tranquillidade a todas as mães, cujos
 filhos padecem de enfermidades respiratorias.
 Nas pharmacias domesticas não deve faltar
 um frasco de

FANTANOL

Sabonete 33

perfumado até o fim

Quadro Gaúcho...

DE
ALVARO
DELFINO

Occaso.
Outomno secco. Ventinho...
Só, na beira do barranco, longe da estrada, ao pé do alambrado, o guaipéca esperto olha, as orelhas em pé, o rabo baixado, uma das patas deanteiras levantada, a granja vizinha, onde tem de passar, para voltar á estancia do seu dono...
Por que?
Porque a cachorrada da granja é grande e má; não perdôa nada...
O guaipéca espera, "pensa"... Depois, deita-se ao comprido; torna a levantar-se, por fim. Vem chegando a noite. A fome tambem... E nada de vir a coragem. Cada vez, fica peor a impressão. A cachorrada acuando, braba, esperando uma presa...
O guaipéca tenta duas ou tres vezes, mas recúa. Nada! Bem sabia elle que aquella cachorrada, principalmente o "Reuno", si o pegassem, nem a "alma" escapava...
Afinal, resolve voltar. Sempre havia, perto, na estrada mesmo, um capãozinho para abrigar...
Volta. Mas, nem meo passo an-

gado, vê, atraz, do lado da coxilha, um cachorro grande, o "Badalo". Bem o conhecia. Era de outra fazenda, do Valle. Teve medo, porque o "Badalo" era forte e respeitado, respeitadissimo... Teve vontade de fugir... mas, para onde?... De um lado, os lobos da granja; do outro, o "Badalo", rei canino daquellas zonas...
As pernas afrouxaram, o rabo atundou e um risquinho de agua correu, gelado...
Mas o "Badalo" viu, devagar, cheirando. O gualpéca espichou na terra, com os olhos fechados, o coração parado, esperando o bote... Mas, não! O cão grande cheirou, lambeu, fustou... "disse" decerto alguma coisa, porque o cusco se levantou rapido e seguiu, a trote largo, pela estrada, ao lado daquelle rei...

Guaipéca ia folheiro, encucando...
Passaram deante da portela granja. A cachorrada toda encucando; mas retrocedeu rosado, vendo a figura impavida, encucada, do "Badalo"...
Quando dobraram a estrada, em cima, de onde já se via o fim da casa e os potrelhos da estancia o "Badalo" parou. Tornou a cheirar, a lamber e a fustar o gualpéca, e voltou...
Vinha contente, pela baixada, "Badalo"... Nem prestou attenção a duas ou tres mulhas que lhe passaram na frente, debochando...
As pernas corriam, velozes, e a direcção á "Granja do Valle"; mas os olhos não olhavam para lá, "viam" para dentro, na consciencia limpa, o acto nobre que praticára, protegendo, desinteressadamente, aquelle pequenino...
Quando a gente vê uma das destas, começa a pensar na vida e muito principalmente nos homens...
Por que será?...



O ESTRATAGEMA

(Conclusão)

No dia seguinte, quando ella acordou, tomou a resolução, definitiva, de pôr um termo áquelle estado de coisas. Mas que fazer? Aguardar o primeiro encontro com seu noivo? Escrever-lhe? Uma providencia era urgente e se impunha a todo transe.

Com os pés nus, ella se ergueu do leito e foi ao telephone...

A's onze e um quarto Alberto chegou. Celia o recebeu á entrada da sala. Ao surprehendê-la transfigurada...

— Que houve? Por que me chamaste?
E ella sem titubear:
— Lê esta carta.

Alberto tomou o documento e atirou-se a um sofá, sem que Celia tirasse os olhos de cima delle, attento aos seus menores gestos. A placidez facial de Alberto não soffreu alteração. Terminada a leitura, dobrou o papel e devolveu-lho com ar displicente.

— Disseram a verdade — suspirou elle com attitudão resignada.

Contra o que esperava, notou que Celia se acercava delle, tomando assento no sofá. Tomou-lhe as mãos, tremendo, e declarou, docemente:

— Precisas de mim, então!

Alberto se surpreendeu ainda mais, ficando estupefacto. Perguntou-lhe admirado:

— Mas é que me amas tanto, mesmo?
— Até o heroísmo... — respondeu ella, com simplicidade.

Alberto, ante a revelação, comprehendeu que Celia era uma creatura excepcional. Não uma dessas chinas calculadoras, a quem se chama mulher porque vestem saias. Toda a sua indiferença, ultimos tempos, se transformou numa infinita ternura, fertilizando o seu coração, incapaz, até ali, de florescimento de uma affeição funda e purissima.

Caiu, então, de joelhos, aos pés da sua Celia.

— Querida, és adoravel! E eu te adoro! Eu venero!

Ella sorriu. E tomando-lhe a cabeça, estreitou sobre o coração com maternal transporte.

Celia ignorou sempre que fóra elle proprio o autor da tal carta, que elle escrevera com o intuito de vêr-se livre della, por aquelle meio. Ella, porém, sultara uma formosa mentira. E foi a chance que elle abriu o coração da linda e honesta Celia, e guardava o immenso thesouro do seu affecto generoso.

Alberto pensou nos homens que abandonam o amor sem o haver avaliado antes. Elle, avaliando-a, casualmente, graças a um estratagemma, qual, precisamente, procurava o contrario. E sentiu-se feliz, por haver sido, por esta vez, não simplesmente estúpido...

O meio mais seguro de lavar as
roupas
frageis!

*A espuma
maravilhosa de Lux
limpa sem necessidade
de esfregar*



Com o uso de Lux as roupas não precisam ser esfregadas. As finissimas escamas de Lux, tão diferentes dos sabões ordinarios, com todas as suas impurezas, transformam-se em uma espuma branda e purificante apenas cahem em agua quente.

O methodo Lux é tão facil! Lançar em uma bacia com agua quente uma quantidade sufficiente de Lux para produzir uma espuma abundante. Remexer a agua até que as escamas se dissolvam e então acrescentar agua fria para que a solução fique apenas tepida. Espremer com cuidado as roupas entre os dedos (mas nunca esfregando). Passar em agua limpa e morna . . . e a lavagem está concluida.

LUX



12-72-050 BZ

WILSON, SONS & CO LTD
AV. RIO BRANCO, 37
RIO DE JANEIRO

S.A. IRMÃOS LEVER
CAIXA POSTAL, 2745
SÃO PAULO

WALTER & CO
RUA SÃO PEDRO, 71-19
RIO DE JANEIRO

TOSSE?

...

BROMIL



Bromil é o melhor remédio para combater as Tosses.

Bromil desentópe os pulmões, sôlta o Catarrho e dá bem-estar.

Bromil é de grande efficacia contra os accessos da Asthma e da Coqueluche.

SERGIO SILVA, Director

Rio de Janeiro, 27 de Setembro de 1930

LUTA ^A DOS SEXOS

DESDE que Eva, sem temer a colera do Senhor, tentou e enganou Adão, seus descendentes naturais — os homens de todos os tempos — continuaram a ser tentados e ludibriados por qualquer *casquinha* da millenaria maçã paradisíaca. Era o atavismo da tentação — a bizarra delícia do peccado original a se transmitir de geração a geração, com o mesmo encanto e o mesmo fresco sabor do velho fruto primitivo.

Eva, triumphante, exultou com a facil victoria dos seus artificios e da sua seducção. E velou de mysterio sua malignidade diabolicamente feminina.

Contra ella — a impenitente e impiedosa tentadora — ergueu-se, na terra cheia de peccado, a voz dos santos e dos sabios.

Em vão, porém, porque a abafal-a, continua e incessantemente, se levantava, á sombra agazalhadora de todas as macieiras, o clamor de delirio dos enamorados que a exaltavam e victoriavam, disputando, tontos de amor, os beijos quentes que floriam em seus labios.

E a Arvore interdita do Bem e do Mal continuou a florescer e frutificar, amadurecendo, no recesso esconso da sua folhagem verde, o malsinado fruto prohibido — a pepita de ouro com que Eva acenava ao homem para a delicia do peccado, para o gesto de rebeldia contra Deus.

Escravizado, rendido a seus pés, aquelle, Eva, envaldecida e orgulhosa, sorriu ante a obra que marcava a eternidade do seu triumpho.

E, como Isis mysteriosa — a temida e implacavel deusa egypcia que punia com a morte o audacioso que tentasse erguer uma ponta ao véo que lhe encobria o rosto — ella, tambem mysteriosa, parecia guardar intangivel, impenetravel, o mysterio de sua alma.

Descantou-a, porém, sua propria vaidade.

Os sabios modernos estudaram-na nos seus laboratorios. E ficou-se sabendo que ella... mentia por... fatalidade, como disse Lombroso; que não era "profunda", como se suppunha, porque sequer não chegava a ser "chata", como asseverou Nietzsche com a sua irreverencia; e teve-se, mesmo, a confirmação da estreita relação existente entre os seus cabellos e as suas idéas, já contida naquelle perverso conceito de Schopenhauer de que a mulher era um animal de cabellos compridos e idéas curtas.

A proporção que os cabellos foram encurtando, foram "erescendo" as idéas, e, a mulher de hoje, de cabellos curtos, de cabecinha "arejada", é bem mais intelligente que a antiga.

Não pensa assim, porém, a doutora Lewin, que attribue o actual desenvolvimento da intelligencia das mulheres á... moda, á abolição dos colletes constringentes, que impediam a circulação, aos vestidos commodos e "ligeiros", aos decotes rasgados, etc.

O sangue, circulando livremente, conseguiu subir-lhes ao cerebro, preparando-as para a admiravel actividade mental dos nossos dias, em que ellas, em franca concorrência com o homem, se empenham, ardorosamente, na luta espirital e material dos sexos.

Nivelada ao homem, pela intelligencia e pela cultura, Eva quer, agora, supplantal-o, vencendo-o espirital e materialmente...

E, louca, inconsciente do mal que se faz, sequer não tem ouvidos para ouvir o fragor do throno millenario, feito da filigrana de ouro de todos os corações, e da poesia de todos os sentimentos, que o homem erigiu em sua honra, collocando-a tão alto, tão acima delle proprio...

A voz, o clamor surdo, o grito interior do instincto, conter-lhe-á, porém, um dia, a sanha, os pruridos iconoclastas.

Descoberto e provado que o triumpho espirital da mulher de hoje é devido, unicamente, á moda synthetica, simplificada, dos nossos dias, como o triumpho physico da mulher de sempre foi devido á folha de parra, ficará, *ipso facto*, provado que a mulher *en état naturel*, a mulher-instincto, a Mulher Nua, enfim, será sempre a Eva Triumphante.

E Deus seja louvado!

E L C I A S
L O P E S

TOMEI, com dedos tremulos, uma folha de papel c6r de rosa, tarjada de ouro. E a penna de a6o foi tra6ando, com tinta azul, as letras irregulares da minha calligraphia nervosa:

"Querido. — Um beijo e um adeus. Um adeus de quem morre de saudade, antes de partir.

Sei que n6o me compreender6s. Nem poderias compreender esta alma antiga de mulher moderna

Si soubesses quanto me custa mandar-te esta carta c6r de rosa como o amor que floresce nos teus labios, tod6 gravada de palavras

A carta interrompida ...

•
•
•

E lendo as tuas cartas, recordei-me da primeira vez em que nos vimos. Ainda te lembras daquella tarde de maio, em que a c6pula do c6o tinha os tons desmaiados das glycínias Ilazes?

E, depois, um telephone moderno foi o cumplice mudo do nosso amor romantico, 6 1930.

Mas 6 preciso que comprehen-

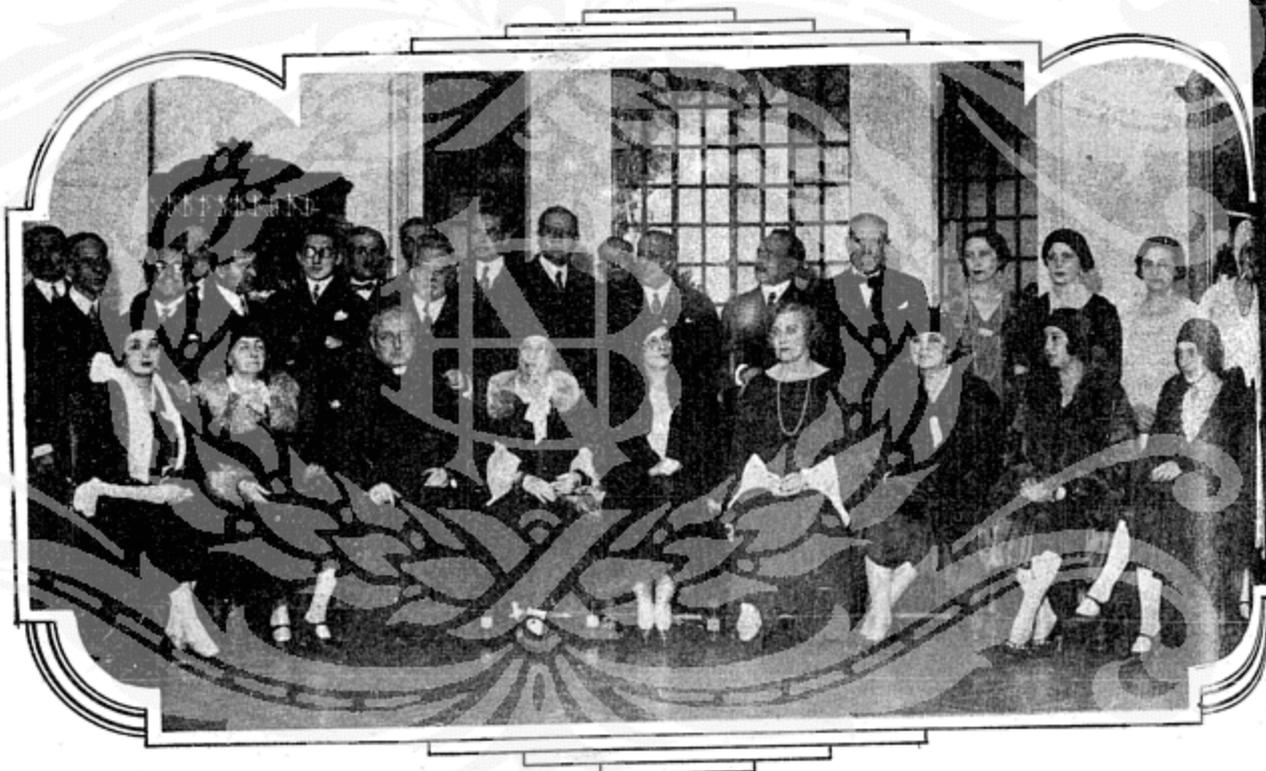
transbordante de sonhos, cheia de alegria de viver! Mas n6o te prend6-la. E's poeta. O mundo teu! Eu n6o creio na eternidade do amor. E' ephemero e n6o dura como tudo que passa...

Ferd6a-me, quer do; perd6a-me si n6o tenho coragem de seguir até o fim a ambrosia dos teus labios, até que a ta6a se quebre.

Suspendi a penna.

Fiquei absorta, os olhos parafixados num ponto imaginario, pensamento longe... perto de

A campainha tilintou por tua casa.



O sr. embaixador do Chile e exma. sra. Novoa Valdez, commemorando a data da independencia de seu paiz, offereceram, quinta-feira penultima, no palacio da embaixada, uma elegante recep66o 6s autoriddes brasileiras, ao corpo diplomatico e 6 a nossa alta sociedade. Foi essa a primeira festa offerecida pelo distincto casal Novoa Valdez depois de sua recente chegada a esta capital.

tristes como a fuma6a de um sonho que passou...

Reli as tuas cartas.

Suaves como dias de primavera vibrantes como a tua alma de poeta! Aquellas cartas que traziam o sol dos teus cabellos loiros e a esperan6a dos teus olhos verdes.

Tu, que vens de uma terra distante, cercada de praias brancas, banhadas pelo mar Tyrrheno e coroada de flores, encontraste uma afinidade subtil em minha alma, cinzenta e triste como a gar6a que envolve o c6o da minha terra.

das, meu amor, que nunca mais me debes ver.

Amo a tua mocidade gloriosa.



Minutos depois, estavas ao meu lado e num gesto de carinhoso bra6o forte me enla6ou. Mas, mergulhando os teus olhos nos meus, perguntaste:

"— Por que choras, meu amor?"

E eu respondi, sorrindo entre lagrimas que embaciavam os meus olhos:

"— E' de felicidade!"

E enquanto a tua bocca bebia a minha bocca, esmaguei entre os dedos a carta c6r de rosa.



o, sob todos os aspectos, foi
 «reveillon» que se realizou no
 Hotel Gloria, sabbado ultimo, en-
 cerrando as festas em beneficio
 da «Casa do Estudante», promo-
 vidas pela escritora Anna Ame-
 lia. A esse baile, que decorreu
 num ambiente de grande anima-
 ção e esplendor, compareceu
 «Miss Universo», que a nossa
 gravura focaliza, dando o braço
 ao poeta Paschoal Carlos Magno.





Alucinações

*Sol de oro en los campos, y en el
[alma sol de oro...]*

Os crepusculos!
Que maravilha não diriam
aquelles mestres do estylo si vis-
sem os lindos crepusculos ca-
riocas!

Quando a tarde cae, por cima
das arestas dos morros, como so-
bre um leito de Procusto, um lar-
go leito de angulosidades aggres-
sivas, o nosso céu se veste de
rompas deslumbrantes, de glorias
de luz, de magias, de nuances, de-
ante das quaes a penna de um
escriptor magistral seria sempre
uma coisa ridicula, si tentasse
pinta-las.

O mesmo se daria com um mes-
tre de pincel. Nem Murillo, que foi
o mago, o fixador admiravel das
coisas puras, simples e cheias de
luz, daria uma idéa vaga dos cre-
pusculos cariocas.

Eu gosto de vel-os sobre os cí-
mos dos morros da Tijuca, de Gra-
jahú, dos morros pobres dos su-
burbios, com os seus casarios
incertos, irregulares, amontoados
na esmeralda da relva, como na-
quellas visões de presepio, das
lindas noites de Natal... Gosto
de vel-os morrer dentro dessa
nevoa azul, violeta e ouro, que se

alarga como um sudario de g-
ria, na longa faixa do caos de S-
Christovam, até se dilui no ma-
terio da noite, que se aproxima
com os seus passos de seda e
sombra...

Que maravilha é o panorama
que sonho mystico, para a sensi-
bilidade dos que amam a belleza
é essa confusa hora em que a
perfis dos paquetes, dos barcos,
dos batelões, dos saveiros, das ca-
nôas, das lanchas, se recorta
como fantasmas do mar!...

De repente, brilham nos masts
balouçantes luzes vagas, cujos
flexos se projectam n'agua crepus-
e oscillante. O fumo de uma cha-
miné se confunde com a fumaça
da luz que se decompõe e as
sombrias esfarrapadas.

Aqui, azulescem os montes a
ma opalização doce e macia; ali
outros montes, quasi indistinctos,
ardem na fogueira do sol. Mas
pouco a pouco, o crepusculo
desmancha, e é apenas uma su-
bra azul e diaphana, onde as pa-
meiras estrellas faiscam, sorrindo
como a dizer á metropole: "Boa
noite..."

Volubildade feminina

"A donna é mobile..."

E' conhecido o resto
canção. Mesmo porque
preoccupação do homem é por
relevo a volubildade da mulher.
Não ha escriptor, poeta, artista,
homem de pensamento, emfim,
que não se tenha dado ao praz-
a volupia, ao sport, de analisar
a mulher é inconstante.

Ora, si a regra é a filha de E-
ser voluvel, é claro que todos
já deviamos estar habituados
essa versatilidade.

Não esqueçamos que não se
de modificar a natureza. Nem
cosmica, nem a humana.

Querer impedir que a mulher
seja voluvel e mentirosa é o mes-
mo que pretender dizer ao vento
que só corra de norte para sul,
o mesmo que prohibir as borbo-
letas e os colibris de voaçarem
sobre as rosas, as difficilidades
sas de um jardim: é o mesmo
que forçar uma ventoinha a girar
num sentido só; é o mesmo que
dizer a uma mulher: "Não! Paremos
aqui. Não! Não! Não!"

... é o mesmo que obrigar
homem a ser sincero...
Mas espero que outro dia
escreva essa heresia...

Os nossos crepusculos

ANTONIO NOBRE cantou no
Só os bellos crepusculos de
Paris; Justino Montalvão,
os da Italia "coroadas de rosas";
Pierre Loti, os de Stambul; Jean
Moréas, os da Grecia — como os
seus grandes poetas...

E, todos elles, creando paginas
immoitaves, exaltam a belleza des-
sas horas suaves, de apothese ao
dia, de gloria ephemera do poente
e do céu... Horas em que a tarde
é branca e de uma virgindade de
commungante, e o sol lembra uma
hostia de ouro, na transparencia
violeta, do occidente... Horas em
que...

*En la azul transparencia de esta
[tarde estival]
cae el sol mansamente — tibio sol
[vesperal —
Sobre el campo que duerme en un
[sueño letal...]*



A senhorita Adda Macaggi, fascinante poetisa e declamadora, que, ultima-
mente, se vem dedicando ao violão. A senhorita Macaggi, canta, de prefe-
rencia, os versos de motivos regionaes, imprimindo-lhes encanto e graça:
o encanto da sua intelligencia e a graça luminosa da sua figurinha.

O tamanho do amor

— A vez, alguém me perguntou: — De que modo se deve amar? E quanto tempo deve durar um amor para que seja um amor?

Respondi:

— Há certas coisas que se fazem ou não se fazem. Ama-se ou não se ama...

— E quando se ama...

— Quando se ama, não se mede o amor com uma fita métrica, como quem mede organdy, "georgette" ou fita... Nem tão pouco como quem mede vinho, num litro de porcelana, mesmo que esse vinho seja Chianti ou Porto...

Foi assim que falei. O amor não se mede: dá-se todo, tal como é, ou não se dá. O que ha de bizarro em tudo isso é que elle póde ser longo, immenso, e vivo como a dor de uma saudade, ou sequenino, breve e fugaz como um beijo...

A "dama misteriosa"

No começo, a grave "mulher misteriosa" não queria apparecer. Della se sabia apenas que era uma escriptora temente a Deus, protestante, leitora assidua da Biblia, e "mulher misteriosa"...

Uma mulher misteriosa, que é escriptora, protestante e leitora assidua das santas escripturas, é uma dama que escreve sob o contróle do digno esposo — um excellent e pacato burguez. E' elle tambem quem lhe escolhe os livros e fiscaliza as leituras, afim de que não se maciem as virtudes fortes e bemditas que Deus lhe deu...

Si alguém lhe pede uma entrevista, sobre litteratura ou religião, a illustre "dama misteriosa" depara: "Vou consultar o meu consorte".

Pautista, virtuosa, digna, correcta, como quem anda pela vida como sobre um arame — mas sem acrobacias — a dama que escreve e é protestante se exprime com escriptura e rebuscamento de termos. Eis porque



A senhorita Anna Maria Tonetti é uma figura de relevo na alta sociedade paulista. (Photo De los Rios).

não diz: "meu marido", o "Fulano", o "meu esposo", ou mesmo — "o meu velho", de sabor genuinamente nacional. Diz: "meu consorte". E é tudo!

"Meu consorte" é o seu mentor, o seu oráculo, o seu tudo.

Mas um dia a "dama misteriosa" percebe que se vai tornando importante. Si até os jornaes já a procuram, para lhe pedir entrevistas... E' indício de que ella deve quebrar a sua linha de mysterio...

E começa a fluctuar numa onda immensa de vaidade.

Telephona para as redacções. Fala de si com desembaraço. Faz insinuações que levam a este dialogo:

— Sou a escriptora X., a ex-dama misteriosa,

que lê a Biblia e cultiva as nobres virtudes domesticas.

Do outro lado, o jornalista, que já lhe esqueceu o nome, que o occupa eventualmente, como um méro accidente, como um simples *fait divers* da sua vida jornalística, responde indifferente:

— Muito bem. Que deseja?

— Desejo pedir-lhe a publicação dos meus pensamentos de mulher virtuosa...

— Pois sim... Silencio. A dama encabula:

— Pode ser? O jornalista, que não entende nada daquillo, responde:

— E' possível. — Não diz que é possível? O sr. ainda vacilla? Olhe que pretendo apresentar-me ao sr. E

no dia em que me vir, estou certa de que ficará encantado...

— Pois bem.

A "dama misteriosa" está impaciente. Será admissivel que ella, uma mulher tão importante — segundo julga — não preoccupa a attenção do seu interlocutor?

— Olhe: não sou uma Xantipa; o sr. está enganado a meu respeito. Sou joven, bonita e intelligente.

E, uma tarde, depois de muitas consultas, si deve ou não apparecer, ella envia a sua photographia ao jornal, para ser publicada.

Sabem o que revela a photo? Uma rotunda madame que parece aquelle Pipa do cinema, mas um Pipa que vestisse saia e trouxesse um buço louro e espesso. — Yves

arvore do Bem e do Mal Claudio Franca



Desprezo

TDOS os que amam juram amor eterno. E' uma das mais interessantes illusões do amor. Nada menos eterno e, por isso mesmo, nada mais delicioso. Entretanto, quando as circunstancias, a sociedade, a propria volubidade apagam a divina fogueira que Eros acendêra, sempre resta alguma coisa no coração — ara em que ella queimou votivamente. Alguma coisa: a cinza perfumada da saudade, a doçur dum perdão, mesmo o calor do odio...

Mas ha amores, que, embora duradouros, devorantes, intensos, depois que passam, nada absolutamente nada deixam no fundo da alma. E' que, nesses, se descobriu no caracter da pessoa amada um lameiro tão infecto, que somente o nojo dominou tudo. E esse amor morreu asphyxiado pelo desprezo.

Desprezo! Palavra terrivel. Bofetada silenciosa e inapagavel. Sentença irrecorrivel. Fim de todo sentimento, até da piedade. Morte moral por excellência. Sudario de chumbo com que se envolve tudo aquillo que a consciencia nos diz que antes nunca tivesse sido...

Ilustração de Claudio Franca



Helena de Magalhães Castro, a joven e festejada declamadora brasileira, visitou a Associação dos Artistas Brasileiros na tarde em que ali foi recebido Antonio Bragaglia, o grande renovador do theatro italiano, que na presente photographia apparece entre o pintor Navarro da Costa e o nosso companheiro Renato Palmeira. Vê-se também ahí a nossa talentosa patricia Helena de Magalhães Castro, que partilhou, merecidamente, das homenagens prestadas ao eminente artista italiano.



Henrique Sálvio, desenhista e decorador de traços que marcaram a criação pessoal de sua arte, inaugurou, segunda-feira, no Palace Hotel, uma exposição dos seus últimos trabalhos, em numero aproximado de quarenta, e que tem despertado o maior interesse entre os admiradores do joven artista brasileiro. A solennidade da abertura da exposição de Henrique Sálvio teve um cunho fidedignamente elegante, pela presença de muitas senhoras e senhoritas da nossa melhor sociedade. Didi Caillet, a joven artista tantas vezes applaudida em nossos salões, foi a galante madrinha da cerimonia, e ahí apparece quando inaugurava aquelle salão de arte. Henrique Sálvio está, na primeira photographia, entre a senhorita e a senhora Caillet.

Baton Rouge

A CANÇÃO DA PRIMAVERA

MEU amor, o sorriso azul do céu e o sorriso claro e luminoso do sol descem sobre a terra, coroada de flores, para a glorificação da fada Primavera.

Ha, na natureza, nas coisas, na vida, cílios de pétalas que se cruzam, cochichos de flores que se amam e trocam beijos castos, cheirando a violetas rózeas, a cravos vermelhos, a rosas frescas.

Querida, a Primavera chegou e a Natureza toda abre seu seio fecundo e cheio de fragrancias subzís para a magnificência da sagração floral com que acolhe e saúda a

suave e linda Fada do Amor.

No seu carro triumphal, vestida de azul do céu, com a gaze translúcida tecida de raios de sol que lhe descia da linda cabeça coroada de flores, como um manto real, ella — a Primavera — como se parecia com você, suave e luminosa Primavera humana do meu amor!

A Primavera chegou com o seu sorriso de rose que se desflore, com o olente encanto de sua graça de mulher-flor.

A terra toda rescende amor.

No espaço ha espregui



«Flor do anafato...» Pode parecer, á primeira vista, que esse é o titulo de um film, sobre a vida de uma creatura galante. Mas é, apenas, a epigraphe de um poema de Harold Daltro, poeta moderno, por excellencia, não só pelos seus motivos de um lyrismo novo e colorido, mas ainda porque nas suas estrophes elle procura reflectir que o seculo XX possui de mais actual. Fluente, rythmado, harmonioso, o verso de Harold Daltro é deus que se fizeram para o encanto das mulheres, que o lêem com esse prazer de quem saboreia «bonbons». E', sobretudo, um livro de imagens fascinantes, que flocam bem as mãos das «jeunes filles» que sonham com os «jazzs», «bungalows» e os «princes charmants».

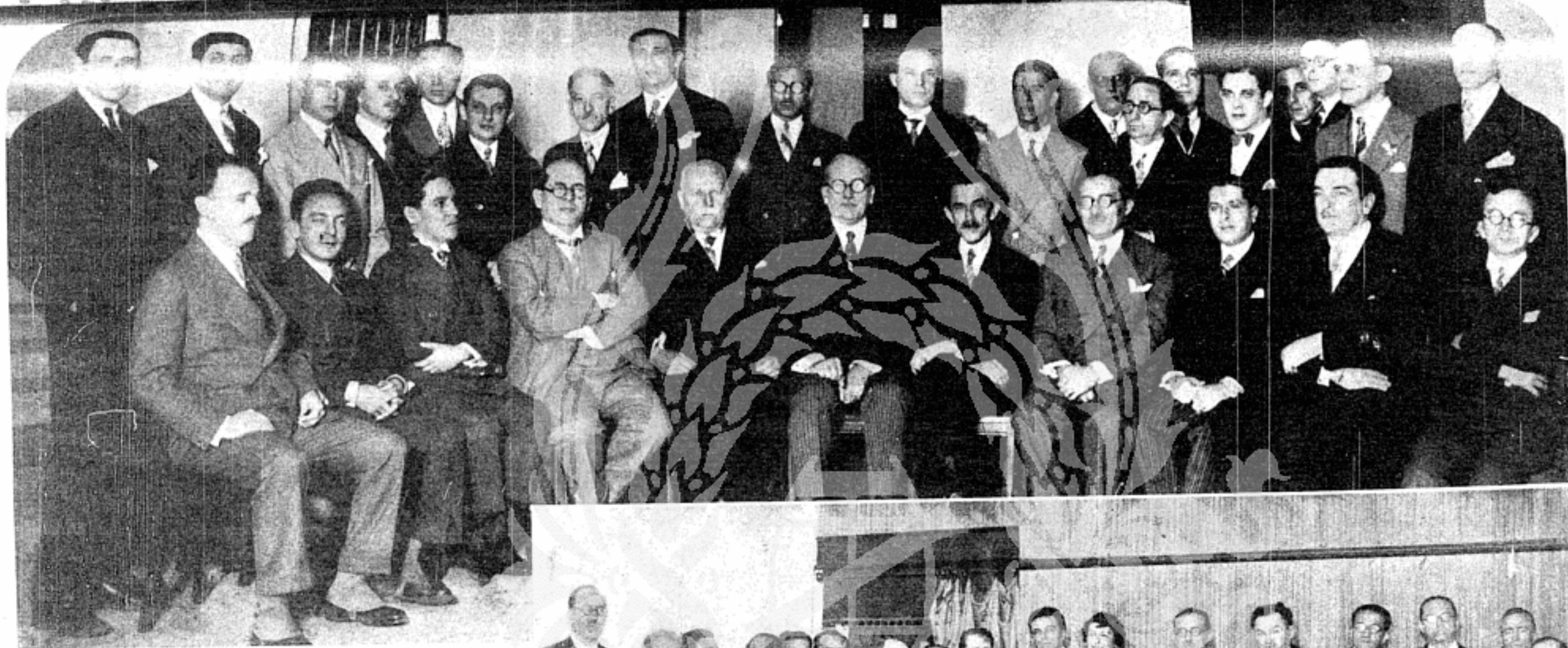
amentos de corpos e de
rosas de mulher e palpitação
de beijos castos nas azas
dos passaros que o cortam,
no p'pio dos ninhos quentes
escondidos nas frondes farfa-
lhentes da matta illuminada,
toda em festa, tomada de
espasmo pagão, de exultação
amorosa.

çense delirio e mal que
que os coração, acolhe
e saudam a Primavera
que chegou, a sorrir por
lhos, para todos, me
para mim...

Porque você não é
cinda... Você que é
ebençoada Primavera
mana que faz festa
primavera do meu
ração...

E eu me sinto tão só,
ido abandonado, no meio

O dr. Zopyro Goulart, illustre scientista e escriptor, que acaba de publicar o bello livro intitulado «No seculo da hygiene», sobre cujos meritos já tivemos occasião de nos pronunciar em nossa edição de sabbado passado.



Em cima, o dr. Miguel Salles, novo director do Instituto Medico Legal, entre os seus collegas e amigos, antes do almoço que os mesmos lhe offereceram, domingo ultimo, no restaurante do Jockey Club, em regosijo pela sua recente nomeação para aquelle cargo.

Em baixo, um flagrante da solenne installação dos trabalhos da «Reunião Educacional», que, sob os auspícios da Federação Nacional das Sociedades de Educação e da União dos Escoteiros do Brasil, se está realizando nesta capital, prolongando-se até o primeiro dia de outubro proximo, e cuja finalidade é examinar a situação do paiz em materia de educação e ensino. Nessa assembléa, tomam parte os directores da instrucção publica nos Estados e os delegados sanitarios escolares. Juntamente com a «Reunião Educacional», realiza-se uma Concentração Escoteira.





12 glorificação da Arvore

COM a entrada da Primavera, para a sacração floral da terra, realizou-se, a 21 do corrente, no Horto Florestal da Gavea, a festa symbolica da glorificação da Arvore.

Uma cerimonia singela, tocante, commovedora, essa com que a mão do homem, plantando uma arvore, abençoá e bendiz a terra fecunda e boa, amiga e generosa, que carrega e condiciona, na profundidade de suas entranhas ferazes, o mysterio concepçional da natureza.

Nessa glorificação das raizes, e dos caules, e das copas verdejantes e frondosas das arvores, o homem glorifica a propria Vida, nas fontes mesmas da sua eterna immanencia — Deus.

E, no culto humano da Arvore, no gesto de carinho de quem a planta, como na mão que semeia, ha alguma coisa de quem ora para dar graças a Deus.

Bemditas sejam as Arvores agasalhadoras e amigas, que nos dão sombra, que nos dão frutos, que nos dão flores e nos dão a musica dos ninhos humildes, sempre em festa!

■ ■ ■

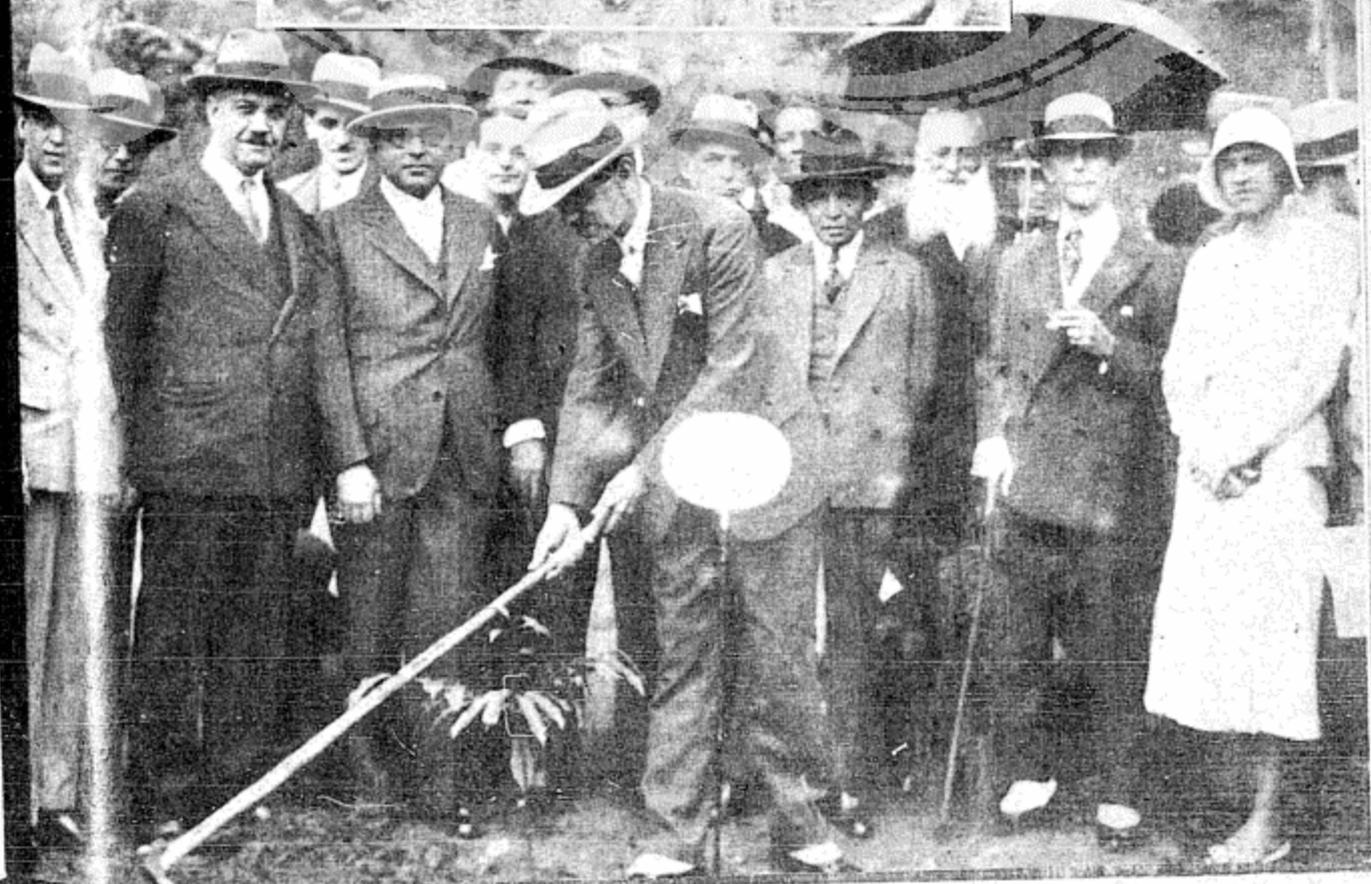
Esta pagina fixa dois expressivos detalhes da cerimonia symbolica da festa da arvore, realizada, domingo passado, no Horto da Gavea, vendo-se, ahi, o dr. Francisco Iglesias e os representantes das altas autoridades.





O deputado Maurício de Medeiros fazendo o elogio da árvore, na festa do Horto Florestal, e dois outros flagrantes muito ex-

pressivos dessa linda solennidade com que foi celebrada, na manhã de domingo, a entrada da Primavera.





O' Flavita

Senta-te junto a mim, dá-me tua mão,
 E ouve: Tens tudo para ser feliz!
 Roseira em flôr, mergulhas a raiz
 Em um terreno são:
 Tens saúde, nobreza de alma, coração
 E, a'nda, (o que teu pae nem sempre diz)
 Sympathia, belleza,
 Intelligencia, cultura...
 Ao lado de uma boa natureza,
 Uma alma boa e pura...

Conserva, pois, e aprimora
 Tudo que em ti existe agora;
 Mas, sobretudo,
 Guarda contigo pela vida a fóra
 Essa doçura de velludo,
 Essa alegria calma,
 Essa energia sã,
 Essa expressão suave e ao mesmo tempo activa,
 Essa belleza de alma,
 Essa bondade activa,
 Esse esplendôr e essa frescura de manhã.

A mulher, minha filha,
 Nas horas boas ou nas horas afflictivas,
 Avulta e brilha
 Por suas qualidades affectivas.

Forja em virtude e integra doçura
 O teu escudo.
 Não te baste a certeza de que és pura:
 Mostra-o constantemente e em tudo.

Só na pureza e na bondade
 A mulher se abroquela.
 E' sua propria dignidade
 Que impõe respeito em torno della.

Feliz ou não, em tua vida
 Faze do bem e da affabilidade —
 Reflexo de ternura honesta e recolhida. —
 Uma constante caridade.

Sente! A virtude, apenas,
 Seria orgulho máo ou incolôr
 Se não fosse expressada em palavras serenas
 E não fosse a piedade o aroma dessa flôr,
 Que orna as almas e os poemas,
 Desabrochando nas extremas
 Culminancias do Amôr!

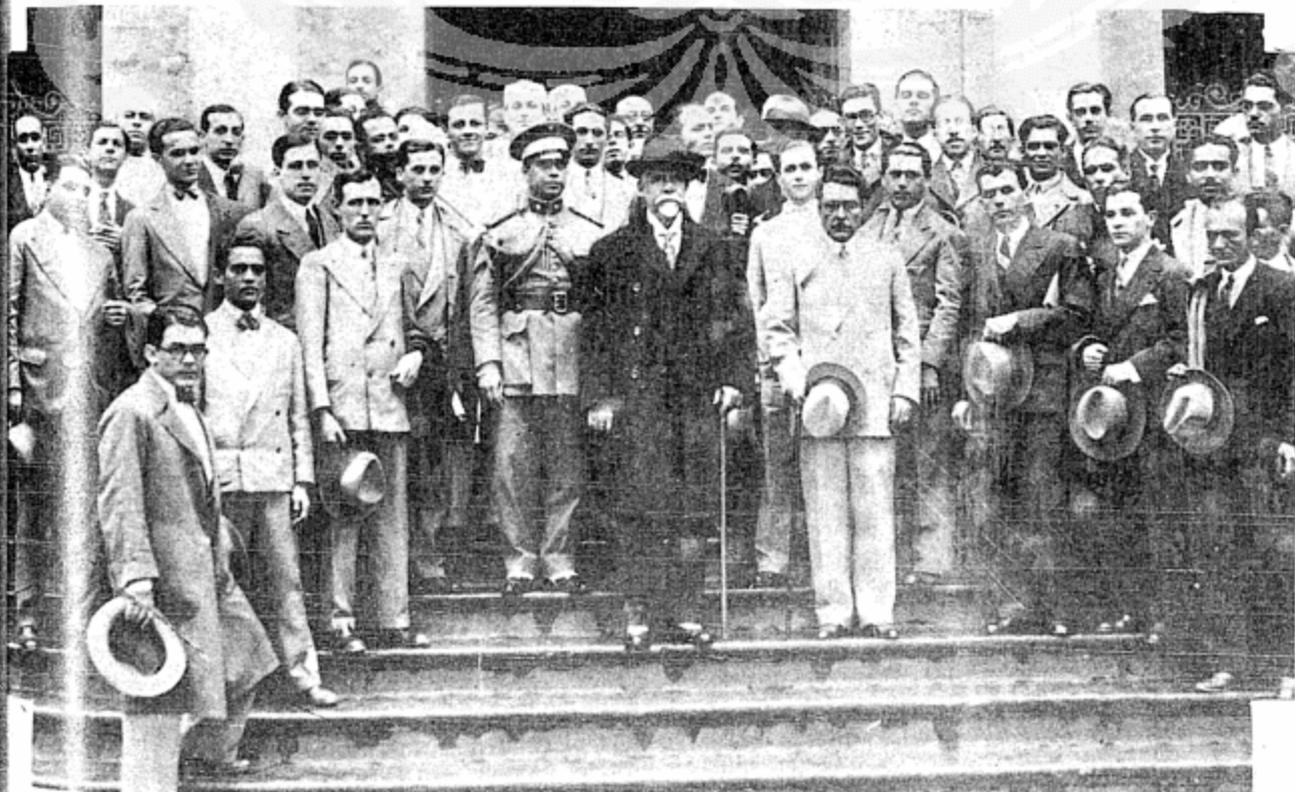
PAULO
 WERNECK

FLAVIO da SILVEIRA

Com
 Just
 lustr
 vas
 Misse
 Filh
 o pr
 que
 discu



Com a presença do sr. presidente da Republica, dr. Washington Luis, e do ministro da Justiça, dr. Vianna do Castello, além de outras autoridades e de varios membros ilustres da classe medica, realizou-se, sabbado ultimo, a solennidade inaugural das novas installações da clinica cirurgica do professor Brandão Filho, na Santa Casa da Misericórdia. A cerimonia foi simples, mas expressiva. Falaram o professor Brandão Filho, o professor Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro; o professor José Arce, notabilidade da cirurgia argentina, presentemente entre nós, e que fôra especialmente convidado para o acto, e, por fim, o dr. Washington Luis, cujo discurso constituiu um elogio espontaneo á sciencia do dr. Brandão. Estão nesta pagina dois detalhes photographicos da solennidade.



VILIGRANAS

Votando em branco, muitas vezes, Victor Hugo e alguns amigos que o acompanhavam, conseguiram barrar a entrada da Academia Franzeza a diversos penetras e forçala a eleger entre outros Alfredo de Vigny. Certo dia, em que, aproveitando o impasse dum escrutinio, elle cabalava em favor de Balzac, Dupin disse-lhe com o maior espirito:

— Que diabo! Balzac entrar assim de cara na Academia. Você não reflecte. Isso é impossivel. Aposto que você ainda não pensou numa cousa que impede isso totalmente...

— Qual?

— E' que elle tem merito...

COCAINA

Duas condições necessita á mulher para se fazer amada: ser bella... e estúpida.

A mulher é a obra prima do Diabo.

Nós só conhecemos o ridiculo dos outros...

MARION



ROSAS de VELLUDO

O nosso primeiro beijo...

Um papel qualquer, que muita gente bota fóra, por im-
prestável, vale, ás vezes, tanto na nossa vida... Vale
mais do que todos os papéis do mundo. Sem valer
dinheiro, vale uma fortuna para determinada ou determi-
nadas pessoas.

Eu tenho um papel assim, que guardo com o carinho e o
cuidado do avarento choro do seu olho. É um programma
de cinema. Verde como os seus olhos, meu amor. Mas elle
não me lembra apenas os seus olhos verdes. Lembra-me, na
sua fóha cõr de esperança, toda a sua figurinha de sonho: seus
cabellos de topazio, seu sorriso triste e deslumbrante, sua voz pe-
netração de docura, seus encantos luminosos de princeza do meu
coração... Recorda-me, ainda, aquella fascinação imponderavel
que você possúe, e que só eu sei distinguir entre as suas outras
fascinações: a sua ternura saturada de melancolia e que faz tanto
bem ao meu amargo scepticismo. *Lobretudo* isso é que me recorda
o papel verde do programma de cinema.

Foi numa noite fria da sua cidade verde de serras que as suas
mãos brancas me leram esse papel. Nós entravamos no cinema...
para não vermos a fita. Era um pretexto amavel de passarmos
duas horas juntos, conversando baixinho. Greta Garbo, na tela, con-
torcia-se, indolentemente, na sua volupia escandinava, beijando
um galã que talvez fosse John Gilbert, ou Lewis Stone, ou outro
qualquer... Não me lembro. E nós dois, na platéa, ao lado um do
outro, não nos contorciamos de volupia, nem nos beijavamos, mas
sufocávamos com os olhos, languidamente sonhadores, os nossos
desejos bons daquela hora...

E você, querida, deante de um beijo mais nervosamente sensual
da protagonista do drama cinematographico, beijou o programma
verde e me entregou... Eu traduzi esse seu beijo como o symbolo
da promessa de outro beijo, não mais sobre o papel verde do pro-
gramma e sim sobre meus labios seculosos do vinho capitoso dos
seus labios...

Decorreram assim, impregnadas das melhores e
mais lindas emoções para a nossa inquieta e ar-
dente sensibilidade, as duas horas do drama senti-
mental de Greta Garbo, naquelle cinema imponente
da sua terra mineira.

Não vimos nem o film romantico, mas sentimos
perfeitamente o tumulto silencioso das nossas affin-
dades vibrando dentro de nós como uma gloriosa e
professionante symphonia de amor...

Vebebo o cinema, ficou-nos a saudade da segunda
noite do mesmo romance. Ca qua' eu conservo, como
lembrança querida, o papel verde do progrã: ma que
guarda, inconsciente e feliz, o nosso pri-
meiro beijo...



Mauro de Alencar

MARCO ROBERTO



encantadora, sob todos os aspectos, foi a festa de arte que se realizou, no Copacabana Palace, sob o patrocínio e orientação do dr. Christovam de Camargo, presidente do Congresso Sul-americano de Turismo. Organizada por um grupo de damas da nossa «élite», a qual já frente se encontravam os nomes ilustres das senhoras Marques Couto, Gomes de Mattos e Guerra Duval, o lindo festival teve um



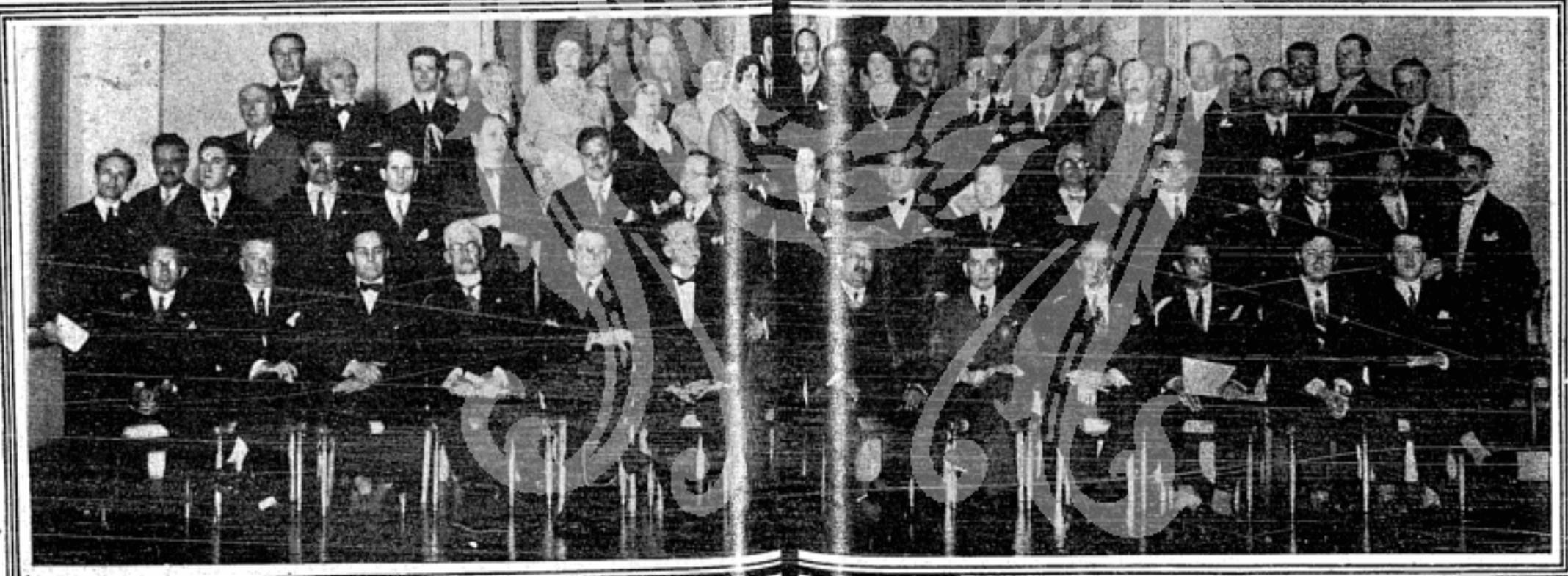
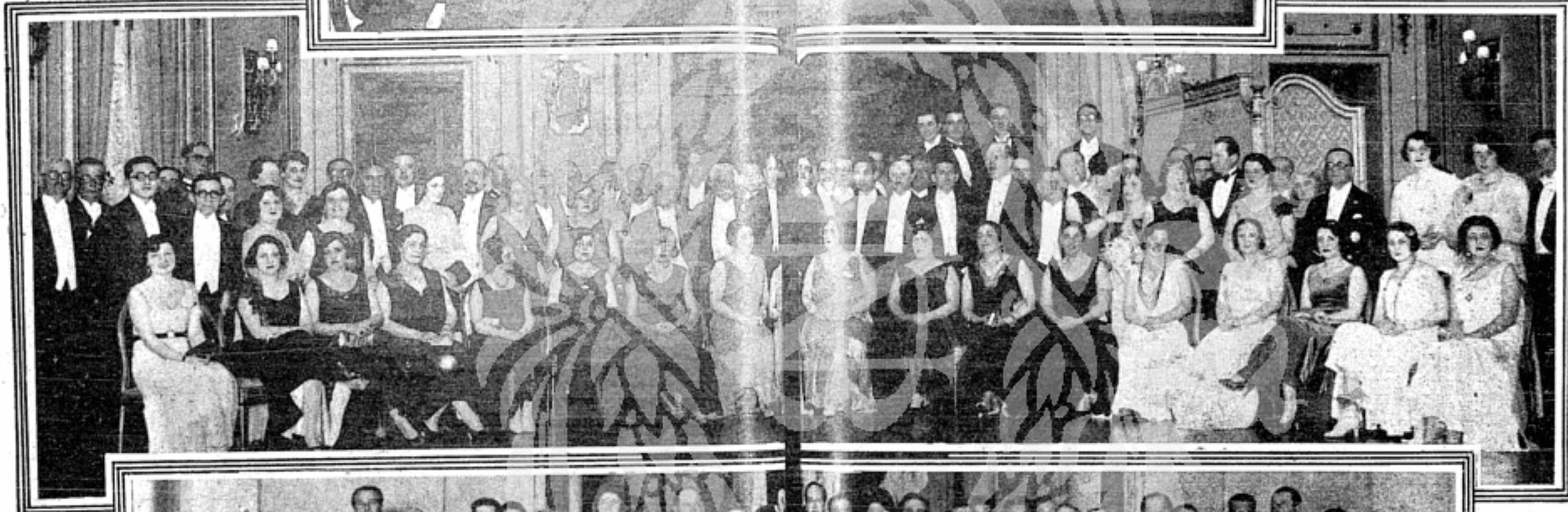
brilho verdadeiramente invulgar. O programma, que offercia todas as seduções, foi cumprido á risca, e nelle tomaram parte os nomes mais brilhantes da nossa alta sociedade e dos nossos meios artisticos. Foi uma noite cheia de encanto e fulgor. O producto da festa reverteu em favor da «Pró Matre». São flagrantes expressivos dessa «soirée» de fina espiritualidade que a nossa pagina offerce.

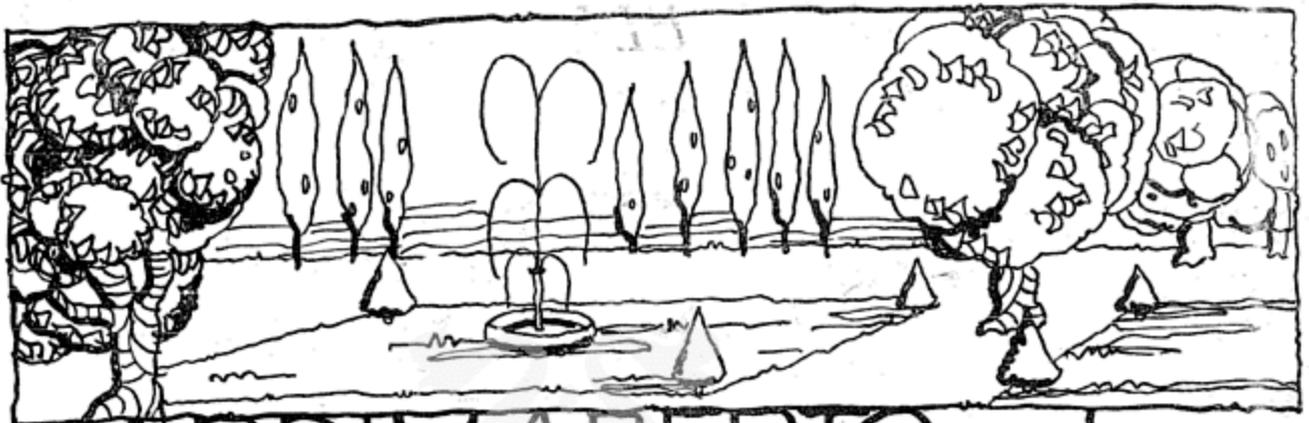


O Terceiro Congresso Sul-Americano de Turismo, que, por iniciativa do Touring Club do Brasil e sob a presidência de dr. Christovam de Camargo, se realizou nesta capital, de 6 a 17 do mez corrente, teve os seus trabalhos encerrados na cerimonia da penultima quinta-feira, no salão do Automovel Club do Brasil, onde o sr. ministro da Viação, dr. Victor Konder, presidiu a ultima sessão da notavel assembléa internacional. Na vespera, porém, dessa solennidade, realizou-se uma das mais importantes e expressivas festas do Congresso de Turismo, e que foi o banquete offerecido pelo dr. Christovam de Camargo, em nome do governo da Republica, aos delegados nacionaes e estrangeiros no mesmo Congresso. Esse ágape revestiu-se de grande cordialidade e elegancia e afastou-se do protocollo commumente observado em reuniões identicas, pela nota inédita

ASPECTOS DO CONGRESSO DE TURISMO

que offereceu a presença do elemento feminino na figura de distinctas damas do nosso «grand-monde» e da alta sociedade dos paizes representados no Congresso. O dr. Christovam de Camargo, que é um antigo jornalista e uma fina sensibilidade de homem de letras, soube, aliás, com a sua visão de artista, imprimir um cunho da mais fina espiritualidade e bom gosto a todas as festas do Congresso de Turismo, excluindo das mesmas velhos preconceitos, que só serviam para tornar monotonas e sem elegancia as reuniões dessa natureza. Foi o que aconteceu com o banquete do Copacabana Palace, no qual tomaram parte as pessoas que formam o grupo da photographia do centro. A photographia do alto é a mesa de uma das sessões ordinarias do Congresso de Turismo, e a de baixo fixa um detalhe da solennidade de encerramento do certamen.





JARDIM ABERTO, D. Jayme

COMMENTARIOS DE VICTOR HUGO

NO pátio do Museu Histórico, existe um velho canhão português, historiado e brasonado, que os paraguayos carregaram do forte de Coimbra, raiaram e utilizaram, que retomámos, quando nos apoderamos de Humayta e que tem escripto na culatra este mote latino: Ultima ratio justitiae.

Sempre que olho esse canhão, recorro-me do que conta Victor Hugo numa recepção em casa de Guizot, no anno de 1846. Elle reconstitue, num dos capitulos de Choses Vues, a conversa que teve com o dono da casa, Lagrenée e o visconde de Flavigny. Em certo ponto, disse Hugo: "Tous les gouvernements ont de temps en

temps violé tous les droits, à commencer par le droit des gens. Les canons s'appelaient l'ultima ratio."

A peça do Museu Histórico prova-o.

O presidente da Republica resolveu não abrir este anno os salões do Guanabara como costumava, para solenizar com um grande baile a data de sete de setembro. A crise que assoberba o mundo e que dolorosamente repercute na nossa vida economico-financeira traz o povo de mau humor. A chifrineira da politica cria e entretém a agitação nos espiritos. O chefe do Estado tomou uma medida prudente. Terá elle conhecimento daquella admiravel reflexão do poeta da Legende des siècles a proposito do baile do duque de Montpensier: "Il semblerait pourtant que cette féerie n'eût rien d'impolitique et ne pourrait rien avoir d'impopulaire: au contraire, M. de Montpensier en dépensant deux cent mille francs a fait dépenser un million. Voilà dans cet instant de misère douze cent mille francs en circulation au profit du peuple: il devrait être content. Eh bien non. Le luxe est un besoin des grands états et des grandes civilisations: cependant il y a des heuzes ou il ne faut pas que le peuple le voie..."

Como os cupins fazem com a madeira, os communistas vão sapando aos poucos os alicerces da sociedade. A agitação das almas por toda a parte lhes é favoravel e os meus receios pelo futuro augmentam dia a dia. Que quer o operariado nos nossos dias? Victor

OS NOSSOS ARTISTAS



Leopoldo Gottuzzo, cuja exposição, aberta ao publico, constitue um notavel exito, é um dos grandes mestres da arte brasileira. Os seus aspectos de Portugal e Brasil são prodigios de cor e desenho, revelando-nos um Gottuzzo tão magnifico na paizagem como já o era na figura.

Hugo responde por mim. Embora velho de tres quartos de século, seu pensamento palpita de actualidade. "Non, il veut, il veut, non le travail, non le salaire, non le loisir, du plaisir, des chasses. Ce n'est pas du travail, c'est du luxe. Il main en fremissant ces réalités resplendissantes ne seraient plus que des s'il y touchait. Le jour sére de tous saisit la nuit se A Russia é o exemplo nocte. E é ella que me ap



O joven publicista e advogado dr. Helvecio Lopes, que acaba de ser distinguido, pelo futuro governador de Pernambuco, com um convite para secretario do governo, vae, por esse motivo, receber, dos seus amigos e admiradores, a homenagem de um almoço de despedida, que se realizará dentro de alguns dias, num dos nossos principaes hotéis.



COMMANDANTE ELEAZAR TAVARES

POR MARIO POPPE



O féretro do commandante Eleazar Tavares, ao sahir do Arsenal de Marinha, na tarde de sabbado ultimo, e a mais recente photographia daquela grande figura da Armada. No detalhe do enterro, sobresaem o sr. ministro da Guerra, general Nestor Sezefredo dos Passos, o almirante J. M. Pênido, chefe do estado maior da Armada; o representante do sr. presidente da Republica, o almirante chefe da Missão Naval Americana e outras altas patentes militares.



S que assistiram, na tarde de 20 de setembro, aos funeraes do commandante Eleazar Tavares, indagaram, surpresos, a razão da imponencia, da grandeza da cerimonia, quando o no-desse official da nossa Marinha Guerra nunca apparecera nos annos, como autor de qualquer facta militar.

ra, realmente, de impressionar, espectaculo da Marinha congregada em torno do cadaver de um official moço.

totalidade dos officiaes e a marinha, compungidas, prestaram ao punheiro inerte a sua ultima homenagem, perfilando-se e descobrindo, ajoelhando-se outros para uma vez, olhos marejados, o coração do povo pelo dôr augusta.

o povo tinha razão para o seu espanto, porque só a Marinha comprehendia a significação das homenagens que se rendia ao commandante Tavares, tão prematuramente roubado do convicio dos vivos.

mas, a imprensa tem o dever de chamar ao conhecimento publico algumas coisas da vida desse militar, dos seus feitos completos, senão o completo, da Marinha Brasileira, pelo preparo tecnico, pela bravura, pelo caracter, pela lealdade, pelas virtudes caras nos tempos que vivem.

Eleazar Tavares era um official de guerra para a qualquer marinha do mundo. Disto deu provas quando esteve em cruzeiro de guerra, em combate em um dos mais possantes combates da quadra norte-americana.

era, positivamente, um vulto de energia, um animador de energias,

que soube se impôr á estima da sua classe, superiores e inferiores.

Toda a sua vida foi consagrada á Marinha, que imaginara, não como ali está, mas como devêra ser.

A Marinha digna do Brasil, forte, possante, capaz de impôr o respeito aheio ao que é fracco.

E, para realizar o seu sonho, não descansou um dia, não esmoreceu um instante, estudando, trabalhando, espalhando lições de patriotismo no seio da sua classe, entre officiaes e praças, que o respeitavam.

Eis a razão por que os funeraes desse official moço tiveram uma imponencia nunca vista entre nós; eis o motivo por que até hoje nunca um official de patente intermediaria recebeu, depois de morto, as homenagens a que tinha direito, e a que, pela sua modestia, sempre se esquivava em vida.

Quando se escrever a historia da Marinha do Brasil futuro, nella o nome de Eleazar Tavares ha de apparecer como um nobre exemplo militar.

Porque o seu nome terá uma projecção fóra da orbita estreita dos valores de cartaz, conquistados á custa dos reclamos de encomenda.

Os marinheiros da estirpe de Eleazar Tavares não se fazem; nascem, de quando em quando.

Era um guia, até mesmo para os officiaes superiores; sua voz tinha a magia oracular.

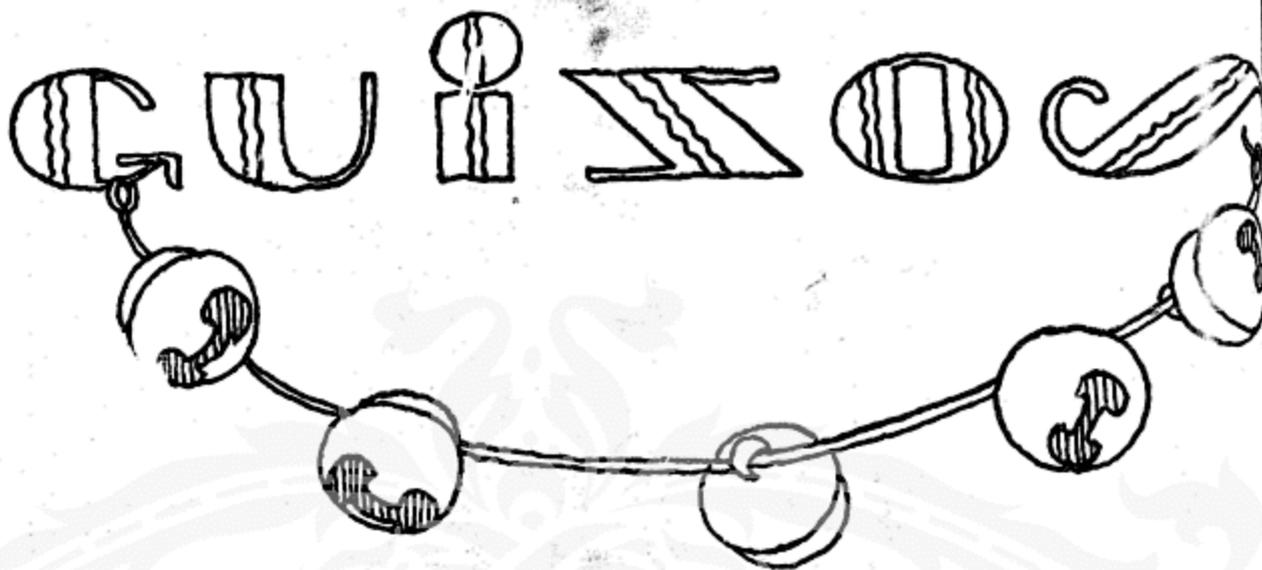
Esta verdade a nossa Marinha de Guerra proclamou-a pela palavra de alta patente, á beira da sepultura do commandante Eleazar Tavares.

Esta verdade estava no coração da propria maruja, que, em multidão,

correu ao cemiterio, disputando o caixão que encerrava os despojos do malogrado official moço, para levá-lo á sua derradeira morada, coberta de flores.

Esta verdade deve senti-la o publico, agora que sabe quem foi o commandante Eleazar Tavares, que encontrou morte subita dentro de um automovel, bem em frente á estatua do glorioso almirante Barroso, quando propuziu as suas ultimas palavras ordenando ao chauffeur: «Pare ahí»...

Singular destino ligou dois homens ao mar, e que nos faz pensar não ser a morte um absurdo.



LEI SECCA...

FOI apresentado, á Camara, um projecto prohibindo o uso de bebidas alcoolicas nas festas officiaes. Embora se tratasse de uma lei secca, o deputado achou de bom aviso fazer acompanhar o projecto de uma justificação. Ahí, então, o autor do projecto aproveitou a occasião para dizer umas tantas coisas interessantes. Acredita que, si não partir de cima, o exemplo não fructificará.

Não seria justo legislar para o povo, impondo-lhe restricções no uso do alcool, sem o governo demonstrar também, por actos, a sua consciencia plena da possibilidade de banil-o dos nossos habitos, dada a sua nocividade para a saúde do corpo e para a hygiene da alma. Depois, era preciso montar guarda aos cofres publicos...

Havia economia, porque a administração nada mais terá de despende com champagne e outras zurrapis estrangeiras em moda; renda, porque, sem duvida, passaremos á usança dos refrigerantes e digestivos nacionaes, como acontece já na America do Norte.

Gasta cada um, do proprio bolso, o que se não lhe possa impedir, com os prazeres do vinho; não permita a Camara, porém, por mais tempo, que a Nação subvencione uma pratica facilmente abandonavel, e já de muito abolida, entre nós mesmos também, pelos respectivos regulamentos, nas festas do Exercito e da Marinha.

Perfeitamente!

Estamos de pleno accordo com os fundamentos do projecto, isto é, com a defesa da saúde do corpo, a hygiene da alma e a defesa da renda do Thesouro.

Com a usança dos refrigerantes também concordamos, pois o Brasil é, realmente, um paiz quente, até mesmo no inverno official...

Mas... o illustre autor do projecto ha também de concordar que o champagne é o melhor digestivo do mundo, principalmente ao fim de um banquete de pratos esquisitos e complicados...

Champagne frappe, não ha quem resista, pois, além de digestivo, tem poder tonico, sendo até receitado, pelos grandes medicos, para levantar forças dos clientes ricos, já se vê...

E essa historia de gastar, cada um, do proprio bolso, é muito engraçada.

Champagne é coisa cara, que custa muito dinheiro. A nós só restava um consolo: bebê-la nas festas officiaes...

Agora, si vier a lei, como vae ser?!

Não, meu caro deputado, v. ex., com a mania de concertar as rendas do Thesouro, vae é estragar o paladar da gente...

CITE O AUTOR, SEU ALVARO.

FON-FON é uma revista muito apreciada, e não raro os titulos das suas secções appare reproduzidas por ahí além, sendo as meuz também grosseiramente imitadas.

Haja vista o que acontece com Trepações... De maneira que, para matar o tempo dos meus amaveis leitores, com o risco de nos tornarmos rasthenicos, nós temos de dar tratos á bola, fantasiando, criando, e certos cavalheiros entendem e devemos sorrir de modelos ás suas modestas locuções literarias...

Mas, já não se contentam os pobres de espirito imitar o que é nosso.

Copiam também.

Copiam e mettem o nome por baixo, esquecendo da honesta declaração: confêre com o original...

Espantoso!

A mim coube a singular surpresa de verificar os meus guizos estão sendo reproduzidos no interior da Bahia, com a assignatura de um auctor qualquer.

Nunca tive o máu gosto de usar dois nomes e apparecer em publico, como não sou igualmente fronte.

Assim, está claro que Alvaro de Oliveira Escriba que no O Campesino subscrive os meus guizos outro.

E' um pelintra que pretende a gloriola de literato de roça, á custa do alheio...

Fica-lhe muito bem o gesto escamoteador, por isso não ousou pedir um favor ao nobre literato.

Não barre as copias com commentarios idioticos por meio, tratando de politica, com votos de estalencias á familia de mortos illustres.

Respeite ao menos os defuntos.

E quasi estou a propôr um negocio recente, Alvarus.

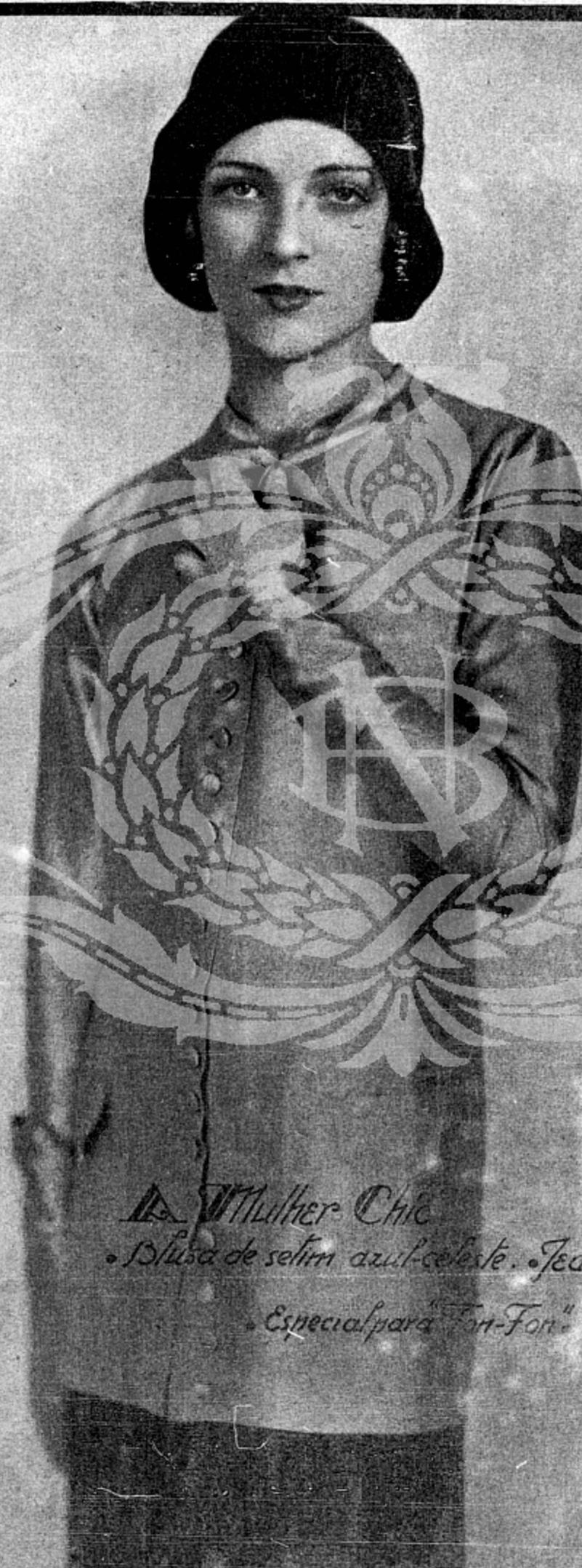
Copiar custa caro... mas, por isso, o O Campesino ficar privado do seu assiduo publico.

Posso offerrecer coisa original, absolutamente original, para que não se apague a estrella do copilador.

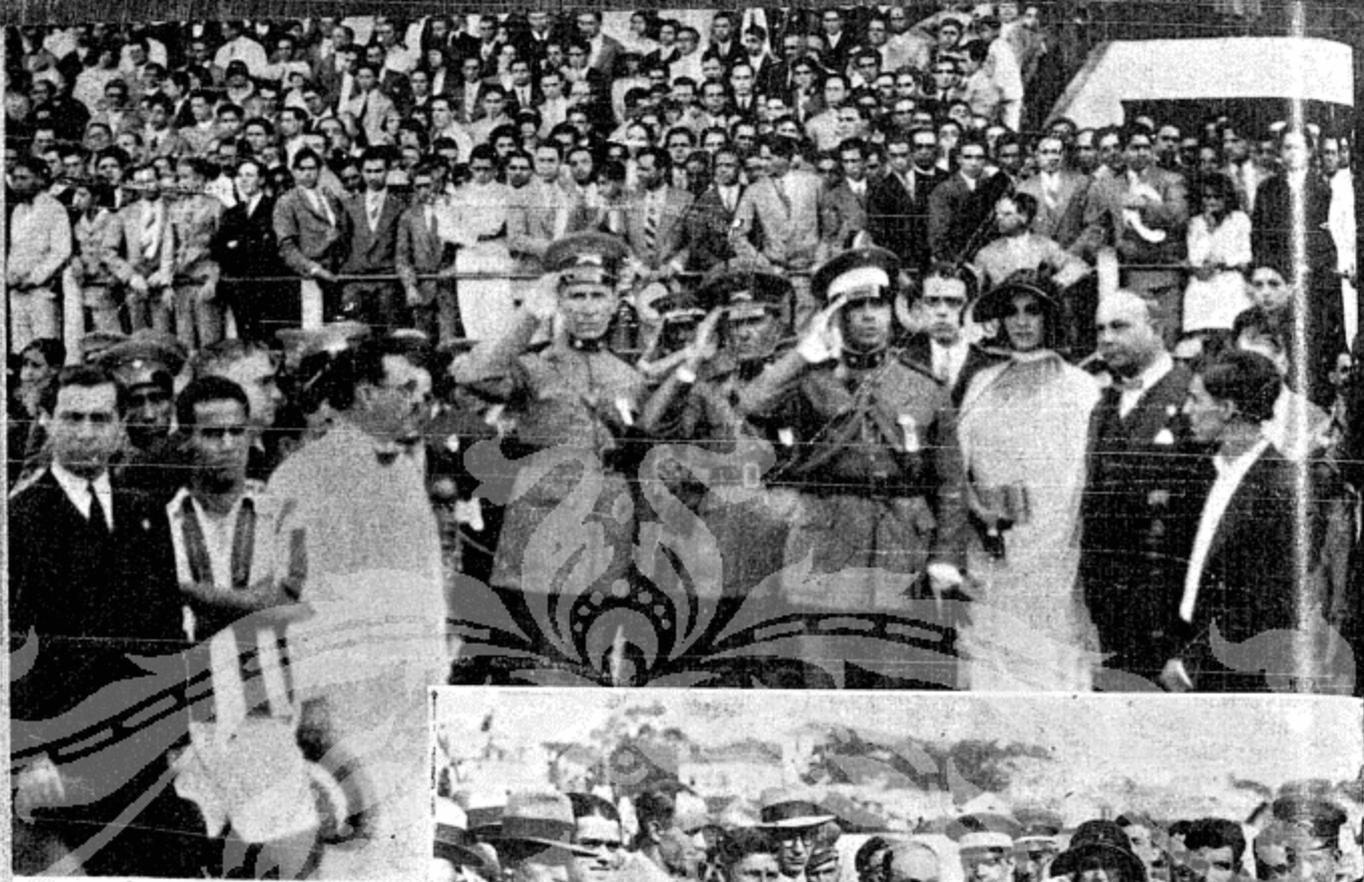
Fabricarei filigranas por encomenda, tratado de qualquer assumpto, excepto, é claro, sobre a arte de furtar.

E' um negocio que ficará entre nós e os...

Por que prefiro concorrer para plantar o genial literato, na praça publica, em São Paulo Campos, do que vêr estragada a fama dos guizos sonóros...



Mulher Chic
• Blusa de setim azul-celeste. Jeor. Patou.
• Especial para "Fon-Fon".



COCAINA

O cão é o fiel amigo do homem. O homem é o maior inimigo do cão. Um, é irracional; o outro, racional...

MARION



«Miss Universo» esteve, domingo passado, no estadio do Club de Regatas Vasco da Gama, onde assistiu ao jogo Vasco-Bangu e á cerimonia do juramento á bandeira pelos novos reservistas do Tiro de Guerra 307, pertencente áquelle gremio sportivo. A senhorita Yolanda Pereira, num requinte de gentileza para com os moços reservistas, fez, pessoalmente, a entrega, aos mesmos, das respectivas cadernetas. Fizeram-se representar nessa solennidade as altas autoridades da Republica, e o estadio de São Januario encheu-se de uma assistencia que vibrou de entusiasmo deante da belleza de «Miss Universo» e dos aspectos emocionantes da tarde sportivo-militar.

FILIGRANAS

— Um epigramma em máis versos contra ti! disse-me um amigo, á mesa do almoço, no club, passando-me um jornal.

Li e sorri.

— Vais responder? perguntou.

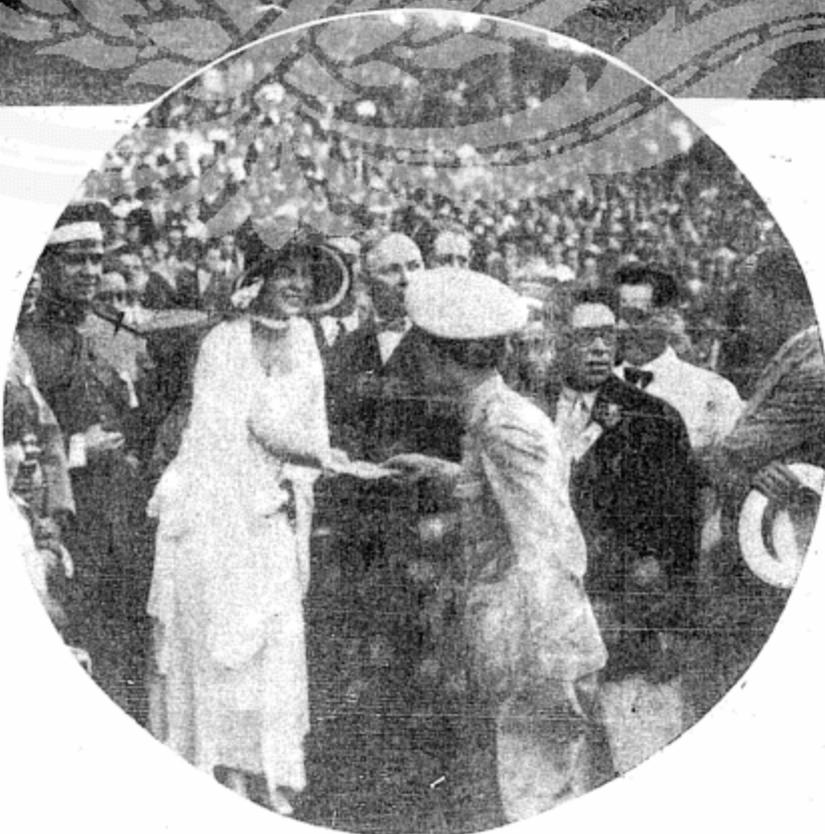
— Oh! nunca! Ha vinte annos recebo desses pequenos coices e nunca me dei ao trabalho de castigar os dentes das patas. Sou como Thiers: "Je dédaigne. C'est une des choses les plus difficiles et les plus nécessaires de la vie que d'apprendre à dédaigner. Le dédain protège et écrase." Ora, meu caro, aprendi de tal forma a desdenhar que, si me não mostram certas cousas, eu as não leio...

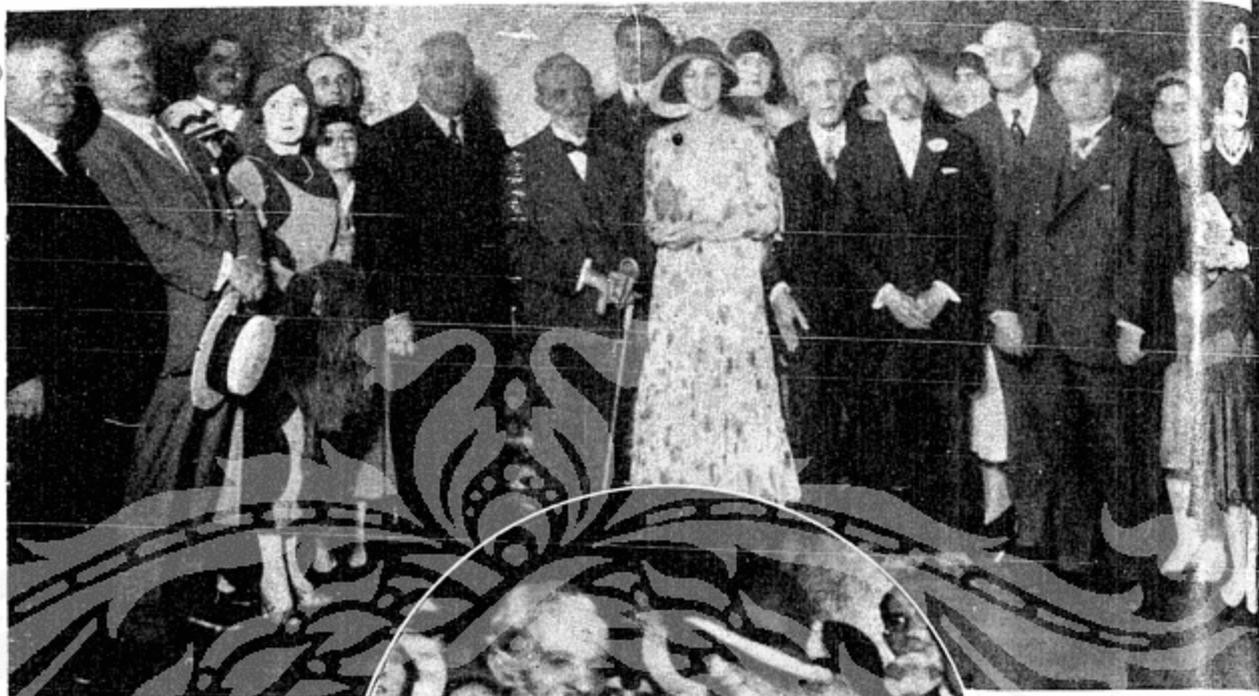


A senhorita Yolanda Pereira («Miss Universo»), no estadio de S. Januario; os reservistas do Tiro de Guerra n.º 207 prestando o juramento á bandeira, e um aspecto da entrega das cadernetas aos moços militares.

FILIGRANAS

O outro dia, em conversa, dizia-me um ministro de Estado, homem por sinal intelligente, o que é raro nos tempos que correm, ser para elle verdadeiro martyrio o dia de despacho. E eu me lembrei do que dizia o rei Luis Felippe do seu conselho de ministros: *on quitte le conseil comme un enfant sort de classe*. O prazer de se libertar desse constrangimento era tão grande, que o duque de Broglie despinotes de satisfação no dia em que foi demittido... Essas lições da historia augmentam o amor da minha liberdade.





Um grupo de portugueses admiradores da nossa linda patricia senhorita Yolanda Pereira, e elementos de destaque na colonia, ofereceu a «Mics Universo» uma valiosa joia, cuja entrega se realizou, em brilhante solennidade, no Gabinete Portuguez de



Leitura, segunda-feira tarde. «Mics Universo» cebeu a lembrança da Ionia portugueza das mãos do sr. visconde de Mar... que ahi se vê ao lado senhorita Yolanda Pereira e entre outras figuras lustras presentes á exp... siva homenagem.



Um aspecto da linda exposição dos premios da Tombola do Abrigo Thereza de Jesus, que tem atrahido grande numero de pessoas ao edificio do largo da Carioca, 14, onde funciona.

Qual dos nossos leitores não desejará ficar com sua vida segurada por

10:000\$000?

No louvável proposito de beneficiar *UM* dos leitores de "Fon-Fon" ou "Selecta" com um premio util e vantajoso, de facil aquisição, esta Empresa resolveu combinar com a importante Companhia

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

a instituição de um sorteio, que constará de uma apolice daquella companhia de seguros sobre a vida, saldada e emittida independentemente de exame medico, no valor de dez contos de réis (10:000\$000), ficando estabelecidas as seguintes condições:

Quem tomar uma assignatura ANNUAL de qualquer das nossas revistas, "Fon-Fon" ou "Selecta", ficará habilitado a concorrer, com o numero do seu recibo de assignante, ao referido sorteio, cujo premio corresponderá ao numero do 1.º premio da PRIMEIRA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL, a extrahir-se em MARÇO DE 1931.

A importancia de Rs: 48\$000, equivalente á assignatura, deverá ser-nos enviada, por vale postal ou carta registrada, indicando o endereço completo e a revista que desejar.

Para maior facilidade, os nossos leitores que nos quizerem distinguir com a sua assignatura, poderão encher o coupon abaixo, e para qualquer informações que desejarem, dirigir-se á

Empresa Fon-Fon e Selecta S./A.

Rua Republica do Perú, 62

Rio de Janeiro

ou pelos Telephones 24 4136 e 2 - 0377

COUPON DE ASSIGNATURA

Nome.....
 Rua.....
 Estado..... Cidade.....
 Uma assignatura annual da revista.....
 Valor (de interesse para a apolice de seguro).....

TRILACÔL



Arnaldo, filhinho do casal Armando d'Ameida.

ESTAMOS com grande pena do nosso amigo, ameaçado de ser comido por uma perna pela portueza de olhos de amendoa...

Pacato, revelando sempre qualidades elogiáveis como *homem da familia*, perdeu, repentinamente, o contróle de si mesmo, entrando a praticar tolices que o comprometeram definitivamente.

Depois de algumas *cabeçadas* mestras, está em vespuras de praticar a mais louca aventura da sua vida, seduzido pelos encantos da morena de olhos de amendoa.

Ella domina-o inteiramente, trazendo-o subjugado aos seus caprichos de mulher que sabe se vender por muito dinheiro, e que não tem escrupulo de arrancar a ultima camisa aos incautos cavalleiros que foram á sua porta supplicando a graça de um beijo e o divino amplexo dos seus braços fortes...

O nesse amigo está fascinado e não comprehende a vida sem a interessante lusitana.

E, ou muito nos enganamos, ou então, breve, mais cêdo do que supomos, elle estará sem n'ckeil e sem a portueza de olhos de amendoa...

O omnibus é um vehiculo util. Util e barato. Incorporado aos habitos da cidade, o omnibus presta serviços inestimaveis, principalmente a certa casta de maridos que adoram as esposas, não dis-

pensando a pandega discreta que, no entender delles, nenhuma relação tem com a familia, nada prejudicando á mesma.

E' justamente de um marido dessa especie que nos occupamos, e que tem a mania de operar dentro dos omnibus, imaginando, talvez, não ser observado, em se tratando de um vehiculo publico.

Pois o nosso heróe, pelo cair da tarde, ali está plantado em frente ao Club Naval, escolhendo e aguardando pacientemente que appareça um palmo de cara bonita e um banco propicio de omnibus, para uma viagem alegre até o fim da avenida Beira-Mar.

E, ao termino da viagem, elle quasi sempre tem feito um conhecimento agradável, para uma patuscada longe do seio calmo e tranquillo da familia.

O omnibus vae assim prestando optimo serviço ao nosso pandego, que, apesar dos quarenta janeiros, seguros, alimenta os mesmos ha-



Octacilio, galante filhinho do casal Americo Silveira Lessa.

bites da sua vida de rapaz, com seguindo illudir a esposa, que o considera um *marido exemplar*...

O interessante casal, sempre que apparecia nas ruas, nos theatros e cinemas, estava acompanhado do amigo certo, insinuante, de optimas apparencias.

Ao amigo incumbia a função de pagador da tropa, pois, em frente aos *guichets*, tinha de se explicar, porque o marido não tugiá nem mugia...

Emfim, a gente não bestimara a sorte do pagador, que parecia bem installado na vida e mais porque a mulher do amigo é digna de todas as homenagens de parte de um homem de boa gosto.

Mas, sem o caso ter ficado satisficientemente esclarecido, de um momento para outro, o amigo do casal desapareceu, deixando, entretanto, um substituto.

Estaria fatigado de pagar, teve necessidade de novos ares? *Mysterio!*

O certo é que o pagador agora é outro: um amigo novo do casal, um cidadão de aspecto bisonho que não parece contente com o papel que representa em publico...

MADAME é doida por cinema, deputado tambem o é...

Por isso, talvez, é que ambos são vistos quasi sempre juntos lado a lado, na sala escura onde os *films* sensacionaes são exhibidos em primeira mão, para o encanto da cidade.

Madame deve estar fatigada da comédia da vida; por isso, volta a sua attenção para os dramas da tétla, que, afinal, divertem...

O deputado pensa do mesmo modo.

Juntos sahem do cinema e temam, invariavelmente, um tempo para vencer uma distancia que, a pé, seria um magnifico passeio hygienico.

Saitam do *tasi* juntos e... resto da historia fica para depois...



Milton e Dirce, filhos de Sr. Damaz Martins Ferreira e de d. Ermelinda Martins Ferreira, de S. Paulo.



Amor

Lucia de Moraes

Tu, por aqui, Lila?

A pergunta era feita, em tom alegre e prazeroso, por aqueles appetitosos lábios de morango e sêda. Carmen sabia uma casa de modas, aonde fôra comprar os últimos modelos para o seu vestido de noiva, quando esbarrara, de porta, com a figura elegante de Lila, antigamente a melhor amiga. Surprehendidas e alegres, pois havia muito tempo não se viam, depois de uma saravada de perguntas, fitaram-se com essa curiosidade tão humana, procurando cada uma encontrar no rosto da outra os traços de doçura e beleza que os caracterizaram no passado. Lila envelhecêra. Ainda era a mesma mulher bonita e elegante, com os seus bizarros olhos verdeados e scintillantes, o seu corpo de linhas tenras e esculpturais. Mas, nas suas faces, se cavaram, profundas, duas rugas de ironia e amargura, perfeitamente visíveis á luz clara do sol, mau grado a camada de pó e creme que lhe cobria o rosto. E a sua bocca não tinha mais esse sorriso franco e seductor, proprio das moças que são felizes; antes, escandalosamente pintada, entreabria com sarcasmo e magoa.

Carmen, esta em nada mudara. E, no entanto, era nente dois annos mais nova que a amiga. Seu rosto sereno, adornado por dois diamantes negros e formosos, tinha a expressão tranqüilla e satisfeita de um rosto de noiva. Era noiva. Amava e era amada. Como não se considerar, pois, a mais feliz das creaturas?

Os braços daçãos, sorridentes, as duas amigas se empararam por entre a multidão cosmopolita que se aglomerava nos passeios.

Tens destino certo?

Não; estou andando a esmo. Tenho a tarde toda á minha disposição. São duas horas; portanto, Lila, posso esperar-te tres, pelo menos. Vamos por aqui?

Sim... Sentar-nos-emos naquella banca. Tenho tanta coisa a contar-te...

Jardim, quasi vazio áquella hora, parecia convidar, em seu silencio, ás longas confidencias. Sentaram-se num banco, perto dum repuxo, cujas aguas cahiam em filetes brancos e espumantes.

Como estás linda, Carmen! Parece-me estar vendo a minha companheira de internato, a deliciosa Carmen de doze annos... Nada mudaste, querida!

Sem tu, Lila.

Quanta teve um sorriso de tristeza.

Não mudel? Tu dizes isso para consolar-me. Sinto-me tão outra, Carmen! Sei que estou envelhecida...

Não protestes. Tambem, tem sido tão ruim a minha vida...

Os olhos garços se fixaram, dolorosos, no fio claro da agua do repuxo.

Carmen tomou-lhe as mãos.

Tu não és, então, feliz, querida? Pois me contaram que tu és um tão bello casamento!

Sim, eu me casei muito bem. Hello foi, até certo tempo, um marido adoravel...

Os olhos verdes fitaram, agora interrogativos, os olhos negros da amiga.

Como não sabes o que aconteceu, Carmen? Ignoras o que houve?

Como houve?

A amiga espantou-se. Como estavas tão longe, lá nos confins do Paraná!...

Como houve, querida?

— Oh! Si tu soubesses... Tenho razão de estar envelhecida assim. Escuta-me: Hello, que durante dois annos foi o melhor dos maridos, mudou completamente de proceder. E a causa foi uma miseravel mulher, uma cantora de scalarets, que o perdeu inteiramente. Depois de fazer-me soffrer todas as vergonhas e todos os martyrios, elle acabou fugindo com a amante, deixando-me na miséria, quasi. E com um filho pequenino para sustentar. Felizmente, sou moça e corajosa. Esquecendo o miseravel, a quem agora detesto de todo o coração, comecei a lutar pela minha subsistencia. Empreguel-me numa casa de modas. O que aconteceu depois é que foi verdadeiramente horrivel, Carmen...

— Tuas mãos enluvadas apertaram com mais força as mãos da amiga.

— Ouve-me... Por esse tempo, eu conheci um homem, que me adorava com loucura. E elle era tão bom, tão nobre, tão generoso... Mas, profundamente honesta, recusei-lhe o meu amor. Eu era casada. Apesar do meu marido me ter abandonado, não queria manchar o seu nome e, consequentemente, o nome do meu filhinho innocente. Fiz-me surda ás suas palavras. E elle, louco, de amor, propoz-me tanta coisa, a que só seria capaz de resistir um coração de pedra... Pois o meu coração tornou-se de pedra. Amava-o, immensamente, doidamente. Mas o outro era o elo que me prendia e do qual eu não me podia livrar, legalmente. Ahí começou a minha vida de torturas. Não queria ceder, pela minha honestidade. Mas o coração me gritava, bem alto, que eu era uma louca, recusando a unica felicidade para mim possivel neste mundo... Não quiz ouvir-o. E um dia, friamente, disse ao homem, a quem amava como a um deus, que me esquecesse, que eu nunca, nunca seria sua! Desesperado, elle abandonou a cidadezinha onde morava e veiu para o Rio, tentando esquecer-me no tumulto e na vertigem da vida daqui...

E, exaltada:

— Depois da sua partida, Carmen, é que eu vi o quanto o amava. Louca, incapaz de resistir á saudade, arrumei, então, o que era meu, chegando aqui com o fito unico de encontral-o, para dizer-lhe que sou sua, que nada mais me deterá; nem preconceitos, nem remorsos... Repelleniê, Carmen, mas eu o procuro para atirar-me nos seus braços! Amo-o! Si serei feliz com elle, por que ouvir a voz de minha consciencia, que me dita a desventura e o abandono? Embora o mundo murmure, Carmen, que importa? Si eu viverei somente para o meu mundo interior? Tu, que és minha amiga e tão generosa, me comprehenderás... Não me censuras, pois?

Carmen pensou um segundo. Viu-se no caso da amiga, alucinada, morta de saudades, sequiosa de amor...

E, mulher, ella lhe abriu os braços, commovida.

— Não, eu não te censuro... Sê feliz, si puderes, com o teu amor. São, ás vezes, tão erroneos os ensinamentos do mundo a respeito da felicidade! Minha pobre amiga...

As duas abraçaram-se, chorando. E um instante bateram juntos aquelles dois corações de mulher, um, quasi a cahir no peccado, no dizer malicioso do mundo, outro, perdoadando-lhe já esse mesmo peccado, porque sabia bem o que era um grande amor...

E, em frente, como uma lagrima, rolava do repuxo um filete de agua espumante, muito branco, muito branco, como um véo de noiva ou a petala de um jasmim...



Balcão Florido

(conc usão)

Viu, o que, o bandido,
que parecia troçar da
minha solidão!

O céu... Nunca senti
céu azul e casto, ar-
queado como a linha
curva de um corpo de
virgem amorosa, tão lo-
de de mim!

Quiz sorrir, ainda, pa-
a manhã luminosa e
estiva que desflorava
sobre minha alma as pe-
alas da sua carícia per-
mada, mas o seu sor-
sio — seu malicioso
orriso de gata sem cora-
ão — encheu-me de ga-
na, de melancolia, de
descriptível saudade!..

HELIANTHO.

O quinto anniversario da fundação do Hospital de Prompto Socorro foi commemorado, no ultimo sabbado, com uma solenne missa, que a administração daquelle estabelecimento de tanta utilidade para a nossa população, mandou celebrar em acção de graças por aquelle acontecimento. O officio religioso realizou-se numa capella improvisada no pateo do Posto Central da Assistencia, sendo celebrante s. ex. revma. o bispo d. Mamede. Após a missa, foi inaugurada, na «Secção Dr. Luiz Barbosa», a imagem de Christo, offertada áquelle hospital pelo casal Cerqueira, e a que a imprensa diaria já alludiu. A photographia de cima fixa um grupo em que apparecem, além dos drs. Augusto Costallat e Lafayette Barros, directores, respectivamente, da Assistencia Publica Municipal e do Hospital de Prompto Socorro, o bispo d. Mamede, os representantes das altas autoridades e outras pessoas gradas presentes ás ceremonias de sabbado. Em baixo, um flagrante tomado após a missa em acção de graças.



FILIGRANAS

E' curioso como as
grandes artistas conse-
guem, no palco, attingir
uma idade elevada fa-
zendo papéis que reque-
rem juvenude e graça.
o que se póde chamar

o milagre do talento. To-
dos sabem a que ponto
elle chegou com Sarah
Bernard. A famosa Ma-
demoiselle Mars, estrel-
la de primeira grande-

za, artista incomparavel,
aos cincoenta e dois
annos, representando o
Hernani de Victor Hugo
no *Theatre François*,
creou o papel de Dona

Sol, personagem de deze-
sete annos. E Mademoi-
selle Georges, outra gran-
de artista, aos cincoenta
annos, ainda fazia de
mocinha e com exito...

O campeonato de football da cidade



EU MESMA

Você disse que eu era bonita!
Acreditei,
E pressurosa fui ao meu espelho,
igual Branca de Neve perguntei:
— Dizei-me espelhinho, com toda a

[certeza
é verdade que eu tenho beleza!

Elle permaneceu mudo,
Fiquei triste...
Olhei defronte de mim uma mulher
de cabelos enluarados, alta, branca

[magra, tristonha,
de olhos grandes e claros
de quem sonha.

Sorri,
elle sorriu,
Passei as mãos pelos meus cabelos

[recoltos
ella imitou-me,
Fiquei seria,

ella também,
Seria eu reflectida no espelho!
Não! Não podia ser!
Você disse que eu era bonita,
bonita como o clarear da madrugada,
bonita como uma yara!

Essa mulher que eu via não era
[bella,
Olhei-a até me ver dentro dos olhos

[della,
Quiz pegal-a, mas a minha mão
estremeceu ao contacto do frio
crystal do espelho,
Foi, então, que comprehendí,
que essa mulher era a minha própria
imagem.

VIOLETA BRANCA



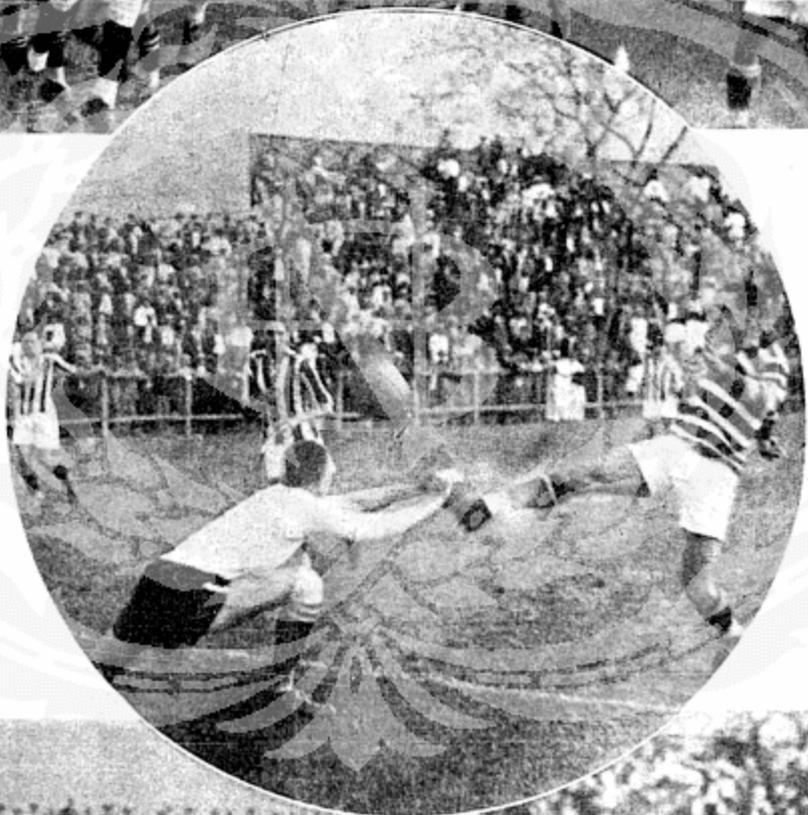
Despertou grande interesse nos círculos sportivos cariocas o jogo em que se empenharam, domingo passado, no campo da rua Figueira de Mello, os «teams» do Botafogo F. C. e do Syrio Libanez A. C., que apparecem, respectivamente, no alto da pagina e em baixo, vendo-se ao centro um instantaneo impressionante do «match».



O CAMPEONATO DE
FOOT-BALL
DA CIDADE

■ ■ ■

Tres empolgantes detalhes
photographicos do encon-
tro de domingo ultimo, en-
tre as «équipes» do Bota-
fogo e do Syrio Libanez,
no campo de S. Christo-
vão A. C.



Alto - falante

"FLOR DO ASPHALTO"

NA ordenada "desordem" da minha mesa de trabalho, alguns bons livros, que li com o maior agrado, depois do prazer espiritual que me proporcionaram, parece, estão a solicitar minha atenção para elles, reclamando uma palavra amiga, uma referencia qualquer através do meu "alto-falante".

E, no carinho com que envolvo a todos, fico sem saber que fazer. São tantos!

Dos fundamentos da poesia brasileira, de Sylvio Julio, passo á linda e melhorada 3.ª edição da A Costella de Adão, de Berilo Neves, a Borba Sangue, de Neves Mania, a Flor do Asphalto, de Harold Daltro, a Calendario, de C. Paulo Barros, o grande poeta de Muirakitãs, a Cortina de Renda, de Luiz Paula Freitas, uma curiosa e fina organização de artista, etc.

Por onde começar?

Appello para a "sorte" e ahí vem a figura berrantemente "monocular" do poeta das figurinhas ae Wateau, esguias e vaporosas, que enfeitam os nossos salões elegantes,

POETAS DO NORTE



Peryllo Doliveira, autor de «Canções que a vida me ensinou» e «Caminho cheio de sol», acaba de publicar «A voz da terra», poema lindo e cheio de sentimento patriótico, todo elle vasado em versos modernos, mas perfeitamente dentro do criterio da belleza e da arte, porque não chegam a ser modernistas ou futuristas. Melancolia e doçura são os dois traços que caracterizam as estrophes de Peryllo Doliveira.

tes, que enchem de alvoroço as nossas praias, que espalham pela cidade a graça do seu sorriso irradiante e o resplandor de toda a sua irresistivel fascinação.

Harold Daltro é um poeta d'alplomb, a disfarçar o continuo pisca-pisca de seus olhos de myope através de um monoculo que elle entala com a mesma elegancia e habilidade com que tece um madrigal a uma "romantica" de Copacabana, a uma menina do "Sacré-Cœur", a uma "boneca de porcelana", ou á "menina da boinasinhas branca"...

De dentro do farpado negro das [pestanas, pintadas levemente de "rimmel", seus olhos me sorriem e esse sorriso é mais doce que a uva moscatel!

E vac, por ahí a fóra, o poeta enamorado da Flor do Asphalto, a ver "figurinhas da moda" por todos os lados.

A tarde passa, de peplum de ar [minho, como as mulheres, de ar fasciador... Cruzam olhares embriagantes como o vinho, e suaves como poemas lyricos de [amor:

Procuro um para mim... Pela [cidade ha tantos olhos: coração não te [aceleres... "A's vezes, a nossa felicidade não existe nos olhos das mulheres..."

Mais adiante, porem elle já canta "a confissão dos olhos della", com um entusiasmo de galã amado:

Ella hoje me olhou com olhos de [namorada! Ella gosta de mim!

... .. O seu olhar foi como uma palavra mansa, uma clara promessa, uma revolução... Eu fiquei a sorrir, igual a uma [criança, com o coração batendo louco de [emoção...

E ahí está como o brilhante artista da Legenda Interior se fez l'enfant gaté das figurinhas de Biscuit que lhe fazem vibrar as cordas do coração em unisono com as da lyra.

NOTAS INTELLECTUAES



O padre Assis Memória, figura prestigioso relevo nos circulos intellectuaes do paiz e autor de algumas obras literarias consagradas pela critica, será recebido, hoje, na Academia Carioca de Letras, onde occupará a cadeira «Odorico Mendes», para a qual foi, recentemente, eleito, nome do padre Assis Memória. pensa quaesquer outros elogios, e a significação da sua victoria na academia de letras. Saudará o academico o sr. Modesto de Albuquerque.

E poucos, como elle, terão a "engenho e arte" para cantar "lado côr de rosa da vida" — phrase subtil de Bastos Pereira a vida frivola, florida, em que os espinhos têm o seu encanto seu perfume...

Como poeta de amor, eu cante e as cousas lindas e fugazes. Vida menor que um dia de verão, quem sabe!

— "E' um poeta banal, para não de dizer de mim... Pouco Desfolho versos como malmequer. O amor é o unico bem que...

A apparecer, na próxima semana. Você me conhece? — v. já anunciado, de Mario de Sá, o luminoso e bizarro da Cidade do Amor.

Lenda

*Na meia-noite de minha insomnia,
o mundo é um grande deserto — imenso.
Deserto imenso,
sombrio horto,
deserto imenso sob o céu morto.*

*Em torno, em torno,
o ar é oppressão — e é tudo morno!
tudo tão languê!
tão taciturno!
só cardos florem — flores de sangue
de febre e de ansia
e pela distancia
os astros abrem olhos de sangue
na indecisão do céu nocturno...*

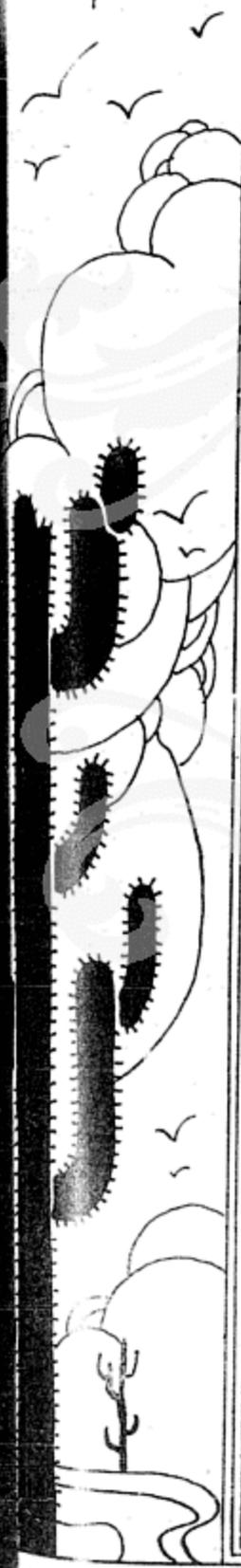
Em tal distancia!

*Cactus enorme, planta esquisita,
Eu — vegetal,
longas raizes
como tentáculos,
tu me abrigaste na sombra fria
e me transfundiste, Melancolia,
todas as maguas dos infelizes,
todo o veneno desse teu mal.*

*Dois infelizes,
neste deserto, neste meu horto,
as tuas flores me envenenaram
e estrangularam-me as tuas palmas.*

*E ombalde erguemos flores e almas,
palmas e braços, para o céu morto...*

RUBEY WANDERLEY





Salada de misses...

GLORIOSO destino, sem duvida, o de cada *miss*, indigena ou internacional: porque não ha, talvez, gloria mais suave que a da belleza aclamada e proclamada.

Verdade é que ha certos inconvenientes — festas, pedidos, autógraphos, homenagens, varias e multiplas, que acabam fatigando. Por isso mesmo, já um incorrigivel *blagueur* glo-ou aphoristicamente:

“*Miss*” aclamada,
“*Miss*” acamada.

Foi o que acenteceu á primeira e á segunda “*Miss* Brasil”, que tiveram de adoeecer, com tantos chás e festas de homenagem ou beneficio.

De qualquer fórma, porém, é uma bella gloria — bella, posto que ephemera — a de ser *miss*, ainda que só o seja do seu Estado, municipio, despertando, com a laur'a da sua belleza, o entusiasmo ou o bairrismo de um mundão de cavalheiros basbaques...

Mas...

Até nas “*misses*” se encontra
A differença da sorte:
Umam cavam seu consorte
E outras, bussola sem norte,
Cáhem na vida bilontra.

Explicio. Duas ou tres das *misses* estadauaes de 1929 são hoje esposas dignas e encantadoras.

Miss Libano e Miss Turquia foram a São Paulo desembarcaram solteiras e reembarcaram no

Ao mesmo tempo, entretanto, em telegramas e garrafas, a imprensa annuncia (falta de tileza da imprensa!) que uma das “*miss* Estados Unidos”, parece que a de 1929, está sendo processada por offensa aos bons costumes (farrá grossa!)...

Sim. Porque offensa aos bons costumes Estados-Unidos, deve ser mesmo um caso pelo menos *bilontrico* aguda e contagiosa, *delirium tremens* de charlestons, e black-balls e outras “agitações” corporaes igualmente reccedoras...

Até nas “*misses*” se encontra
A differença da sorte:
Umam vivem “p’ró” consorte,
Outras vivem “p’ro” e “contra”...

Ha outra *trouvailla* que, no genero, não de ser interessante (apesar do ignobil verbal”).

Duas irmãs sáhem de casa, uma, com um *loulou* no collo, outra, com um livro de *miss* na dextra. A do livro, cabisbaixa e commedida alguam commenta:

— Mis Agua-Mórna...
E a do *loulou*, nervosa, torcicliante,
hente, grácil, mobilissima.
— Miss... Sal Attico.
Viram a differença? A que não tinha *loulou*,
missa, Miss Sal... Attico.
E a que não tinha *loulou*, *miss*... erio...
E... peço desculpas.

Superstições e feitiçarias

DE HUGO FIRMEZA

O sertão do Brasil, onde o trabalho, já por si lento, da civilização é retardado pela própria índole do povo e mesmo pela situação das regiões afastadas em que elle vive, ainda conserva, de épocas immemoriaes, aquellas superstições absurdas que nos legaram os indios e os africanos. O ceiro tabujento e horrendo dos selvagens e o "manangueiro" astucioso dos negros deixaram no sangue do nosso povo o pavor que o domina ao se lhe depararem embrulhos mysteriosos que lhe collocam á porta o que elle chama o "caipóra", o "maldito", o "lobishomem". E o sertanejo forte, bravo, audacioso, trepido, apavorado, ante as corridas loucas e os assombros penetrantes do "caipóra" e as apparições fúntasticas que lhe tomam o caminho ás caladas da noite. E foge, covardado, sem olhar para traz, crente de que é perseguido pelo "lobishomem", pelo "espírito maligno".

E, num contraste interessante, aos domingos veste seu melhor fato e parte, alegre, para a igreja, rezar, entristido, fervoroso, sincero. E' que elle "está na phase religiosa de um monotheismo incomprehendido, elevado a mysticismo extravagante, em que se rebate o fealdadismo do indio e do africano. E' o homem primitivo, audacioso e forte, mas ao mesmo tempo credulo, deixando-se facilmente arrebatar pelas superstições mais absurdas", diz-nos o grande Euclides, em "Os Sertões".

O nosso incomparavel Billac, em uma conferencia sobre "O Diabo", pronunciada em 1905, diz-nos que "a credulidade, a superstição, a pratica da feitiçaria, o culto do diabo nasceram das mesmas causas: o soffrimento e o medo"; e Le Dantec, em sua magnifica obra "As Influencias Ancestraes", affirma que a "influencia prolongada do medo deixou na "hereditariedade do homem vestigios difficéis de destruir".

"O dominio humano do medo — diz ainda Dantec — produz-se, de dia para dia, á medida que cresce a sciencia". Apesar disso, porém, apesar do evoluer constante da sciencia, ainda encontramos homens cultos e cheios de intelligencia dominados por superstições — que têm por causa o medo, como diz Billac — apresentando-se como exemplo o nosso tão conhecido Eça, conforme escreve José Agostinho no seu livro de critica "Eça e Queiroz".

Não é só o sertanejo rude, pois, que tem horror ao diabo e se deixa dominar facilmente por superstições absurdas e sem razão de ser. Tambem os grandes homens — no dizer de José Agostinho — são geralmente superstiçiosos e, em centros mais ou menos adeantados, ainda ha quem acredite no feitiço e quem o pratique com a maior sinceridade.

Na capital da Bahia, por exemplo, o povo, especialmente o das classes média e baixa, com a sua crença inabalavel em Deus e a sua submissão incondicional á Religião Catholica, ainda conserva um pouco daquelle superstição terrivel, lá deixada pelos escravos e mantida, de geração em geração, até hoje.

João do Rio, nas suas brilhantes reportagens, enfileiradas mais tarde em "As Religiões no Rio", diz: "Feitiço pega sempre, sentença o illustre Oloé Teté, com a sua pratica veneravel. Não ha corpo fechado. É o que tem é que uns custam mais. Feitiço para pegar em preto é um instante, para mulato já custa e tanto para cahir em cima de branco a gente sua até não poder mais. Mas pega sempre". E á vista disso, a camada inculta do povo, facilmente credula, deixando-se apoderar pelo medo de que nos fala Dantec, o medo que vem atravessando seculos nas cellulas nervosas de cada um e repontando aqui, ali, nos cerebros megalomaniacos e exteriorizando-se pela superstição e pelo horror do feitiço.

Na época em que estivemos na Bahia, ha uns dois annos atraz, foi-nos dado observar de visu factos curiosos e interessantes, casos de superstição e de feitiçaria que, as ocidos a outros, bem estudados, bem observados, bem interpretados e bem desenvolvidos, dariam uma obra que contribuiria efficazmente para a historia das religiões no Brasil.

Não é raro se encontrarem nas ruas de S. Salvador, á porta da casa de alguém que cae no desgraçado de cutrem, ou mesmo nos passeios, embrulhos mysteriosos, de que todos se afastam, receiosos, pois, dizem, quem nelles pisar será para sempre perseguido pelo "Espírito do Mal".

Um episodio interessante mostra-nos o quanto o bahiano acredita em feitiço, ao mesmo tempo que, com a mesma sinceridade e com toda a devoção, adora o Senhor do Bomfim. Um dia, amanheceu, bem em frente á casa onde moravamos, um grande embrulho, deixando apparecer somente umas pernas, que pareciam ser de uma ave gallinacea. Os transeuntes passavam assustados, desviando-se do estranho e mysterioso embrulho, e alguns, que se distrahiam, quando nelle não pisavam, pulavam por cima, com o nome da Virgem Maria nos labios. Curiosos, resolvemos desvendar o segredo e, ao abriremos o tal embrulho, se nos deparou aos olhos uma "misturada" de causar nojo: um gallo morto, folhas de alface, feijão cozido, arroz, milho, farinha, ovos póders e azeite de dendê — era um "bozó rico". Á noite, o "bozó" ainda continuava no mesmo lugar, exhalando uma fedentina insupportavel. Os lixeiros passavam, e, embora com um riso galhofeiro nos labios, não se atreviam a pegar no feitiço. Foi preciso que, para retirar aquillo dali, alguém offerecesse a um delles um "trago" da afamada "meladinha" de Santo Amaro para "fechar o corpo".

Todo aquelle que residir nas immediações de uma "republica" e merecer a consideração e a amizade dos estudantes, pode se considerar feliz, porque, do contrario, a sua vida seria um inferno, perseguido todo dia e a todo instante pelos risos, pelas troças, ás vezes pesadas e até, quando a antipathia chega ao extremo, pelas pedradas dos moços — tudo isso para obrigar-o a mudar-se e desoccupar o lugar para outro mais "camarada" e que tenha filhas bonitas...

E foi por não gostarem de uma velha vizinha e de suas filhas solteironas, que os rapazes de uma "republica", querendo fazer-lhes medo, lhes jogaram, á noite, á porta, um "bozó pobre", composto somente de pipocas e azeite de dendê. Logo ao amanhecer do outro dia, a velha, ao mesmo tempo que lavava a frente da casa, na extensão de uns vinte metros e, com um cabo de vassoura, jogava para longe o "bozó", espalhando creolina no chão, dizia: "Sae dahi, feitiço do diabo! Você não pode commigo; eu sou é de Deus".

Presenciamos tambem na capital bahiana um outro facto curioso, que se enfileira perfeitamente no quadro das superstições: é o "romper da alleluia". Ás nove horas da manhã, o povo rompe a alleluia, num movimento unico, dando-nos a impressão de que fóra previamente combinado: de repente, fere-nos os tympanos um barulho ensurdecedor, produzido pelas mulheres em casa e os garotos em passeatas nas ruas batendo em latas velhas, ao mesmo tempo que de dentro das casas jogam para a rua carvão em braza e em chana deste, provocando fumaça, lançam tres pequenos factos d'agua, formando uma cruz, afim de "expulsar o cão (o diabo) de casa".

Ahi está um aspecto do sentimento religioso do povo bahiano. A sua religião "é indeterminada e varia. E", como elle — mestiça". Não se veja, porém, nesse terror pelo feitiço, nessa superstição terrivel e nessa adoração ao Senhor do Bomfim, alguma coisa de hypocrisia, porque o bahiano, como o sertanejo, é, nas suas crenças religiosas, tão sincero e tão fervoroso como qualquer outro. O que succede com elle é o mesmo que acontece ao sertanejo e que tão bem soube observar aquelle talento formidavel que foi o immortal Euclides.



Um grupo de galantes veranistas em S. Lourenço, Minas. São ellas: senhoritas Carolina Britto, Augusta Medeiros, Dalila Medeiros, Esther Britto, Fernanda Medeiros, Jandyra Mendonça, Isabel Dauzacker, Eponina Dauzacker e Sebastiana Britto.

O Milagre da Sympathia

A mãe de Yole Marly dizia frequentemente á filha:

—Arranja sempre amigas menos bellas do que tu, filhinha, para que realces entre ellas.

Seguindo os conselhos de tão habil mãe, Yole Marly travára amizade com Luciana, moreninha insignificante, que quasi desaparecia ao seu lado.

Yole Marly era uma belleza classica, loura como uma Colombina vaporosa, quasi etherea.

Luciana — um typo vulgar, sem attractivos physicos.

A' tarde, costumavam passear pelas ruas proximas.

E o contraste resaltava dolorosamente.

Para Yole Marly, eram os olhares lubricos da rapaziada elegante.

Para Luciana, o olhar timido do calxeirismo pobre.

Em breve, era Luciana querida no bairro.

Falava com todos.

Não desprezando o botiqueiro ou o açougueiro, conversava com os estudantes e com os rapazes ricos da vizinhança.

Sorria aos admiradores da amiga.

E a belleza prosaica de Yole Marly ia ficando esquecida.

E Luciana ia, sem perceber, monopolizando os seus admiradores.

E todos diziam, admirados:

— Luciana é bem sympathica.
— E agradável.

— Risonha.

E os comentarios choviam a seu favor.

— A companheira é bastante orgulhosa.

Em casa, Yole Marly dizia, irriavelmente, á mãe:

— Com Luciana não corro perigo, mamãe. E' tão feia, tão sem graça, a pobresinha...

Mas os admiradores de Yole Marly começaram a se afastar aborrecidos da sua soberbia.

E o milagre da sympathia foi realizado:

Luciana, aos olhos de todos, estava bella.

CONCHITA CA



O dr. Grinauro Vaz de Loure delegado do Tribunal de Contas Victoria, em companhia de seus filhos Aida, Giselda e Osman.

Em todas as livrarias

VERTIGEM

Um livro em cujas paginas vibrantes e fortes e, sobretudo, profundamente humanas, se agitam todas as inquietudes e todos os anseios da alma feminina

contos modernos por
Martins Capistrano

PREÇO: 5\$000

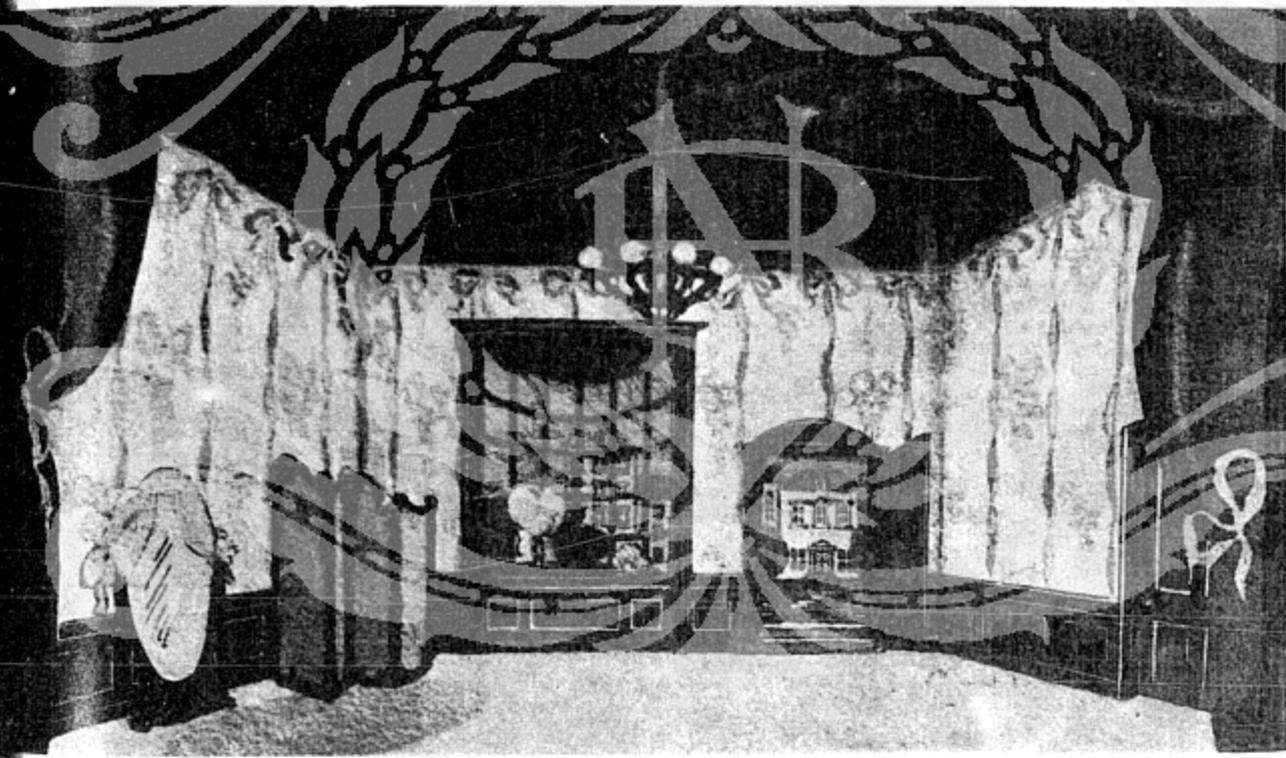
Notas de Arte

Oscar D'Alva

MARIA APPARECIDA FRANÇA
 Convidados a assistir ao recital de piano da senhorita Maria Apparecida França, diplomada pelo I. N. M. em 1929 e laureada com o 1.º premio e medalha de ouro, tendo apenas 12 annos, lá fomos, apenas com a esperança de ir ouvir mais um talento precoce, uma auspiciosa promessa de artista. Mas fomos surpreendidos com a apresentação de uma pianista que, para ser grande, falta apenas crescer. Se ainda não revela todos os esplendores da arte, se ainda não vive em toda plenitude os autores que interpreta, não lhe provém a falta, do talento e do estudo, mas da carencia de idade. Entretanto, a sua in-

como interprete dos classicos, como dos romanticos e modernos. Dentro da relatividade do seu temperamento de menina quasi adolescente, soube ser grave e séria no *Preludio e fuga*, de Bach, como expansiva e romanesca na *Sonata* de Beethoven, na *Morte de Isolda* e no *Rêve d'amour*, de Liszt, e vibrante e impetuosa, no *Estudo V*, de Rubinstein, e na *Rhapsodia* de Liszt. Justamente entusiasmado, applaudiu-a o auditorio com muitas palmas e muitas flores. Se não nos enganamos, conta o Brasil, em Maria Apparecida França, mais uma pianista que se candidata á celebridade.

IV) *Scherzo*, op. 39, *Estudo*, op. 10, n. 4, *Valsa*, *Polonaise em lá bemol maior*, de Chopin. Foi uma serie de triumphos. Revelou-se em tudo artista completo. Era de ver-se a minucia, a nitidez com que interpretava os autores, mesmo quando arrancava do teclado catadupas sonoras. Sob este aspecto, a unica restricção a fazer concerne á execucao da *Polonaise em lá bemol*, em que nos pareceu não ter o pianista mantido a mesma admiravel alliança entre a nitidez e a sonoridade. No entanto, pelo que ouvimos a veteranos da critica musical, parece ter sido impressão toda subjectiva; veiu mais de nós que do executante. Como



Um dos originaes scenarios dos celebres Bailados Russos, que brevemente estrearão no theatro Lyrico, e que estão sendo ansiosamente esperados pelo nosso publico.

interpretação já pode figurar, sem favor, entre as de muitas pianistas já feitas. Mostrou-o no seu recital da penultima jovedia, quinta-feira, 18 do corrente, quando executou, além de dois extra — *Estudo*, de Chopin, e *Rêve d'amour*, de Liszt — o seguinte programma: Bach — *Preludio e fuga XXII*; Beethoven — *Sonata*, op. 27, n. 2 (do luar); II) Schumann — *Innoceinte*; Debussy — *La plus que*; H. Oswald — *Estudo n. 1*; Rubinstein — *Estudo V*; III) Wagner-Liszt — *Morte de Isolda*; Chopin — *Estudo n. 3*; Liszt — *Rhapsodia n. 12*. Ouvindo a juvenissima pianista, não pudemos assignalar o genero que mais agrada, pois pare-nos igualmente elogiavel tanto

SOUZA LIMA — Precedido dos applausos do publico e da critica de varias cidades da Europa, como Paris, Roma, Milão, Berlin, appareceu no theatro Municipal, na tarde do ultimo domingo, o pianista brasileiro Souza Lima, tocando, além de meia duzia de extra, os numeros deste programma: I) *Toccatá em dó maior*, de Bach-Busoni; II) *Fantasia e fuga sobre o thema B. A. C. H.*, de Liszt; III) *Jeunes filles au jardin*, de Monpou; *Faunessé dansante*, de R. Hahn; *Lalderonnette*, de Ravel; *Doctor Gradus ad Parnassum*, de Debussy;

quer que seja, ainda admittida a restricção, não deixou de ser mesmo a *Polonaise* prova eloquente das qualidades primaciaes do artista: grande mecanismo e excellente poder expressivo. Este ultimo predicado mostrou-o muito especialmente nas *Valsas* de Chopin. Mas a interpretação impar do concerto foi a *Fuga* da *Toccatá*, de Bach-Busoni, onde não se soube que mais admirar, se a perfeição tecnica ou a magia da expressão sentimental. Souza Lima deu-nos a impressão de estar ouvindo um grande, um invulgar pianista. Parece-nos que o nosso illustre patricio pode figurar entre os primeiros pianistas de ambos os sexos com que se honra o Brasil, e um dos mais notaveis do seu tempo.



VIDA DOS CAMPOS

Informes fornecidos pelo Departamento de Publicidade da SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA

RETORNANDO...

AFASTADOS do trabalho efectivo, em commissão de estudos agricolas para a Sociedade Rural, vimo-nos na contingencia de ficar em falta com os leitores de "Vida dos Campos", que, a julgar pelo numero de pedidos de informações que temos recebido, dos mais variados e longinquos recantos do paiz, augmentam gradativamente.

Isto nos satisfaz, por ver que a agricultura desperta o interesse dos brasileiros que desejam o seu bem-estar e o progresso da Patria e reanima-nos a continuar na tarefa

effeito e utilidade, como é a sua finalidade.

Mantemos, na Sociedade Rural, um Departamento Technico de Consultas, sobre todos os motivos da vida rural. Não é possivel que dentro do espaço de que dispomos, gentileza que aqui consignamos e agradecemos, sejam abordados todos os assumptos, de per si numerosos, que as explorações agro-pecuarias apresentam.

Para este fim, exactamente, é que se destina o "coupon" abaixo. Pedindo-se alguma informação, este deve ser destacado e annexo á consulta, que de verá ser o cnals detalhada e minuciosa, affim de se poder

6—A criação de aves em liberdade dispensa o alimento caro e até os alimentos vegetaes mas a ração de grãos é sempre necessaria

7—A criação de aves nos pomares é muito conveniente, porque estes animaes, além de aproveitarem as frutas que caem das arvores, tambem destroem os insectos que são nocivos.

8—Ha grande vantagem em acostumar as aves soltas a acobrem á chamada, habituando-as a receber nessa occasião a ração predilecta, que de verá ser substancial. Essa chamada será feita á tarde, e recolhei-as ao gallinheiro.

9—Os ossos moídos, em forma de farinha grossa, são utilissimas ás aves. Prefiram-se os ossos crus quando se tiver certeza de que não provêm de animaes mortos ou atacados de molestias contagiosas.

10—Deve-se lembrar que a alimentação das gallinhas de verá variar de accordo com a função economica que se tem em vista explorar, ovos ou carne.

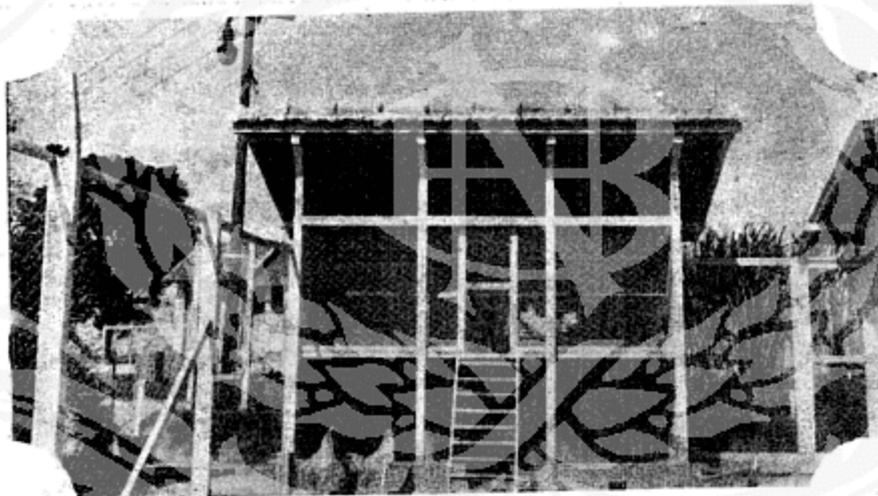
11—As aves destinadas á produccion de ovos, convêm, especialmente, os alimentos azotados e ricos de saes mineaes. São alimentos azotados as carnes, os insectos, os grãos de leguminosas e de outras plantas, o leite, a alfafa e trevos, etc. São ricos de saes mineaes os ossos, os crustaceos, os moluscos (conchas marinhas) e compostos ricos de sal.

12—Para a ave de engorda preferam-se os alimentos gordurosos amilaceos.

13—O carvão, na alimentação das aves e dos suínos, tem demonstrado que produz effeitos prejudicantes.

Nas experiencias realizadas, juntando uma quinta parte de carvão á ração de patos, marrecos e suínos alimentados com batatas e outras substancias, notarã-se significativos resultados.

Assim, pois, na ração desses animaes, pode-se juntar até 200 grammas de carvão vegetal para cada kilo de alimento. Conven que



Horto Florestal — Belo Horizonte.

que encetámos pelas columnas amigas do veterano e conceituado FON-FON.

Retornando, pois, á senda antiga, estamos certos de que os benevolos leitores habituaes desta secção nos relevarão a falta involuntaria a que fomos obrigados por deveres profissionaes.

Antes de entrar em outros assumptos, permittimo-nos, ainda, alguns esclarecimentos, para que os nossos serviços sejam de melhor

fazer um preito diagnostico ou recommendar as medidas mais acertadas possiveis. — M. H.

NOTAS DE AVICULTURA

1—Na distribuição de ração de grãos ás aves, ha muita vantagem que tal ração resulte da mistura de varias sementes ou grãos. Uma mistura de milho quebrado, aveia, trigo ou centeio, constitue uma boa ração.

2—Uma vez por semana será muito util distribuir um pouco de cebolas e alhos, tudo bem picado.

3—A carne de verá ser ministrada depois de cozida e bem picada e misturada a farinha e cebolas ou alhos bem moídos.

4—As verduras, alfices, couves, tomates, pimentas e pimentões, não devem faltar, inclusive boa quantidade de folhas de alfafa.

5—Não se de verá abusar de alimentos amilaceos, como é o arroz e a mandioca.

FON - FON

"Vida dos Campos"

Nome

Endereço

À

Sociedade Rural Brasileira
Rua Libero Badaró, 45
São Paulo

Erro esclarecido

V. Ex. repara
Que velha de Unda cam
Vac ali de guarda-sól...
Pensa que ella em seus recatos
Gasta custosos extractos?
Qual o qué... Usa Evidol.



Estação sericícola de Cordeiro: Amoreiras podadas e plantação de estacas.

de seja finamente pulverizada e misturada ás substanciasenticias.

PARA OBTER SEMENTES DE REPOLHO

antes de tudo, convem fazer a sementeira á parte, em solo bem amado, cultivando as variedades puras.

Cultivam-se dispensando a essas sementeiras toda a attenção e quando chegar a época da floração, o horticultor fará um corte em cruz, mais ou menos profundo, na cabeça do repolho, afim de facilitar a saída de brotos floraes.

Este corte só será feito quando a cabeça do repolho estiver formada e na época que mais convirá ao cultivo, o que deverá ser na primavera, afim de se favorecer a sementeira com um tempo propicio a função da planta.

Quando os brotos floraes forem

tomando maior desenvolvimento, deve-se atal-os a um tutor, que constará de uma vara de um metro de altura, pouco mais ou menos.

Aos repolhos de Bruxellas costuma-se cortar os brotos apicaes, afim de favorecer o crescimento dos brotos lateraes.

Chegada a época da maturação das sementes, convirá cortar toda a inflorescencia e pendural-as á sombra de um galpão bem arejado, para que ahí se complete a referida maturação.

Colhidas as sementes e, estando bem seccas, guardam-se em local enxuto. — *L. Granato.*

AS LARANJAS NA ALIMENTAÇÃO DE CARNEIROS

Segundo "Los Angeles Examiner", as laranjas transmitem ás pessoas que as ingerem nutrição e alegria. Com os carneiros nota-se, tambem, a particularidade de lhes

augmentar a gordura e o comprimento da lã. Pode-se, pois, dizer que os grossos "paletots" que levamos ás costas são laranjas transformadas em lã de Suffoldtz e Hampshires, assim como as camizas são amoreiras transformadas em seda.

Na recente Exposição de Animacs de Los Angeles, um dos concurrentes á "Fita Azul" compunha-se de individuos de diversos rebanhos de carneiros, alimentados exclusivamente com laranjas.

Diz-se que um especialista em dietetica de carneiros reconheceu que as laranjas são mais nutritivas que a cevada, produzindo ellas mais carne e de melhor qualidade. E a lã, por sua vez, é mais longa e grossa.

Tal descoberta foi feita casualmente.

Tendo-se introduzido alguns carneiros num laranjal com o fim de adubal-os, estes demonstraram verdadeira voracidade pelos frutos ca-



Aspecto de uma cultura de laranjeiras, no municipio de Limeira, S. Paulo.

O que nem todos sabem

microscópio acromático foi inventado no anno de 1823, pelos irmaos Chevalier.

caprichosos desenhos dos leques e biomboes japonezes têm sua propria. As flores e os animaes entram sempre um symbolismo. Por exemplo, um grupo de gralhas indica desejos de felicidade para a vida para a pessoa a quem se entrega o leque. Uma tela de lã, pelo contrario, significa pobreza e luto.

quando se deprecia uma pelle de gato, dizendo-se que "é uma pelle de gato", se emprega uma phrase que nem sempre é justa. A pelle de chinchilla, uma das mais caras e usadas pelas elegantes, não é mais do que o couro de um gato que tem esse nome.

o camaleão, especie de lagarto, tem a propriedade de mudar de cor, segundo a idade, o clima, a cohera e os diferentes membros de seu corpo, de pelle diferente, offerece uma particularidade mais: pode permanecer muito tempo sem comer. Dahi o se costuma dizer que elle se alimenta

o Dr. Michaelson descobriu, no anno de 1887, o meningococo, agente patogenico da meningite cerebral aguda.

As escolas de arte culinaria de Paris, que se estabeleceram primeiramente para o ensino de mulheres, apenas foram, ultimamente, adaptadas para que os homens possam a cozinhar. Grande numero de solteiros e de casados pas-

sa por essas escolas, onde se explica o segredo de fazer os mais appetitosos pratos.

Uma franceza, muito excentrica e original, filha do marquez de Beyargue, ha alguns annos contrahiu nupcias com um millionario americano, e teve o capricho de exigir que seu futuro esposo lhe desse como dote uma quantia que

representasse o seu peso em ouro. Como lhe resultassem escassos os mil e duzentos contos (em moeda franceza) que accusava o prato da balança, se fez pesar até vinte vezes pelos criados, até que, afinal, humilhada por essa especie de vendetta, pediu ella propria que cessasse a operação e desceu da balança com um dote de quatro milhões.



Lampadas

**EDISON
MAZDA**

FOSCAS INTERNAMENTE

vêm-se por toda a parte.

Para lêr — para escrever — para descansar.

Porque a luz suave e calma destas lampadas não cança a vista.

São economicas e duraveis.

A' venda em todas as casas de electricidade.

70

GENERAL ELECTRIC

ELLA sempre o havia chamado assim. "Meu gordo." Era uma expressão de carinho: uma dessas expressões que o amor transformou em synonymos de "meu querido", "meu amor", etc. Na realidade, não era gordo. Quando ella o conheceu, sob o nome de Frévol, elle fazia os *comperes* e os galãs, papeis que exigem uma linha pura e um ventre liso. "Não tem muito talento — dizia delle. — Mas é tão elegante!" Pois bem: um dia, ou pela idade, ou pela predisposição natural para a obesidade,

Talento e gordura...

Frévol teve difficuldade em abotoar o collete. Primeiro, lançou a culpa para o alfaiate e para o camiseiro; mas depois teve que se render á evidencia: engordava. A gravidade dessa comprovação tirou-lhe o appetite. Elle não tinha o direito de engordar.

A pureza de linhas constituia seu meio de vida. Comer, era expór-se a morrer de fome.

No entanto, continuou comendo, mas com methodo e disciplina tão rigorosos, que, quando se aproximava de um restaurante, mudava de calçada, para evitar o desejo de comidas prohibidas...

Mas, nem o regimen nem os exercicios conseguiram conter o mal: o tecido adiposo ganhava terreno. Em scena ainda conseguia illudir, graças

á cinta, ao collete e á habilidade de seu abotoar. Mas nada podia simular sua decandade aos olhos de Clara, querida. "Meu gordo pouco a pouco, deinde ser uma expressão ternura para se ter uma definição geométrica de volume.

Um dia, Frévol, deplorava essa mudança teve o desatino de estar em presença della: "coração está ficando do." Ella estalou uma gargalhada. A esse: nunca mais p tomá-o a sério.

Aquella humilhação para elle uma advérsia. Deixou o theatro afrouxou a cinta e donou o regimen. A podia viver a seu dormir á vontade, e segundo seu appetite ber de accordo com sede. Tanto que elle felicitava por ter sido trado em sua liberdade o premio da renúnciação theatral. De que escravidão atende escapar! Quanto escraviza o desejo gostar! Sofrer por bello, que simplicidade E soffrer por ser que fraqueza!

Uma noite, um companheiro, chegou director, o recomeço apesar de sua gula lhe offereceu um p Oh!, não um papel de morado, por certo. tinha s lhueta para Frévol accellou por necessidade. mas por proprio mudou o

Sabonete

DORLY

PREÇO POR PREÇO É O MELHOR!



De PEDRO CHAINE

cartazes anunciaram: "Senhor Dick." "Que este fim!" — suspirou. Estava enganado. Era principio. A partir das primeiras applicas, elle descobriu da a força cômica com a sua barriga dava re-vo aos menores chis-ros. Cada gesto, cada pa-avra passava ás gam-arras... Elle caminha o publico ria. Sen-ya-se: e publico ria. Na "quero-te": risos. orava: gargalhadas na atéa.

Havia, por fim, encon-ado sua carreira. Bas-ta-lhe conservar suas rmas e, possivelmente, gmental-as.

Por um regimen apro-ado conseguiu obter almente seu êxito, que gmentou com o peso a razão do quadrado volume.

Escreveram para elle etches, em que appare-de bailarina, de bebê, toureiro e em todos trajes que podiam va-riar sua deformidade. pois veio a consagra-da cinematographia a viagem á America Norte.

Na volta de Hollywood, ontrou no cães de embarque varios jor-nistas e um empre-ço.

Os jornalistas chama-ram-no "rei dos comi-ões", "palhaço genial!", etc., e o empresa-mente imediatamente en-colou negociações para er a exclusividade de actualção em um

grande music-hall de Paris.

Clara, sua amiga de outr'ora, era actualmen-te uma mulher da moda, e, ufana, dizia a todo o mundo ter conhecido a chrysalida de onde havia saído tão grossa ma-riposa.

Na noite da estréa, no Olympia, ella estava em um camarote.

Elle appareceu e foi um delirio. A desenvol-tura de seu andar e a

precisão de seus movi-mentos contrastavam com o volume de sua sil-hueta, de tal fórma, que dava a impressão de es-tar cheio de gordura im-ponderavel. Em sua ca-rra enorme, as menores caretas appareciam au-gmentadas e deformadas como através de uma lente excita.

"Prodigioso, unico, for-midavel!" — exclama-vam os viz'nhos de Cla-ra. Arrastada pelo enthu-

siasmo, ella já não o achava ridiculo. Até não podia imaginál-o diffe-rente. Como repartirei o êxito entre seu talento e sua gordura? Talento e pança eram seus e con-tribuiam igualmente pa-ra sua gloria. Portan-to, succedeu que, quan-do Dick, depois de doze chamados, voltou a seu camarim, lá encontrou uma mulher envolta em um riquissimo agazalho de pelle, que o esta-va esperando com impa-ciencia.

Era Clara, tão emocio-nada, que apenas poude balbuciar duas palavras: "Oh, meu nenem!"

LINOLEUM "BARRY'S"

LEGITIMO INGLEZ
TAPETES E PASSADEIRAS

REPRESENTAM O MAIS ALTO GRAU DE
HYGIENE, ESTHETICA, DURABILIDADE
E ECONOMIA

DESENHOS QUE AGRAHAM
QUALIDADE QUE RESISTE

CONFRONTE OS NOSSOS PREÇOS:	
45 x 45.....	33\$000
45 x 95.....	75\$000
185 x 275.....	85\$000
230 x 275.....	105\$000
275 x 275.....	120\$000
275 x 320.....	150\$000
275 x 366.....	160\$000
275 x 412.....	210\$000
275 x 458.....	220\$000
365 x 458.....	270\$000

IMPORTADORES E DISTRIBUIDORES
PARA TODO O BRASIL
ALFREDO NUNES & CIA

ASA
MARCA

NUNES
REGISTRADA

HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922
65 - RUA DA CARIOCA - 67
RIO





Nos cinemas da Suenida

Cotações: OPTIMO — MUITO BOM — BOM — SOFFRIVEL — MÁO — E... DETESTAVEL

PARAMOUNT EM GRANDE GALA

DA PARAMOUNT

Cinema CAPITOLIO — A algum mais exigente é natural que ocorra afirmar que não estamos em presença duma grande revista, das que causam o assombro das plateias. Mas ninguém terá autoridade para negar que se trata dum trabalho delicadissimo, duma finura, duma elegancia, duma arte, que raro se attinge nos studios de Hollywood neste genero de trabalhos. Não se visa nesta revista cinematographica tão sómente a exhibição de plasticas femininas, ás vozes tonitruantes dos cantores de fama, a futilidade vasia e carecedora de sentimento idéalista. Ha arte, a arte que cabe dentro do genero, *Paramount em grande gala* é uma revista elegantissima, architectada por homens de gosto para plateias de *élite*. A musica, a escolha de motivos, o trabalho technico, é superior. Seria difficil apontar um quadro melhor que outro. Mas se tanto fôsse preciso fazer, apontariamos o quadro romantico inglez, dos casacos vermelhos, um mimo de bom gosto e de espiritualidade. Sem sombra de exagero, poderemos afirmar que todas as pessoas de educação artistica sahiram do Capitolio com a alma satisfeita.

Cotação — MUITO BOM

O CANTAR DO MEU CORAÇÃO

DA FOX

Cinema ODEON — Fica-se hesitante ao tirar conclusão da exhibição desta pellicula. Sob o ponto de vista estriectamente cinematographico, não podemos fugir a considerar o seu argumento fragil e mediocre. Entretanto, somos levados a afirmar que se trata duma encantadora obra de arte, valiosissima sob o ponto de vista musical e com uma delicadeza encantadora nas scenas leves que servem de pretexto aos numeros cantados pelo famoso artista Mac Cormack. O ponto culminante da acção amorosa está fóra do film. O enredo é apenas uma consequencia. Pontilha-o

um certo numero de scenas campezinhas da lenda, graciosas e delicadas. Em resumo, o publico não viu propriamente um filme, mas passou uma hora de prazer artistico ouvindo trechos musicaes daquelle eminente artista, transportados á pellicula com uma perfeição incedivel, que honra os laboratorios da Fox.

Cotação — BOM

DANÇA REDEMPTORA

DA COLUMBIA

Cinema ELDORADO — Dramalhão de tra grosso, não obstante o ambiente moderno. Rebobos, assassínios, almas perversas e situações tragicas. Consequencia: pouco interesse por parte do espectador, que não chega a emocionar. Este genero de filmes, á força de sêr explorado o seu objectivo, tornou-se banal. Só se sabe quando os interpretes attingem um grande poder emocional. Nesta pellicula tudo não passa duma vulgaridade lamentavel, quer por parte dos interpretes, quer por parte da direcção. A sequencia no argumento é fraca, inverosimil, nada logica, nem natural. Emfim, não obstante ser uma pellicula de recursos dramaticos, e talvez por isso mesmo, o publico fica ansioso aquillo acabe.

Cotação — SOFFRIVEL

O VELEIRO DE SHANGAY

DA METRO

Cinema GLORIA — Um drama de ambiente maritimo, sem novidade de maior nem excepcional merecimento a não sêr alguns nomes de tavel relevo, que ornamentam o cast. Um argumento passado a bordo, em mares orientaes, com mulheres formosas, um moço romantico e um homem máo, é materia que está bastante gasta. As situações, no emtanto, são bem aproveitadas, ou melhor, bem vividas.

Cotação — SOFFRIVEL

FORÇA
VIGOR
SAÚDE!

CYTO-HEMATIL
GUARANA-PEPSINA
ARSENICO- PHOSPHORO- KOLA

O GIGANTE
DOS TONICOS
ESTOMACAL-PALADAR DE VINHO DO PORTO

UNICOS DEPOSITARIOS: INFANTE & C^{os} - RUA S. PEDRO, 192 - RIO



ANNUNCIOS DESENHOS-ORÇAMENTOS-IDEIAS
Assinaturas para todos os jornais e
revistas nacionais e estrangeiras.
AV. RIO BRANCO, 137-1^o (DIF. GUINLE)
TELEPHONE N. 2356



**É o Callo
e não o sapato**

Applique "GETS-IT" áquelle callo doloroso e dentro de uns poucos segundos a dôr será alliviada. Duas ou trez applicações de "GETS-IT" e poderá extrahir o callo facilmente com os dedos, raiz e tudo. Ande, dance e divirta-se com todo o confôrto, guarde um frasco de "GETS-IT" á mão.

"GETS-IT"

Chicago, E. U. A.

Annuncio photo
Rua da Assembleia
108 (2^o)
Ateliê
da Esposa Carioca
Photographias artisticas
RABALHO QUANTO E PERTHO

Febus RIO
PORTRAITS
D'ART
A Photographia de Elite
RUA SANTO ANTONIO - 6
(Elevador) TEL. C. 4749

30 ANOS DE USO CONSAGRADO!
CREME DO HAREM

CONTRA ESPINHAS, RUGAS, MANCHAS, PANNOS E ERUPÇÕES DA PELLE

LEIAM

LEIAM

"SELECTA"

o fino Magazin Cinematographico, que se acha
à venda, amplamente augmentado e variado.

A VALISE ROUBADA JOSÉ M. BRAGA

ESTAVA o celeberrimo Sherlock Holmes adomecido sobre um tratado de natação, pois também elle havia cahido na mania de atravessar o canal da Mancha a nado, quando se apresentou em seu gabinete seu secretario Watson, que o sacudiu violentamente para despertá-lo.

— Mas, amigo Holmes! Que se diga que adormeces em plena tarde, tu, que, em geral, não pregas os olhos!

— Tens razão. Mas é que esta noite não pude dormir por causa de uma terrível dôr de dentes. Que ha?

— Uma coisa muito importante... Espera-te, no *hall*, um casal que diz ter muito interesse em ver-te.

— Que acontece com esse casal?

— Pelo que pude deduzir, foi-lhe roubada uma valise em um vagão de estrada de ferro, entre as estações N. e R.

— Continua muitos valores essa valise?

— Isso é o que não sei.

— Manda-os entrar.

Um momento depois, compareceram deante do celeberrimo detective os esposos Worowoll. Elle, *mister* Williams, era um desses tipos esqueleticos, sóbrios de palavras, que não têm outra paixão além do whisky. Ella, *mistress* Hilda, era tão esqueletica como seu esposo, embora ainda mais sóbria do que elle, pois nem sequer abria a bocca para se queixar de suas dores, quando lhe accommettia alguma. A uma indicação de Sherlock Holmes, tomaram assento deante d'elle. *Mister* Williams foi o unico que respondeu ás perguntas do *policeman*.

— De maneira que, segundo acaba de informar-me meu secretario, lhes foi roubada uma valise?

— Sim, senhor.

— Continua a valise objectos de valor?

— Nada absolutamente, senhor Holmes. Continua apenas duas mudas de roupa interior, sujas e velhas, uma de minha esposa, outra minha. Além disso, a valise estava em um estado tão deploravel, que não sei, francamente, como pode despartir a tentação de algum delinquente.

— Ora! E por uma valise velha, que só continha duas mudas de roupas sujas, vêm incommodar-me? Pensam que eu — o mais genial dos detectives de todos os tempos — pôde perder seu precioso tempo em procurar semelhantes coisas inúteis?

— Permitta-me o senhor — atalhou-o o fleugmático *mister* Worowoll. — Apesar de seu estado, essas peças têm, para nós, um valor incalculavel. Um valor infinito. E veja o senhor si não é assim. Essas duas mudas, gêmeas das que trazemos, neste momento, comnosco, que, como pôde ver o senhor, também não se acham em muito bom estado, nos foram apresentadas por um tio carnal de minha esposa, um velho solteirão e enfermo. Ao nol-as dar, nos recommendou que deviamos conservar-as, fazendo-as durarem emquanto dure a sua vida, constando em seu testamento que não herdaremos nem um só de seus vinte e tres milhões si na occasião de ser aberto o mesmo não exhibirmos os dois pares de mudas, que somos obrigados a usar diariamente, sob o severo controle de nosso tio, que não deixa de fiscalizar-nos a todo momento.

— Pois é muito original a lembrança desse tio solteirão e enfermo! — exclamou Sherlock Holmes, trocista.

— Si é original! — apoiou seu secretario.

— Com effeito — continuou *mister* Worowoll — é original. Mas eu a comprehendo. Nosso tio tem a mania da economia e da conservação. Diz que, si não soubermos *usar* as duas mudas que nos offereceu, não saberemos depois fazer *uso* de seu dinheiro, e não nol-o deixará.

— Agora comprehendo que se sobresaltem pelo roubo de tal valise. Pois bem: constituirá o maior de meus triumphos o encontrá-la. O senhor diz que lha roubaram no trem?

— Sim, senhor Holmes.

— Viu quem lha roubou?

— Não, senhor.

— Entre as pessoas que viajavam em seu carro, havia alguma que os conhecesse e que pelo menos os fizesse suspeitarem que co-

nhecia a excentricidade desse solteirão e enfermo, e quiz de pojal-os de uma das mudas de roupa para que perdessem a lembrança?

— Que nós sabemos, não. Quer diríamos que nenhum de nossos companheiros de viagem nos conhecia.

— E em que circunstancias foram a falta da valise?

— Ao voltarmos do carro-restaurante. Olhámos para a rédeira onde, juntamente com nossos sapatos, a tínhamos deixado, e não encontramos.

— Deve tê-la levado, certamente algum viajante que desceu, enquanto os senhores se achavam ausentes.

— Impossível, porque o trem não parou em nenhuma estação enquanto jantavamos, o que fizemos rapidamente. O mais provavel é que um dos viajantes que nos acompanhavam, pois notamos a falta de um sem poder precisar qual, uma vez que apenas os haviamos olhado no rosto, — o mais provavel é que um dos viajantes tenha tomado a valise e passado outro carro.

— E diz o senhor que isso ocorreu em...?

— Entre as estações de N. e R.

— Bem. Não me diga mais nada. Comprometto-me a encontrar a valise.

DOIS dias depois, Sherlock Holmes cumpria a sua palavra. Punha nas mãos dos esposos Worowoll a valise com as duas mudas de roupa sujas e velhas. A pergunta admirativa de *mister* Williams de como havia dado conta ella, respondeu:

— Ora, da maneira mais simples do mundo. Como o senhor sabe, eu sou muito amigo de deducções. De uma a outra deducção cheguei á conclusão que ouve alguém se havia apoderado da valise, suppondo que continha joias, e que, ao verificar que elle só encerrava trapos velhos, a teria atirado pela janella do trem desdenhosamente. Conveenido de so, percorri a via-ferrea entre as estações de N. e R., e obti este resultado, como vê: mais uma vez triumpharam minhas deducções.

TENHA CUIDADO!
COMSIGO MESMO!

Logo ao
primeiro

ESPIRRO

use

XAROPE DE GUACO

GLYCO - CREOSOTADO

Caixa Postal 1857

Rio de Janeiro

Corte a marcha
de seu

RESFRIADO!

Experimente-o contra
TOSSE ou

Bronchite Chronica

Adelgaçar

é um gôsto com as

"Pilules Galton"

Um "Emmagrecedor" perfeito hoje em dia está ao seu alcance. A sua acção melhora a digestão sem prejudicar a saúde.

Chama-se: "Pilules Galton".

Papada, bocheda, quadris, barriga, iningoam bem depressa. Rejuvenesce o organismo.

A Sra C., de Perpinhão, escreveu-nos:

« Com um só frasco de "Pilules Galton" perdi nove centímetros de cintura; além d'isso, minha barriga, que era enorme, diminuiu como por encanto »

O Sr. E. B., de Montbard: « Tenho emmagrecido tre quilos dentro de 17 dias com as "Pilules Galton". Depois tenho obtido resultados muito notáveis, sem abandonar o meu trabalho e sem ser incommodado de fôrma alguma. »

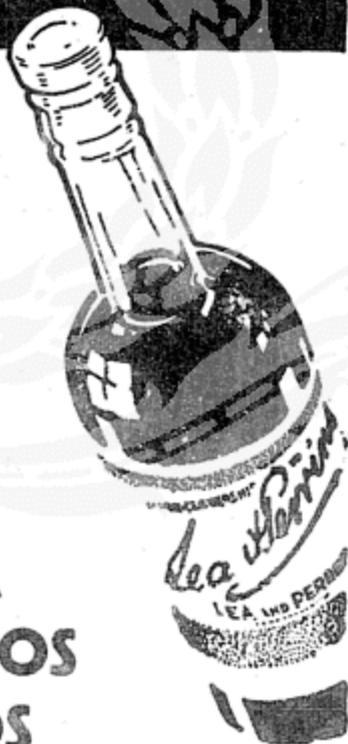
Assim, pois, quem quiser emmagrecer não deve hesitar: ha de tomar "Pilules Galton"; o uso de um frasco bastará para convencê-lo do resultado deveras assombroso. (Composição exclusivamente vegetal.)

Appr. D.N.S.P. em 26-6 1917 sob o N° 88
J. RATIÉ, Ph., 45, Rue de l'Échiquier, Paris-X°
Agente Geral: A. de COURMAND
118, Rua da Alfandega, Rio de Janeiro.
A' venda em todas as pharmacies e drogarias



O Molho de

LEA & PERRINS'



PARA
TODOS OS
PRATOS
COM
EXCEPÇÃO
DOS DOCES

Crème Simon



Cuidat da vossa beleza como cuidois da vossa saúde; o vosso rosto é uma delicada obra prima que deveis proteger.

O CREME SIMON

fabricado segundo formulas experimentadas, liberta a pele de todas as suas imperfeições, conservandolhe a beleza, a frescura e o aveludado. Da-lhe brancura e pureza impedindo a formação de rugas.

PÓ & SABONETE SIMON
Paris

ESPIRITO ALHEIO

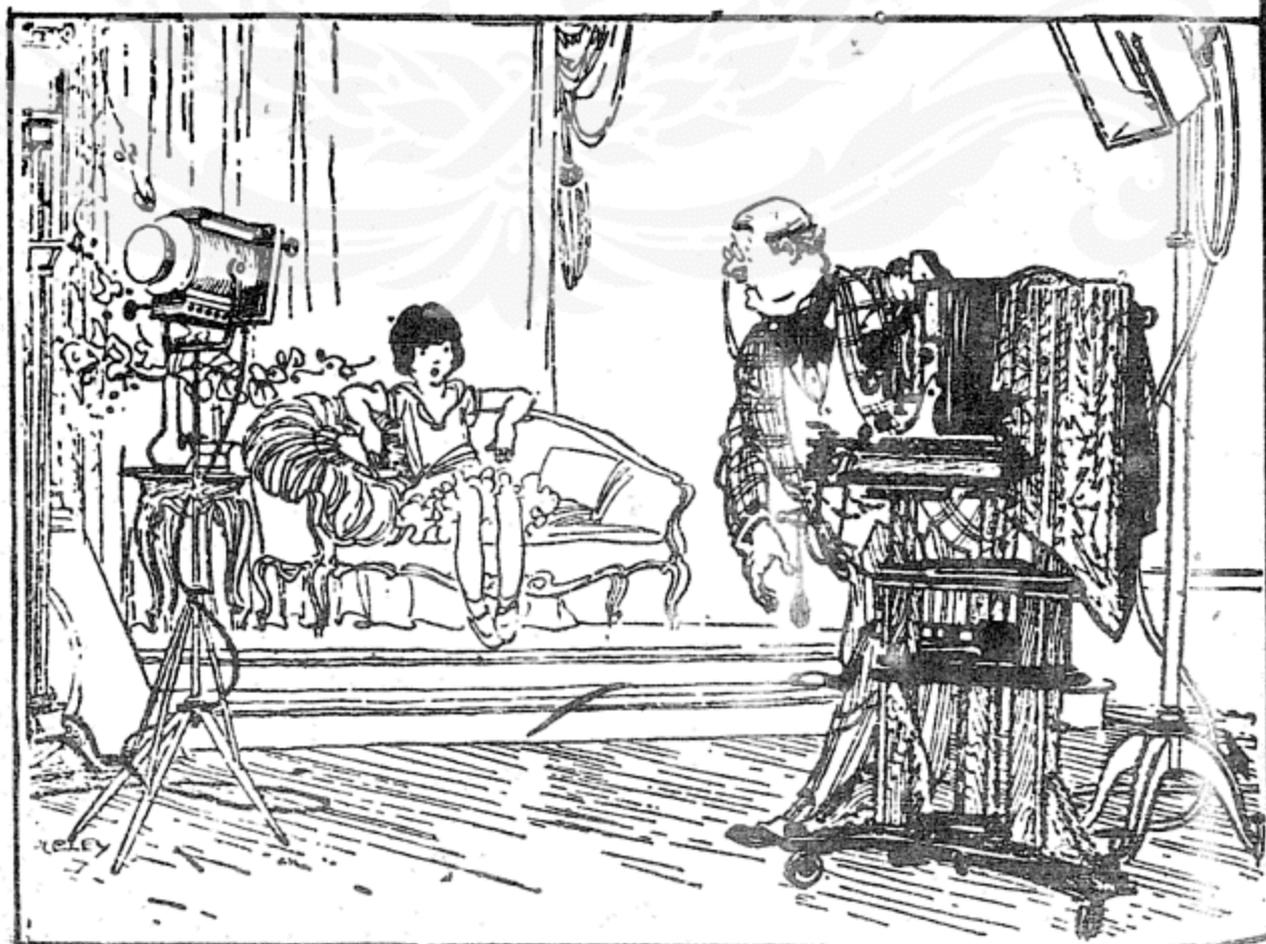
UMA PSYCHOLOGA



— Estou aqui pensando o que será que o Jorge me vai trazer, esta noite.
 — Hoje é aniversário de teu casamento?
 — Não... mas, de manhã, tivemos uma grande briga...



— Dizem aqui que vão abrir uma subscrição para o monumento de Cervantes.
 — Sim, sim... Mas fôra preferível que dessem o dinheiro a sua pobre viúva.



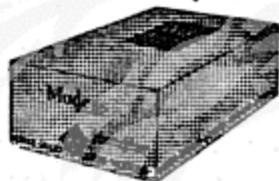
O photographo. — Espie bem aqui, filhinha, e verá sair um passarinho.
 A menina moderna. — Ora, não seja ridículo. Tire-me o retrato, e não diga asneiras...

Passeie-se tranquilla

nos seus dias de indisposição, mediante o uso da toalha sanitaria Modess. ♦♦♦ Para sua commodidade, o enchimento é de flocos suaves que se ajustam ao corpo. ♦♦♦ Para sua segurança, o chumaço é muito absorvente e tem o lado exterior impermeavel. ♦♦♦ Para sua tranquillidade, o enchimento desaparece totalmente na agua corrente.



Experimente-a
e convença-se.



MODESS

TOALHA SANITARIA MODERNA
um Producto de JOHNSON & JOHNSON

COMBATER A SYPHILIS COM O USO DE depurativos é o methodo menos dispendioso. Sendo menos dispendioso do que os outros methodos e não menos efficaz que estes, segue-se que deverá ser o preferido, como realmente o é. O successo dependerá apenas da escolha boa ou má. O

LUESOL

DE SOUZA SOARES

por exemplo, é um depurativo de 1.ª ordem, que offerece todas as garantias.

A VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

ANEMICOS FEBRIS
A Saude por meio do
FERRO QUEVENNE

MAIS EFFICAZ E O MENOS CUSTOSO
Uma medidasinha a cada refeição
FER QUEVENNE: 26, Rue Petit. SAINT-DENIS. (FRANCE)

NO TRATAMENTO DA SYPHILIS ADQUIRIDA OU HEREDITARIA!



Attesto, "in fide gradis", já ter empregado com os mais satisfatorios resultados e em diversos casos de minhas clinicas hospitalar e civil, nos Estados de Minas, Rio de Janeiro e S. Paulo, o preparado

"ELIXIR DE NOGUEIRA"

do competente chimico Pharmaceutico João da Silva Silveira. Por isso, tenho em conta esse preparado como um dos bons agentes therapeuticos no tratamento da maior parte de curas de lues adquirida ou hereditaria.

Nietheroy, 21 de Janeiro de 1924.

Dr. Everaldo Fairbanks

Medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, ex-interno dos Hospitacs de S. Sebastião da Capital Federal e S. João Baptista, de Nietheroy.

Não Se Desespere!

MENTHOLATUM

É sem rival para inchações, cortes, pancadas, queimaduras, etc. Indispensavel num lar para um numero infinito de applicações.



O fogo deve ser com agua apagado.
Nas Queimaduras
BOROSTYROL
é o remedio indicado!

O BASTARDO

(a Bastos Portela)

COMMODAMENTE refestelado numa poltrona, Mauricio Leinburn apreciava, da terrasse de sua encantadora vivenda, a praia, lá em baixo. Crepusculava, depois de um dia formidavelmente cálido, e a brisa vespéral muito fresca era um convite irresistível ao passeio á beira-mar. Assim, regorgitante de todos os typos, na polychromia das vestes de banho, a praia apresentava um aspecto garrido. Aquí, um grupo de jovens athletas entregava-se ao "foot-ball". Ali, diversas "young-ladies" impulsionavam uma peteca, fazendo-a descrever repetidas curvas no ar. Acolá, um casal, deitado na areia, construía castellos com pingos de terra molhada. E todos riam contentes, gozando a aragem refrigerante do mar.

Maurício olhava tudo aquillo, mas a sua attenção estava voltada para um grupo de tres pessoas que conversavam alegremente, ajoelhadas sobre a areia branca. E os seus labios murmuravam, de instante a instante: "Como é linda a minha Lourdes! E' ella a razão da minha vida. Sem ella..."

E subitamente, como si um mão presentimento lhe atravessasse o cérebro, cerrou os labios e estremeceu.

Maurício Leinburn, em tempos remotos, fôra capitão de um barco mercante. As surpresas do tempo e do oceano, que sempre constituíram os mais terríveis imprevistos da navegação, tinham concorrido fortemente para que elle fôsse o que era: inflexível, impulsivo e máo. Raramente falava. Tambem os que o conheciam, o preferiam calado. A única pessoa capaz de arrancar aquella expressão de rancor daquelle rosto, era Lourdes, a sua filha estremecida, porque talvez lhe trouxesse recordações gratas do passado longinquo quando fôra feliz por algum tempo. Filha de uma senhora franceza, de quem o capitão se enamorára numa das suas frequentes escalas no Havre, ella herdára as mesmas qualidades daquelle que lhe dera o ser. Docil, carinhosa, muito tratavel e, sobretudo, formosa, conquistára um grande circulo de relações naquelle estancia balnearia, onde o velho capitão se tinha refugiado, ao que se murmurava, para es-

quecer desgostos intimos. Nos cinco annos que já viviam ali, a vida tinha decorrido monótona e tranquillá para o velho, que já mais abandonava a terrasse para se não privar do panorama que dali se descortinava. A vasta esteira esmeraldina do mar, onde passaros pousavam de quando em quando, um barco passando ligeiro, vela erguida como um capúz branco, e até mesmo transatlânticos navegando ao longe na curva do horizonte, a espalhar laivos de fumo negro pelo céu azulado. Mas Lourdes, não! Raras vezes passava em casa apreciando, da terrasse esses panoramas tão de agrado de seu pae. "Sua mãe tam bem fôra assim — dizia-lhe o pae; — gostava dos passeios ao ar livre... Mas, ao lembrar-se de sua mãe, uma nuvem de tristeza lhe empanava o rosto. Não, não devia pensar nella, porque seu pae lho prohibia... E ella ficava scismando, scismando perdida num mar de conjecturas, sem, no entanto, encontrar justificativas áquella prohibição. Entretanto, os mais antigos creados da casa contavam uma historia muito comprida, que ella nunca tinha ouvido, e onde appareciam amores criminosos de sua ama com um elegante official do Exercito, enquanto o capitão navegava mares em fóra... Depois, um filho, dois annos após o nascimento da menina, a conse quente tempestade da colera do marinho e a expulsão dos dois: mãe e filho. Mas Lourdes era chamada novamente á realidade da sua vida elegante de festas, de "garden-parties", de caçadas, etc., e as vagas recordações, que tanto a affligiam, se esfumavam...

— Walter!

— Lourdes!

— Oh! Como vae você?... Ha tanto tempo que não nos vemos.

— E eu já estava com muitas saudades de você. Marcio me havia dito que vocês agora moravam aqui. E eu aproveitei as férias anuaes para tomar uns banhos.

— Só uns banhos?!

— ... e conversar com você assumptos de grande importancia. Quero que saiba que já estou formado desde o anno passado, e agora sou engenheiro de uma grande empresa norte-americana.

— ...?

— Como vê o "sizudo" dos ban-

cos escolares não perdeu tempo.

— Pois se confirmaram as minhas previsões. Sempre me dei dos que procuravam ridicularizá-lo. Bem sabe disso. Quantas vezes não o encorajei eu?

— Tem razão, Lourdes. E justamente por isso que nos contramos agora. Porque eu tanta necessidade de palavras madoras como outrora.

— Isso é preludio de de razão...

E o dialogo se prolongou tarde a dentro. Passados dias o capitão Mauricio julgou obter que alguma coisa extraordinária se estava passando com a Lourdes. Ficava durante horas inteiras scismando, enquanto seu semblante ia se tornando iancolico, com duas rugas a car-lhe a fronte. No entanto, resolveu esperar até que propria se lhe abrisse, como se pre fizera depois de qualche pendencia com alguma de suas amiguinhas. Mas a situação continuava a mesma. Por uma manhã esplendente de luz, e em tempo de mar, de tão calmo, mais que uma enorme mancha azul, o capitão resolveu descer até a praia. Vagarosamente, ia atravessando por entre as barracas armadas examinando os grupos, pezando, com os olhos, as pontilhadas de cabeças. Mas...

Depois de muito procurar melhores resultados, já se achava a voltar, quando distingu um vulto de mulher estendida na areia, junto a um barranco.

— E' ella! — exclamou de jubilo.

E tão depressa quanto lhe mittiam as pernas tropegadas, giu-se para junto da sua filha Lourdes. Esta, completamente absorta, traçava com um pé de seixo, na areia branca, o nome masculino: Walter. E o capitão Mauricio que havia ficado, ao ler aquelle nome, não se livido. Sentiu que a se movia sob os seus pés. Talvez falar e não podia. Talvez dava á sua volta. Só aquelle tragico, mysterioso, estavelograma de uma vida, permanecia firme nas suas pupilas: Walter. Fez um esforço inabitual, levantou os braços para os céus, como se plorar misericordia, e finalmente ao sólo...



PELLICULA

o perigo para os dentes.

SCIENCIA fez uma descoberta importante. O que torna os dentes turvos e descórados é a causa principal dos graves problemas que affectam os dentes e as gengivas. Essa causa é a tenue película que se forma sobre os dentes.

Se pode sentir a pellicula, ao passar a língua,—uma cançada e escorregadia. Agarra-se aos dentes, penetra nas suas cavidades e ali permanece. Absorve a acção do fumo e dos alimentos, dando a sua cor natural e brilho. Gérmenes nella se multiplicam milhões e são elles, aliados ao cárie, que constituem a causa principal da pyorrhéa.

Para remover a pellicula por completo, os Dentistas recomendam Pepsodent, o dentífrico especial para a sua remoção. A sua acção encrespa a pellicula, tornando-a escova retirar-a de todo. Pepsodent não contém pedras abrasivas danosas. É a garantia que os dentistas a recomendam para limpar os tenros dentes infantis. Comece hoje. Consulte Pepsodent em qualquer boa farmacia.

Pepsodent

Dentífrico especial para a remoção da pellicula
Fornecido pelo D. N. S. P. Rio de Janeiro
De Maio de 1924, sob o No. 2626

MAIS DOIS EXCELLENTE PRODUCTOS "SQUIBB" LANÇADOS NO RIO

Por intermedio da Empresa Americana de Publicidade Ltda. recebemos algumas amostras do Creme Dental Squibb e do Creme Squibb para barbear, dois excellentes productos de E. R. Squibb & Sons, de Nova York.

Têm uma solida e antiga reputação que vem do melado do seculo passado, os productos chimicos que a firma E. R. Squibb espalha por todo o commercio mundial. O seu Creme Dental, preparado com leite de magnesia Squibb, apresenta-se como um dentífrico de primeira ordem, e o Creme é um verdadeiro tonico da pelle e magnifico succedaneo do sabão para barbear.

Os srs. M. Barbosa Netto & Cia., conceituados negociantes desta praça, que são agentes geraes dos referidos productos, organizaram lindos mostruarios dos mesmos, para apresental-os ao distincto publico carioca.

Licções de lingua Italiana
pelo Prof. **EUGENIO ORFEO**
Rua Leopoldo Miguez 139
(Copacabana)
Tel. 7-2407

Bem estar
Higiene
Saude

ASTREA
PARA A MELHORA
PRIMEIRA
SENHORAS
LIGANDOS MISTRA LTD
LONDRES

NAS PHARMACIAS E PERFUMARIAS

SELECTA A RAINHA DA ARTE MUDA

USEM **LUGOLINA** E **SALSA CAROBA E MANACA DE HOLLANDA** PREPARADO PELO **D^o EDUARDO FRANÇA** OS DOIS JUNTOS REPRESENTAM O IDEAL DO TRATAMENTO

DIGA COMO **LU GO LI NA**

D^o Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SA, 72 A 76 PHONE. CENTRAL 2827

AGENTES REVENDEDORES DA **LUGOLINA E SALSA** **ARAÚJO FREITAS & C.** R. dos OURIVES 88 e 90 Rio de Janeiro

PREÇO 4\$000

FRANQUEZA!

DE HORMINO LYRA

CASOU-SE Manoel Carêta e, auxiliado pela mulher, muito trabalhadeira, muito economica e muito sua amiga, conseguiu fazer fortuna. Não obstante ser de ignorancia crassa, era intelligente e trabalhador. Intelligencia e vivacidade não lhe faltavam, tanto assim que se conduziu na vida de modo a enriquecer pelo trabalho, pelo esforço, pelos bons negocios realizados e, para elle, muito licitos.

A vida corria-lhe serena, sem tropeços, quando perdiera estupidamente a boa companheira.

Manoel mandara um amigo tratar do enterro, na Santa Casa. Tudo quanto fosse bom, especial, queria no enterro: não olhasse despesas. Eram as ultimas homenagens que rendia á mulherzinha... Tudo bom, tudo muito especial.

Depois de lhe sahir de casa o cortejo fúnebre, entrou Manoel num automovel, seguiu para a fazenda perto de Jacarépaguá, acocorou-se debaixo de um carro de boi, sem querer de lá sahir por forma alguma.

Delirio sem febre que se apoderou d'elle, mania como outra qualquer.

Os filhos, uns formados, outros collocados no commercio, e todos independentes e bons cidadãos, iam até lá, rogavam, imploravam ao pae vir para casa; e Manoel Carêta, nada! Ali continuava firme, chorando sempre, sempre a chorar!

Aconteceu, no dia seguinte, chegar isso ao conhecimento do compadre Antonino, o seu melhor amigo. Foi o afilhado quem lh'o contou e lhe pediu ver si dava um geito, si conseguia convencer o pae de vir para casa. Ali poderia adoecer. Parecia um penitente; emtanto, não tinha elle que fazer penitencia, nem se arrepender de culpa alguma, porquanto fóra marido exemplar.

Tranquillizou-o Antonino, e este e o afilhado seguiram rumo á fazenda. Lá foi aquelle até o carro de boi.

— Como é isso, compadre? Não pode você continuar assim!

Abraçou-o, exhortou-o, lembrando-lhe ter a comadre feito grande falta, era verdade, fazia grande falta, mas ninguem se pode revoltar contra os designios do Omnipotente.

Ouvia Manoel tudo aquillo e continuava de cabeça baixa a chorar, sempre a chorar.

Continuou o compadre na exhortação. Falou, gesticulou, ora animando-o, ora convencendo-o de sahir dali; e o outro, nada: choro para a frente!

Estava quasi desanimado: a sua rhetorica não dissuadira Manoel do intento d'elle. Então, timidamente, arriscou estas palavras innocentes:

— O compadre enviuvou ainda moço... pode ainda se casar...

Ahi, Manoel Carêta levantou a cabeça:

— Já me lembrei disso, seu compadre...

E, abanando a cabeça, com desanimo:

— Ah! mas encontrar uma companheira como aquella creatura que se foi tão cedo... não é nada facil.

— Com vagar, com vagar, compadre...

E o compadre tranquillizou-se e abandonou o carro de boi!

Tendo em vista os conselhos de Antonino, Manoel Carêta deixou a fazenda e, depois da missa do trisimo dia, não quiz condemnar-se a viver só, como sem dono. Os filhos estavam collocados; nenhum precisava do pae; viviam todos por si; e filhas não havia... Não quiz condemnar-se a viver só e resolveu, positivamente, contrahir segundas nupcias, por isso não lhe faltariam moças e bonitas! Não se afastava d'elle pela sua bonita cara, que dizia bem ao appellido, mas viriam atraz da isca: os contos de mil e tantos contos por elle possuidos!

E ria agora, sozinho, e escolhia a menina mais evidencia no arrabalde. Pensou, matutou... e resolveu mudar de intento: não queria meninas; não, que era ele o cajú! Ia escolher uma senhorinha de quem para fóra. Percorreu, de memoria, todas as comadres e encontrou: iria pedir em casamento a filha da Baroneza, a qual estava nas condições desejadas.

Barbeou-se, enfeitou-se, entrajou-se e, perfumado, foi até á residencia d'elle.

Desejava falar á "Baronezinha", como era conhecida a filha da Baroneza.

— A's suas ordens, apresentou-se a pretendida.

— "Baronezinha", vim falar-lhe em negocio serio...

— E eu, que não entendo de negocios...

— Maliciosa!...

— Não sei por que!

— Innocente!...

— Não o compreendo!

— Não comprehende... não comprehende... que a "Baronezinha" é moça intelligente; como comprehende, portanto, o que venha a ser um moço independente querendo falar a determinada moça compromissos?...

Mordeu o labio inferior, affectando contrição.

— Diga o que deseja, senhor Manoel...

— Estou querendo, "Baronezinha"!

— Querendo o que?

— "Baronezinha", estou querendo...

— Diga...

— Estou querendo casar-me com a senhorinha ali! E' coisa do outro mundo?! Eu sou homem! "Baronezinha" já não é criança; e assim pode fazer um bom arranjo!

— Nunca pensei em me casar, e não desejo tal...

— Por que?

— Não tenho quéda!

— Não tem quéda para casamento? Ora, deixo bobagem! "Baronezinha" tem esses cabellos de pretinhas porque os pinta, mas bem sabe que eu não sou a senhorinha uma criança! Vamos acabar isso! Nós podemos nos casar, e fazer um bom arranjo!

Era a senhorinha da alta sociedade, e não se conformava com a incultura e rudeza de Manoel Carêta; todavia, intimamente, se sentia lisonjeada por sua preferencia.

— Senhor Manoel, perdõe-me por não poder responder ao seu pedido de casamento.

— Eu é que tenho de pedir perdão por vir aqui a perturbal-a, mas acho que perde optima oportunidade. Nós bem podiamos fazer um bom arranjo... Franqueza!

**ARTIGOS ESPECIAIS
D'ALGODÃO, LINHO E SEDA
PARA TRABALHOS DE SENHORA**



- | | | | |
|--------------------------------|--------|----------------------------|--------|
| ALGODÕES PARA BORDAR . . . | D.M.C. | ALGODÕES PERLES . . . | D.M.C. |
| LINHAS PARA COSER . . . | D.M.C. | ALGODÕES PARA TRICOT . . . | D.M.C. |
| ALGODÕES PARA PASSALINHA . . . | D.M.C. | CORDONNETS | D.M.C. |
| ALGODÕES PARA BORDAR . . . | D.M.C. | FIOS DE LINHO | D.M.C. |
- TRANÇAS D'ALGODÃO D.M.C.

DOLLIUS - MIEG & C^{ie}, SOC. AN.
MULHOUSE - BELFORT - PARIS

Os productos da marca D.M.C. vendem-se em todas as casas de retrozeiro e trabalhos de senhora.

54

Guanabara

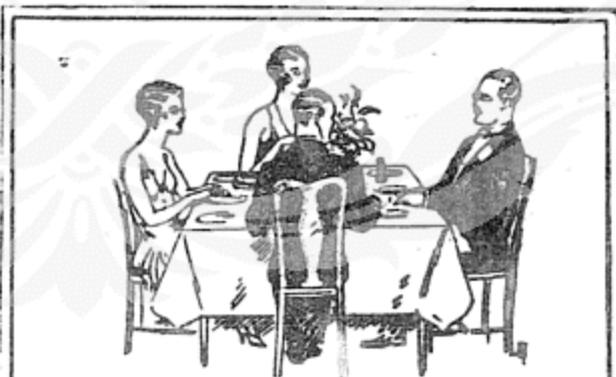
O ELEGANTE
MODELO DE 1930
RICAMENTE EXECUTADO
PELA
**ALFAIATARIA
GUANABARA**
RUA CARIOCA, 54



Resultado obtido pelo uso das
PILULES ORIENTALES

Reconstituintes
Appr. D.N.S.P. sob o N° 87 em 26-6-1917.
Exigir o frasco de origem sobre o qual
deve figurar o nome e o endereço de
J. RATIÉ, Pharmacien
65, Rue de l'Ecliquier, PARIS

Agente Geral: A. DE CURNAND
87, R. dos Ourives, Rio de Janeiro.
A venda em todas as farmacias.



Offereçam sempre aos
seus convidados o me-
lhor petisco—tomar to-
do o cuidado que á
mesa não falte o

SAL DE MESA

Cerebos

ANEMIA

DEBILIDADE CONVALESCENÇA

os medicos os mais eminentes recebem

o VINHO e **DESCHIENS**

o XAROPE
de Hemoglobina

PARIS

Approvados pelo D. N. S. P. sob n. 316 e 317 em 30-7-1887

A casa nova era de dois andares. A frente era alta, com janellas lavradas e um escudo de pedra, um escudo antiquissimo dos descendentes da familia de D. Jeronymo Luis de Cabrera, o fundador de Cordova.

A mulher, sentada no humbral de pedra, passou a noite, uma noite de treva, de céu negro e coberto pela massa das nuvens.

Uma longa noite, passada ao lento, porque o alto terraço não protege o corpo, ali exposto. Uma noite em que os pobres olhos não tiveram tempo de se cerrarem, nem os membros, o seu ambiente propicio. Não teve tambem um pedaço de pão que lhe enganasse a fome.

Era apenas um vulto que ali estava. Um vulto quieto e medroso.

Ninguém lhe tentara o corpo, durante aquella noite.

A's quatro e meia, os sinos das egrejas começaram a tocar. Chamavam os fieis para a missa. Ella teve um grande desejo de chorar. Nem familia, nem casa, nem leito, nem roupa que pudesse vestir.

Só o seu povoado, alto e longinquo, lhe poderia pertencer. E isso em pensamento.

E para enganar a sua fome, para matar o seu sonho, chorou baixinho, devagar, como si o seu pranto fosse para a terra, mãe dos rios, dos bosques, dos mananciaes e dos cerros...

Quando o seu pranto findou, sobreveio uma quietude de alva, um bem estar de oração, uma suavidade de silencio e brandura de sonho. Sentiu-se feliz, nesse instante.

Feliz, ali sozinha, coberta de andrajos, faminta, descalça, sem lar, sem mudas de roupa, sem familia, sem nada...

* * *

Uma das irmãs de Maria Auxiliadora abriu a porta da rua. Ainda não havia terminado a sua tarefa, desde a noite anterior.

E um passarinho, no alto na cornija do convento, começou a cantar, alegremente...

Rosa Paukar levantou os olhos somnolentos para mirar a irmã, que vestia habito negro e touca da cor da neve:

— Senhorita!

A india escondeu o rosto, dissimulando o pranto. A irmã tinha os olhos no céu; e a mão branca, suave e branca, misericordiosa mão perfumada de carinho, mão de virgem, de mãe e irmã, acariciou as tranças da india, húmidas da solidade nocturna, de frio, da geada.

Civilização

De FAUSTO BURGOS

Era como si a mãe da india se erguesse da sepultura para acariciar a filha, coberta de farrapos e faminta.

Eis o que até então o seu coração moço não havia conseguido: carinho, doce carinho que mata a fome e afugenta o somno.

— Senhorita!

E a irmã, continuou na sua tarefa...

— De onde vens? — perguntou a freira, vestida de habito negro.

Rosa disse algumas palavras no seu idioma natal.

— De onde vens filha?

Respondeu com os olhos; os seus olhos negros lhe disseram, num olhar vago, que vinha de muito longe, de uma distante aldeia, onde as nuvens brancas como algodão se derramam sobre as cristas dos montes oxydados e velhos; disseram que ella não possuía nada.

— Senhorita!

Novamente a mão branca, como uma tibia mão maternal, acariciou os cabellos, os hombros, a cabeça da india moça, triste e descalça...

E a porta pesada se abriu, amplamente, apenas a freira acabou a sua tarefa...

— Passa, filha.

A irmã ainda não estava na sua segunda juventude. Tinha uma tez branca e fala cariciosa. Trinta e dois annos, si tanto. Rosa seria tambem sua filha, filha sua e das irmãs companheiras, como as jovens indias a quem ensinava finos trabalhos de agulha, cozinha, etc.

Penetraram no pateo, onde as arcadas mostravam as suas curvas elegantes.

Rosa sentiu o frio das pedras nos pés. Um ar novo, desconhecido, lhe bafejou o rosto. Subiu a escada de pedra, atraz da irmã vestida de negro.

Banhada do silencio da casa nova, a sua alma juvenil se sentia bem.

Algumas raparigas, indias legitimas, vieram conhecê-la e sau-

dal-a. Traziam vestes limpas, ras, asseadas. Os cabellos penteados.

— De onde és, rapariga? — guntou-lhe uma das moças, Maria bordadora, a que havia conhecido, havia um anno, de sua ra, sordida e faminta, em casa de uma casa, de um canto de um ensinamento, de um templo, de um coração.

E Rosa Paukar, a india de nós, que não trazia roupa, um real, nem um amor na maria, respondeu com humildade:

— De Llauri...

Llauri... Cerros... Puna.

— Longe! — exclamou Maria e olhou em frente, como buscando o panorama que deixara longe.

Joanna Kolke se acercou recém-chegada. Joanna já havia aprendido a cozinhar e esquisita a vida que deixara nas serras. Elle se revia agora na figura de Rosa Paukar, a india jovem maltrapilha. E sorria ao revê-la na alheia figura...

A Rosa Paukar deram vestes novas e limpas; uma camizeta de febro, toalhas, escova de dentes, tudo, enfim, necessario ao aseo. Até então havia dormido no solo, sobre pelles de ovelha de lhama.

Recebeu com cara de jubilo um pedaço de pão de trigo. Elle estava agasalhada, confortada.

Tinha a sua casa nova. Por encontrar o tecto, o ambiente desejado, o acolhimento prometido. Encontrava um coração. E a sua juventude desabrochou sorriso feliz. Pela primeira vez ella teve a idéa vaga de que ao lado daquelle amor, que era a vida, podia florescer um amor que era amor do coração. Como? Como, si elle, a india, ficara na sua aldeia? Aquella quem dera a sua alma?

Naquelle mesmo dia ella entregou á sua tarefa, convencida de que iria civilizar-se; e o bem que poderia dar a civilização eram as luzes da civilização a receber...

AGUADO REGIMEN DOS ARTHRITICOS

GOTTOSOS - RHEUMATICOS - DIABETICOS

A's refeições

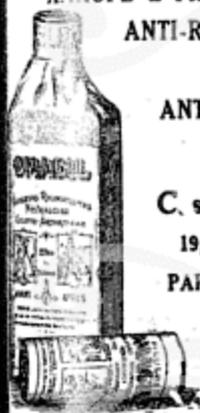
VICHY CÉLESTINS

ELIMINA O ACIDO URICO

Rheumatismos - Dores de
Cabeça - Nevralgias Gotta
Dores de toda a especie

OMAGIL

XAROPE E PILULAS
ANTI-REUMATISMAL
E
ANTI-GOTTOSO



C. sa FRÈRE
19, rue Jacob
PARIS (França)

Appr. D. N. S. P. em 21 de Abril 1887

BEIAM
ELECTA



Extracto de pin- heiros maritimos.

O Goudron Guyot é o especifico
por excellencia das
VIAS RESPIRATORIAS

CONSTIPAÇÕES - DEFLUXOS
Tosses - Bronchites - Catarrhos
Affecções da Garganta
e dos Pulmões
são combatidos com successo pelo



GOUDRON GUYOT

Exigir o verdadeiro GOUDRON-GUYOT
e afim de evitar qualquer erro, olhai para o rotulo;
o do verdadeiro GOUDRON-GUYOT leva o nome
GUYOT impresso em grandes letras et a sua assi-
gnatura em tres cores: violeta, verde e vermelho, e em
diagonal, assim como o endereço de: Maison FRÈRE,
19, rue Jacob, Paris.

Appr. D. N. S. P. em 21 de Abril 1887

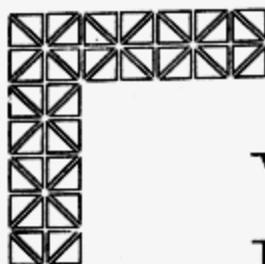
GLYCÉROPHOSPHATO ROBIN



Latação
Gravidez
Crescença
das crianças

Laboratorios M.ROBIN, 13, rue de Poissy, PARIS

Representante exclusivo e responsavel: R. AUDÉTEL, Cda. 1264, RIO DE JANEIRO



V E R S O S

Sê forte

ANESIO LEMO

*Deixa dessa tristeza. Vive, sonha...
Mata essa historia. Vive e sonha, pois...
— Foi muito, sim, o que houve entre nós dois,
Mas não foi nada de fazer vergonha!*

*Enfraqueces, esfalfas-te, depois,
Vendo-te assim chorosa, assim tristonha,
Não te lamenta o mundo a dor medonha
Por mais que com razão tu te magões.*

*Do teu gemido, cavernoso ou brando,
Com o golpe da paciencia corta o fio
E ainda em vexames aparenta calma!*

*Faze como eu — Não ha quem saiba quando
Chove nas cabeceiras deste rio
Impetuoso que eu tenho dentro d'alma!*

Ganção do homem que não amou, podendo amar

(DE SALVADOR MERLINO)

*Eu levava no meu cerebro
a propria fatalidade.*

*Este amor — pensava eu sempre —
algum dia o não será.*

*Tal pensamento doia
na minha felicidade.*

*Si o amor ha de acabar-se —
diziam-me que ha de ser?*

*E transcorreram os dias
sem nenhuma novidade.*

*Estava o amor em casa
e eu com medo de amar*

*A velhice encheu de rugas
minha fronte macilenta*

*E assim se me foi a vida
e eu, cem annos sem amar*

*Ai, meu cerebro, meu cerebro
tu foste a fatalidade!*

*Si eu pudesse amar agora,
já não pensaria mais.*

ESDRAS FARIAS

Num leque

BENEDICTO CESAR

*O leque se abre tatalando
— Aza a que dás o teu perfume,
E o vento vas, perfumeo e brando
Beijar-te o collo, a face, a bocca...
— Ai! Como é triste ter ciúme!...
Rival feliz, que a febre louca
Me ateia n'alma, si um momento
Brinca nos teus negros cabellos...
— Ai! si eu fizesse como o vento...
Teu leque mata-me de zelos!*

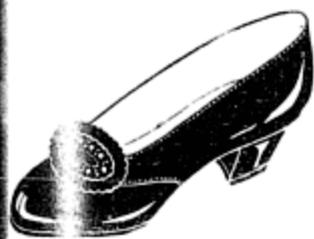
Emboras

*São sete botões de rosa
Os teus annos, pequenita,
Da roseira venturosa
Da tua idade bonita;
Botões de rosa, que, em breve
Serão rosas! Que ventura!
Pois eu sei que o céu te deve
Alguns palminhos de altura.*

CASA GUIOMAR
CALÇADO "DADO"

o expoente maximo dos preços minimos.

MAIS BARATEIRA DO BRASIL.



8000 — **ULTRA** modernissimos sapatos em superior e fina lica envernizada, preta, com lindavelha da mesma pellica, forrada de pellica branca, salto Mexicano proprio para mocinhas — De ns. 32 a 40.

8000 — O mesmo modelo em cor bege, marron ou bege escuro, o mesmo salto — De ns. 32 a 40.



80000 — **RIGOR DA MODA** sapatos e modernos sapatos em fina lica envernizada preta com lindavelrum de couro magis e lindo debrando, proprios para mocinhas, por ser salto Mexicano.

De ns. 32 a 40.

8000 — O mesmo modelo e salto em pellica bege ou marron.



8000 — Ultra modernissimos e sapatos em fina e superior lica envernizada, preta, forrados de pellica cinza, salto Cavalier, Mexicano — De ns. 32 a 40.

Porte — 28500.



Chics e mercatas de pellica envernizada, preta, com vistas de pellica branca, lica forrada.

ns. 1 e 26..... 99000
ns. 2 e 32..... 119000
ns. 3 e 40..... 139000

em cor bege e vistas marron, mais 19500. Porte, 19500 em par.

Catalogos gratis, pedidos a

JULIO DE SOUZA
AVENIDA PASSOS N. 190

Rio — Telephone 4-4424



DE PALADAR DELICIOSO



MASQUE SEMPRE

WRIGLEY'S

DEPOIS DAS REFEIÇÕES.

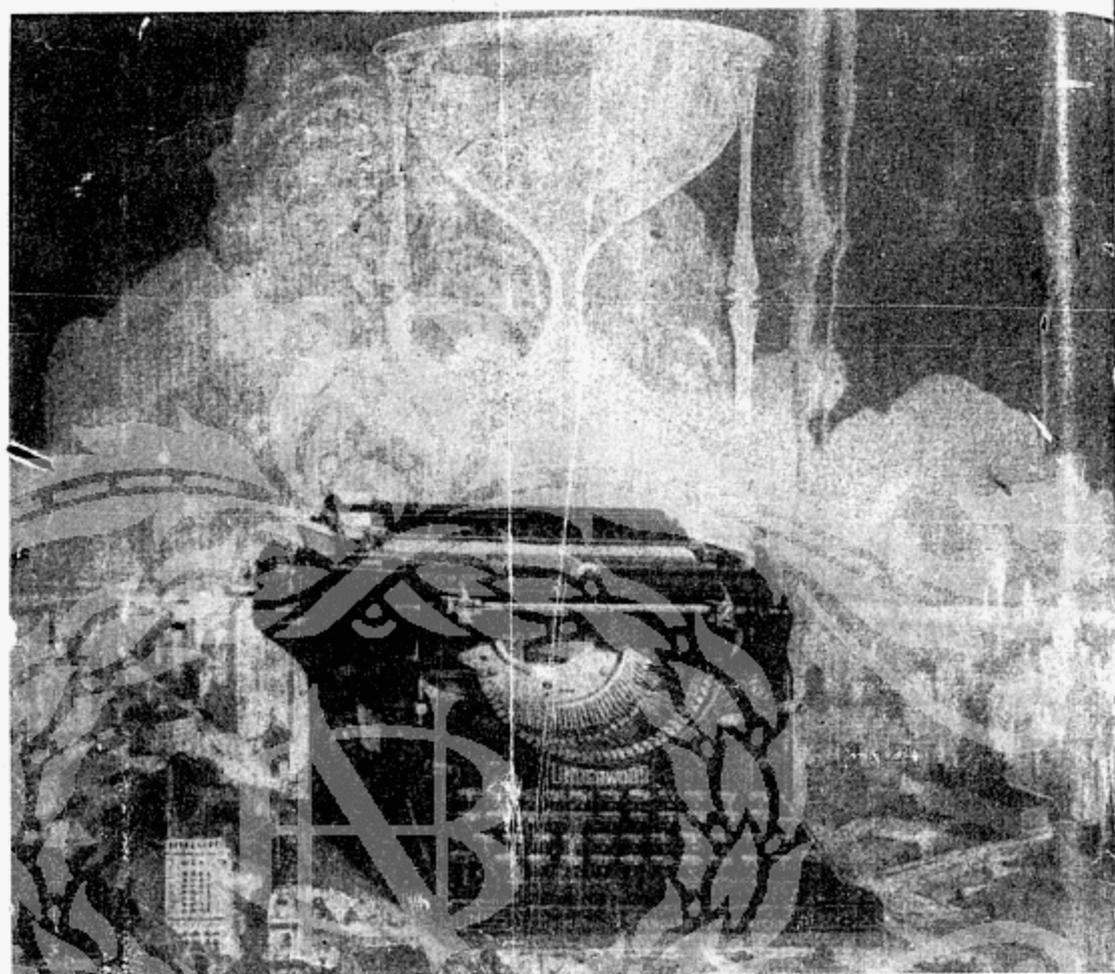
(LEIA-SE RIGLIS)

DISTRIBUIDORES:

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

RUA THEOPHILO OTTONI, 44 - Caixa Postal 564

RIO DE JANEIRO



A machina cuja reputação de excellencia
a acção do tempo
comprova e consolida

—
Basta de experiencias!

USE A

UNDERWOOD

a vencedora em todos os campeonatos

PEÇAM PROSPECTOS A:
PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Ouvidor, 95 — Rio.

S. Bento, 35 — S. Paul.